

80 ANOS

Eu faço parte dessa história

MEMÓRIAS DO **CBO**



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

DOC

80 ANOS

Eu faço parte dessa história

MEMÓRIAS DO CBO



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

DOC

DOC

RJ Estrada do Bananal, 56 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ - (21) 2425-8878
SP (11) 97269-9516
www.universodoc.com.br | atendimento@universodoc.com.br



CEO

Renato Gregório

Gerente geral

Sâmya Nascimento

Gerentes editoriais

Marcello Manes e Thamires Cardoso

Gerente de novos negócios

Thaís Novais

Projetos Especiais

Bruno Aires

Marketing

Thamires Cerqueira

Coordenador médico

Guilherme Sargentelli (CRM: 541480-RJ)

Coordenadora de Pró-DOC

Alice Selles

Revisor

Everson Ferreira

Designers gráficos

Douglas Almeida, Ivo Nunes, Mariana Matos e Monica Mendes

Gerentes de relacionamento

Fabiana Costa, Karina Maganhini e Thiago Garcia

Assistentes comerciais

Heryka Nascimento e Jessica Oliveira

Produção gráfica

Abraão Araújo e Viviane Telles

Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Memórias do CBO - 80 anos / Conselho Brasileiro de Oftalmologia - Rio de Janeiro: DOC, 2021.

ISBN 978-65-87679-53-2 (volume físico)

1. Memórias do CBO - 80 anos. Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

CDD-060

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução ou duplicação deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia ou outros), sem permissão expressa dos autores. Direitos reservados aos autores.

Sumário

7	Prefácio
8	Apresentação
	CAPÍTULO 1
11	Compromissos e áreas de atuação
	1.1 – Compromissos do CBO
	1.2 – Áreas de atuação do CBO
	CAPÍTULO 2
31	Governança
	2.1 – Missão, visão, valores e gestão da qualidade
	2.2 – Brasão e logomarca
	2.3 – Estrutura administrativa
	2.4 – A sede do CBO
	2.5 – Convenção CBO
	2.6 – Sociedades Filiadas
	2.7 – Estatuto social
	CAPÍTULO 3
53	Diretorias
	3.1 – O nascimento do CBO
	3.2 – Décadas de 1950 e 1960
	3.3 – Décadas de 1970 e 1980
	3.4 – Décadas de 1990 e 2000
	3.5 – Décadas de 2010 e 2020
	3.6 – A história da Oftalmologia
	3.7 – Um giro pelas diretorias

113	CAPÍTULO 4 Ensino da Oftalmologia 4.1 – O papel do CBO no ensino da Oftalmologia 4.2 – Cursos credenciados 4.3 – Convênio CBO e AMB 4.4 – Evolução da Prova Nacional de Oftalmologia 4.5 – Prova digital 4.6 – Outros exames realizados pelo CBO
123	CAPÍTULO 5 Congressos 5.1 – Os congressos de Oftalmologia ao longo da história 5.2 – Congressos Brasileiros de Oftalmologia 5.3 – Jornadas Brasileiras de Oftalmologia 5.4 – Congressos Brasileiros de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual 5.5 – 2020: o primeiro congresso virtual do CBO 5.6 – O futuro dos congressos
137	CAPÍTULO 6 Publicações 6.1 – As publicações do CBO e sua importância para o associado 6.2 – Publicações científicas 6.3 – Publicações informativas 6.4 – Publicações para a prática médica
147	CAPÍTULO 7 Fóruns de Saúde Ocular 7.1 – Fóruns Nacionais de Saúde Ocular 7.2 – Fóruns Nacionais de Atenção à Pessoa com Deficiência
155	CAPÍTULO 8 Campanhas sociais
167	CAPÍTULO 9 O presente e o futuro do CBO 9.1 – Tecnologia em alta 9.2 – O CBO de hoje e de amanhã

Prefácio

Uma das funções mais nobres do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) é editar livros. A literatura oftalmológica brasileira muito deve à entidade, que, ao longo de sua história, conseguiu somar uma inigualável massa crítica de estudiosos, cientistas e médicos em condições propícias para a realização do minucioso trabalho de escrever, revisar, editar, perceber contradições e, finalmente, ver editado um livro que multiplicará o conhecimento.

Este livro que você tem nas mãos, no entanto, é bastante peculiar: o CBO falando de si próprio e daqueles que construíram a história da entidade. Ele apresenta o quê, o como e o porquê foi realizado. Descortina-se diante de nós uma associação de professores e profissionais que lutava pelo reconhecimento social de seu saber e de sua profissão e que pouco a pouco foi assumindo outras dimensões e missões, acompanhando o crescimento das instituições de ensino, o desenvolvimento da Oftalmologia, o progresso da Medicina e do país. Não deixa também de ser um livro que relata situações que acompanharam os construtores da entidade, as discussões que determinaram seu caráter e suas funções e os desdobramentos necessários para sempre superar novos desafios que a realidade impunha e impõe.

Não é fácil resumir 80 anos de uma construção coletiva que contou com a participação de milhares de seres humanos em algumas centenas de páginas. Tenho a certeza de que cada leitor desta obra terá uma ideia da epopeia que representou a criação, a consolidação, o crescimento e o desenvolvimento da mais importante entidade representativa da Oftalmologia brasileira, nas suas dimensões sociais, econômicas, culturais e de ensino. O livro também mostra as interfaces do CBO com outros segmentos da sociedade e sua crescente importância no universo da saúde, da assistência médica, da proposição de políticas públicas e da promoção da saúde ocular.

A ação das diferentes diretorias, a realização dos congressos, a preocupação sempre presente com a qualidade do ensino, a não menos presente preocupação com as condições de exercício profissional e com a assistência oftalmológica de qualidade formam um conjunto que perpassa o livro. Esta obra foi pensada e elaborada muito mais como documento para provocar a reflexão do que como exaltação acrítica do passado.

Que essas oito décadas que se passaram sejam as primeiras de muitas de existência do nosso Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

José Beniz Neto

Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Gestão 2020-2021

Apresentação

Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO): oito décadas de trabalho e encantamento

Não é todo dia que uma entidade comemora seus 80 anos de existência. Talvez valha a pena me corrigir: pelo menos de vida produtiva, recheada de realizações, de conquistas, plenamente alinhada aos desejos e aspirações dos seus membros, dos seus filiados e da sociedade.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia, o nosso querido e respeitado CBO, integra a relação de sociedades médicas que percorreram seu caminho enfrentando desafios e plantando soluções indiscutivelmente ajustadas ao que dele todos nós esperamos.

O CBO tem muito o que comemorar nesses seus 80 anos e este livro, ao registrar sua vida e sua saga, ao elencar seus compromissos, sua atuação nas áreas educacional, profissional, social, política, de comunicação e internacional, já nos permite aquilatar a grandeza de propósitos do nosso Conselho.

É claro que qualquer avaliação e revisão histórica, feitas após tanto tempo passado, por maiores que sejam o empenho e os cuidados dedicados à tarefa, podem não ser rigorosamente completas.

Mas este livro consegue superar as eventuais dificuldades ou falhas no armazenamento e no tratamento dos dados, e nos brindar com um painel muito fiel aos propósitos, aos compromissos, aos programas, ao ideário e à luta diuturna do CBO.

E, o que é muito importante, este livro do passado e do presente já antecipa, como todos nós oftalmologistas desejamos e antecipamos, uma vida mais longa, muito mais longa, talvez sem finitude, do nosso CBO. Ao intitular-se *Memórias do CBO – 80 anos são só o começo*, deixa implícito que o Conselho, não obstante tantas notáveis realizações, vive ainda sua infância, sua meninice, sua adolescência, sua juventude. Ainda, portanto, um começo. E com o mesmo viço de tudo que principia. E se as primeiras quadras de vida têm sido tão ricas de realizações e conquistas, o que podemos esperar do CBO na sua maturidade?

Nada de muito diferente do que faz hoje o CBO em sua adolescência. Nada de muito diferente porque o CBO já nasceu com a pauta completa, exaustiva e detalhada do que seria sua trajetória, independentemente de sua idade. Se a maturidade é certeza de sensatez e conquistas, o CBO já nasceu maduro, talvez até de cabelos brancos, mas inquieto porque, durante seu tempo de jovem, escreveu sua lista detalhada de compromissos e obrigações a serem executados, tudo com inteira fidelidade aos interesses de seus fundadores, de seus filiados e, principalmente, da cidadã, do cidadão e da sociedade brasileira.

As apresentações são, quase sempre, os patinhos feios de qualquer livro e, por razões diferentes, costumam dizer que elas são, a rigor, dispensáveis. Ela é supérflua se o livro não é bom, pois nada terá a dizer, não há como dourar a pílula ou colher sementeira viçosa de terra sáfara; e, com mais razão ainda, ela é desnecessária se o livro é bom.

Memórias do CBO é um livro bom, sem senões, e teria, necessariamente, de ser assim porque, além da experiência e seus organizadores, conta a história da entidade que o inspirou.

Detalhado, minucioso, mas sem concessões à superfluidade, registra os compromissos (a ciência, o ensino, o associado e a causa social) e as áreas de atuação (educacional, profissional, social, política, comunicação e internacional) ao longo dessas oito décadas de existência.

Importante também a radiografia que faz das várias diretorias, desde 1941 quando nasceu em plena Segunda Guerra Mundial até a data de hoje. No total, tivemos 35 presidentes, escolhidos, a cada dois anos, por voto direto dos associados durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Um fato notável é que o CBO nunca registrou embates políticos ou ideológicos que pudessem fraturar a harmonia da nossa especialidade, nem desgastar, comprometer ou estorvar a atuação de suas diretorias. O alvo do trabalho de todas elas sempre foi colocar o Conselho à altura das demandas da Oftalmologia, do oftalmologista e prestar serviços à população brasileira, principalmente aos mais carentes de assistência médica.

Uma das prioridades do CBO é o ensino da Oftalmologia. Atualmente, temos 103 cursos credenciados, com professores que, além de altamente qualificados, estão afinados com o objetivo do CBO: entregar à sociedade especialistas completos sob os aspectos culturais, profissionais e éticos.

Referência deve ser feita aos Congressos Brasileiros de Oftalmologia, realizados presencialmente nos anos ímpares desde 1941 (o deste ano é o 65º). Em 2020, o CBO realizou o primeiro congresso virtual. As Jornadas Brasileiras de Oftalmologia complementam os objetivos dos Congressos. É importante destacar o interesse do CBO com a Oftalmologia Preventiva: nos anos pares e até 2018, o CBO realizou o Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual quando, a partir daí, ele foi incorporado ao Congresso Brasileiro de Oftalmologia, buscando-se, com essa unificação, dar maior ênfase à eficiência e à visibilidade dos processos e métodos de prevenção da cegueira.

As publicações do CBO primam pelo alto nível gráfico e de conteúdo, atualizando as recentes aquisições científicas, nacionais e internacionais, para os oftalmologistas (*Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, *Revista Jota Zero*, *Revista E-Oftalmo*) e informações de interesse para o público leigo (educação para pacientes: *Revista Veja Bem*).

Até aqui, modestamente resumido, está o CBO atual, dos dias de hoje. É claro que o livro dirá muito mais, com muito mais propriedade, abrangência e detalhes. Mas o nosso CBO, ao longo de sua existência, tem cultivado uma saudável parceria com o futuro, sempre atento à incorporação de novas tecnologias destinadas ao refinamento de exames e procedimentos e, igualmente, ao diálogo com seus filiados. O CBO explora e se utiliza dos recursos que o presente lhe dá, mas mantém-se permanentemente atento e inquieto para a absorção e utilização dos produtos e meios que o progresso científico e tecnológico insistentemente nos oferece. Nesse sentido, o CBO é um inquilino do futuro, sempre à espreita de novidades...

Ao finalizar essa acanhada leitura de um livro tão cheio de ensinamentos, que é o reflexo do próprio CBO que o motivou, eu gostaria de registrar que o nosso Conselho é bem maior que cada um de nós individualmente, pois representa, congrega os milhares de oftalmologistas brasileiros, donos de uma inigualável e reconhecida riqueza profissional e cultural. Aos colegas brasileiros, meus cumprimentos fundados na mais sincera admiração, estima e respeito.

Por sua relevante atuação na presidência do CBO, parableno o professor José Beniz Neto e todos os colegas da Diretoria e das Diversas Comissões, os quais têm conduzido os destinos do Conselho Brasileiro de Oftalmologia com raro talento e louvável firmeza e abnegação.

Dr. Elisabeto Ribeiro Gonçalves

*Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (gestão 2003/2005)
Coordenador da Comissão de Memória do CBO (gestão 2020/2021)*

Capítulo 1

Compromissos e áreas de atuação

1.1 – Compromissos do CBO

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) completa em 2021 seus 80 anos de fundação. Ao longo de oito décadas, o CBO vem se firmando como representante dos médicos oftalmologistas brasileiros, por conta dos compromissos que assumiu desde a sua criação: com a ciência, com o ensino, com os associados, com a população brasileira e com a causa social.

Para falar sobre esses compromissos tão importantes – e que norteiam a sua história – nada melhor que aqueles que participaram ativamente dos fatos: os presidentes do CBO.



Com a ciência

O primeiro compromisso do CBO é com a ciência, ou seja, com tudo que garante as bases para a existência da própria Oftalmologia. Para Jacó Lavinsky, que presidiu o CBO entre 1993 e 1995, o conhecimento científico é um recurso que os profissionais e as instituições precisam gerir de maneira contínua.

“Sempre entendi que a geração de conhecimento científico é o maior diferencial dos especialistas e das instituições. Para que essa produção científica ocorra continuamente, faz-se necessária uma doutrinação permanente sobre o valor desse propósito e – mais do que tudo – a valorização do pesquisador junto à comunidade oftalmológica”, afirma Jacó Lavinsky.

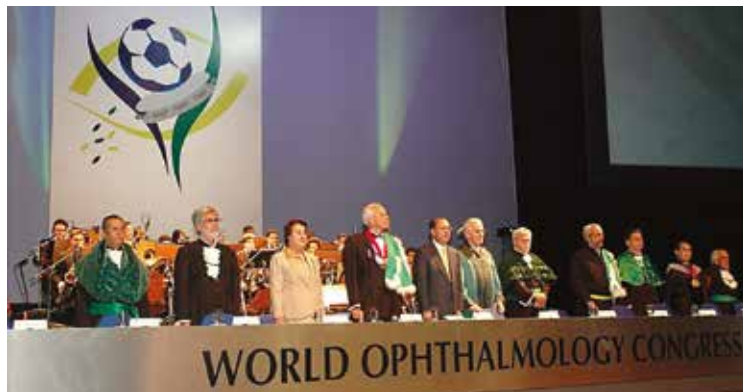
Durante sua gestão, o presidente destaca a criação do **Fundo de Incentivo à Pesquisa – Professor Hilton Rocha**, cujo propósito era dar suporte financeiro a pesquisas de interesse coletivo, como estudos epidemiológicos multicêntricos. “Além disso, criamos a **Comissão de Educação Médica**

Continuada, coordenada pelo professor Marcos Ávila, e promovemos o curso de *Introdução à Metodologia de Pesquisa*, transmitido via satélite para 11 cidades”, destaca.

Jacó Lavinsky acredita que esse compromisso com a ciência faz o CBO se destacar no cenário internacional, com uma produção científica contínua. “Pensando no futuro, entre outras ações, o CBO precisa aumentar o intercâmbio com cursos de pós-graduações, mestrados e doutorados existentes nas universidades brasileiras e também com *startups*, para aumentarmos a capacidade de desenvolvermos tecnologias e equipamentos na área oftalmológica”, sugere.



Reunião de integrantes da Comissão de Ensino do CBO com a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para aprimorar o ensino da especialidade, em 2000



Abertura do Congresso Mundial de Oftalmologia, organizado pelo CBO, em 2006, em São Paulo



Com o ensino

Um dos compromissos mais importantes do CBO ao longo de sua história foi com o ensino da Oftalmologia no Brasil. O presidente Paulo Augusto de Arruda Mello, cuja gestão aconteceu de 2009 a 2011, destaca que, quando se fala em ensino, há algumas questões envolvidas. Ele relembra que, em 40 anos participando das diretorias do CBO, ele chegou a coordenar a Comissão de Ensino do Conselho.

“É um trabalho muito interessante e que, hoje, tem uma proposta cada vez mais inovadora. Com a velocidade que os conceitos vão mudando, a educação precisa se aprimorar. Quando comecei no CBO, havia 30 cursos de especialização em Oftalmologia credenciados. Hoje, são 100. Nossa meta era criar um trabalho continuado para garantir que o oftalmologista pudesse exercer plenamente a sua profissão, com segurança e aprimoramento científico. No final, isso promove a saúde ocular da população”, afirma.

Outra mudança ocorrida no ensino da Oftalmologia foi a *Prova Nacional de Especialista*, que, segundo Paulo Augusto de Arruda Mello, serve até como um termômetro da qualidade dos cursos credenciados. Desde a sua gestão, inclusive, o CBO vem investindo também em educação continuada a distância com cursos on-line. “Costumo dizer que o médico é um profissional que nunca se forma. Por isso, é uma grande responsabilidade do CBO apresentar para a comunidade brasileira um especialista devidamente qualificado. Mas, depois disso, entra todo um projeto de educação continuada”, enfatiza.

Por fim, o presidente do CBO no biênio 2009-2011 cita os *Congressos Brasileiros de Oftalmologia* como uma importante oportunidade para a qualificação e atualização dos profissionais. Inclusive, Paulo Augusto de Arruda Mello é o presidente do próximo congresso, que acontece em 2021. “Considero o Congresso Brasileiro o patamar máximo do ensino da Oftalmologia, porque ele vem sempre acompanhando as mudanças que estão acontecendo no mundo. No próximo evento, por exemplo, há várias sessões para ‘ensinar a fazer’. Afinal, ao contrário de outras profissões, na Medicina, temos que ter a teoria e a prática caminhando juntas”, conclui.



Prova Nacional de Oftalmologia. Instituída em 1984, tornou-se referência na avaliação dos conhecimentos da especialidade em toda América Latina



O CBO, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (SOBLEC), realizou cursos de Refração pelo Brasil, em 2012



Depoimento especial

Para falar sobre a o ensino da Oftalmologia no Brasil, João Orlando Ribeiro Gonçalves, presidente do CBO entre 1991 e 1993, faz um depoimento especial:

“A atuação do CBO no ensino da Oftalmologia tem duas fases. A primeira é quando a Medicina era algo mais intuitivo. O oftalmologista se agregava a uma clínica, fazia um curso presencial nessa clínica, ficava acompanhando um professor e, depois de três ou quatro anos, ele se tornava um oftalmologista. Naquela época, ele não recebia nenhum título. A partir de 1958, o CBO começou a se estruturar melhor e criou o que chamamos até hoje de curso de especialização em Oftalmologia.

A partir disso, as melhores clínicas, que eram principalmente as universitárias, criaram os Cursos de Especialização em Oftalmologia, com dois anos de duração. A partir de 1981, o Governo Federal se intrometeu no trabalho de CBO e criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), obrigando que todos os cursos que já existiam ficassem subordinados a essa comissão. Nesse período, o curso passou a ter três anos, o que se mantém até hoje, mas eles contam com o credenciamento do CBO para que os alunos possam garantir o direito de fazer a prova para o título de especialista.

Portanto, a égide do CBO são as clínicas universitárias. Foram elas que fizeram o ensino da Oftalmologia nascer e se desenvolver no nosso país. Por isso tudo, o CBO é considerado uma referência no ensino e tem uma preponderância sobre todo o ensino da Oftalmologia no Brasil”.



Com os associados

Desde seu nascimento, o CBO tem um compromisso firmado, principalmente com os seus associados. Para José Augusto Alves Ottaiano, presidente do Conselho entre 2018 e 2019, esse compromisso com o associado fica claro, basicamente, em três grandes pilares de atuação: na promoção do ensino da Oftalmologia, na defesa profissional e nas ações sociais realizadas.

“Na parte educacional, sempre houve a preocupação da transferência de conhecimento. Antes, usávamos muito os recursos impressos, mas hoje usamos mais os meios eletrônicos. Na minha presidência, criamos várias plataformas para gestão do conhecimento, como a Canvas, que adotamos para disseminar conteúdos em vários cursos. Ao longo dos anos, também mantivemos parcerias, como com a Academia Americana de Oftalmologia, que permite ao associado o acesso a um vasto conteúdo. Tem também a parte educacional dos congressos, que é sempre muito relevante”, cita.

O segundo pilar que José Augusto Alves Ottaiano destaca é a defesa profissional. “Por conta das ameaças que o oftalmologista sofre no exercício da sua profissão, a diretoria do CBO usa grande parte do seu tempo na defesa profissional. A Medicina mudou muito e precisamos de uma entidade que defenda os oftalmologistas. O CBO se dedica muito a isso, mas, infelizmente, pelas próprias condições do país, a gente percebe que isso é algo crítico”, lamenta.

Por fim, o médico destaca que a atuação social do CBO também demonstra o compromisso da entidade com os seus associados. “Sabemos da dificuldade na distribuição de médicos, o que gera regiões com um número baixo de oftalmologistas. Já há muitos anos existe uma preocupação do CBO no sentido de equacionar isso. Além disso, há conversas constantes com o Ministério da Saúde para inserir o oftalmologista na saúde básica, para que a população tenha, de fato, acesso à especialidade, mesmo nos rincões mais distantes do país”, afirma José Augusto Alves Ottaiano.



Em 2012, em reunião para discutir o futuro da Oftalmologia e ampliar a parceria com o Ministério da Saúde, o então ministro Alexandre Padilha discursa durante o IV Fórum Nacional de Saúde Ocular



Manifestação dos médicos oftalmologistas diante do Congresso Nacional na abertura do II Fórum Nacional de Saúde Ocular, em 2007



Com a população

A saúde ocular da população brasileira é outro compromisso que o CBO vem abraçando ao longo da sua história. Segundo Elisabeto Ribeiro Gonçalves, presidente do CBO no biênio 2003-2005, essa é uma das responsabilidades que as sociedades médicas precisam ter: melhorar a saúde da população por meio do aprimoramento e do refinamento intelectual e profissional do médico.

“Quando deixamos a universidade, aprendemos um pouco de todos os setores da Economia Orgânica, tanto de sua Fisiologia como de sua Patologia. São as sociedades de subespecialidades que, como o CBO transformam médico generalista no especialista. Como disse Bernard Shaw: ‘O especialista é aquele que sabe tudo de pouco até saber tudo de nada’. A diversidade, a profundidade e a riqueza do conhecimento médico atual nos obrigam a que nos limitemos a cuidar de territórios cada vez menores do corpo”, explica.

Uma das maiores ações do CBO ao longo da sua história – e que permeou diversas presidências – foi a luta pelos direitos exclusivos dos oftalmologistas nas funções médicas, indo contra profissionais sem habilitação para isso, como os optometristas. Elisabeto Ribeiro Gonçalves destaca que, durante sua gestão, esse embate ficou mais intenso, resultando em um compromisso ainda maior com a saúde ocular da população.

“Na nossa presidência, mobilizamos o CBO para o combate à Optometria. Tivemos a oportunidade de derrotar na Câmara e no Senado três projetos de lei que pleiteavam o reconhecimento e a legalização da Optometria. E por que o CBO dedica especial atenção a esse tema? Porque a prescrição de óculos é uma atividade exclusivamente médica. Não há como separar a prescrição de óculos de um exame oftalmológico completo. É uma falácia usada pelos optometristas separar o exame de refração do restante do exame ocular. Nessa falácia está embutida a possibilidade de risco à saúde ocular da população”, ressalta.



À esquerda, Campanha *Olho no Olho*, realizada de 2000 a 2001, que garantiu exames oftalmológicos, óculos e assistência oftalmológica a todos os alunos matriculados no primeiro ano do ensino fundamental das escolas públicas de todo o Brasil. À direita, cartaz anunciado o tema oficial do XIX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, realizado em 2010



Com a causa social

O compromisso do CBO com a saúde ocular da população também fica evidente quando analisamos outra vertente da atuação do Conselho: as causas sociais. Ações em prol da população e direcionadas direta ou indiretamente para ela não faltam nos 80 anos do CBO. O presidente Adalmir Morterá Dantas, cuja gestão aconteceu de 1995 a 1997, defende que o compromisso social do Conselho fica muito claro com o investimento na educação médica.

“Todo o sucesso na vida dos povos, seja na guerra, seja na paz, depende da nossa cultura geral e do nosso treino intelectual, isto é, do ensino. O povo que descuida do ensino não só prejudica sua própria mocidade, mas condena a si mesmo. Por isso, o debate de assuntos relativos à educação médica é sempre oportuno, dado que a prestação de serviços de saúde à comunidade, a formação de novos médicos e o aperfeiçoamento dos já formados são atividades contínuas que atendem a uma necessidade permanente”, avalia.

Segundo Adalmir Morterá Dantas, outro investimento claro do CBO – e que se reflete no seu compromisso com a causa social – é nas campanhas realizadas ao longo dos anos. “A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que ‘saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade’. Assim, há alguns anos, coube ao Conselho entrar em contato com o Ministério da Saúde para mostrar a importância da saúde ocular e orientar o Governo a intervir na área oftalmológica. A partir daí, nasceram as várias campanhas de prevenção da cegueira, entre outras”, afirma.



À esquerda, Primeira reunião para planejamento da Campanha Nacional de Reabilitação Visual do Idoso, em 1994. À direita, no lançamento da campanha *Olho no Olho*, em 1999, o presidente do CBO, Marcos Ávila, com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza

1.2 – Áreas de atuação do CBO

Além de assumir compromissos ao longo dos seus 80 anos de história, o CBO também se firmou nessas últimas oito décadas em importantes campos de atuação nas áreas educacional, profissional, política, de comunicação e internacional. Para falar sobre essas importantes áreas de atuação, também ouvimos os presidentes do CBO, que construíram essa história.



Educacional

A atuação do CBO na área educacional se faz presente desde os primeiros anos do Conselho. Ao longo da sua história, a instituição investiu em várias frentes para garantir a qualificação dos oftalmologistas brasileiros, seja com a realização de congressos para atualização profissional, seja no credenciamento de cursos de especialização para formar oftalmologistas mais bem preparados.

O presidente Milton Ruiz Alves, que esteve à frente do CBO no biênio 2013-2015, relembra que sua gestão foi marcada pelo grande número de credenciamentos de cursos de especialização em Oftalmologia. O objetivo, além de investir na área educacional, era garantir que a especialidade ganhasse mais representatividade em todos os estados brasileiros, principalmente após a aprovação da Lei do Ato Médico pelo Congresso Nacional, em julho de 2013.

“Nossa gestão começa justamente quando o Congresso aprova a Lei do Ato Médico. Na aprovação dessa lei, a presidente Dilma Rousseff não dá a prioridade do exame de refração para o oftalmologista. Então, nosso trabalho foi, primeiro, fazer com que a Oftalmologia estivesse presente em todos os estados. Fomos a diretoria que mais credenciou cursos de especialização. Não criamos as vagas, mas fizemos de tudo para melhorar a qualidade da prestação do ensino. Isso é importante, porque nessa época a presidente Dilma queria trazer cubanos para o Brasil, com apenas dois meses de treinamento, para fazer exames de prescrição de óculos”, destaca Milton Ruiz Alves.

Segundo ele, sua grande missão enquanto esteve nas diretorias do CBO foi melhorar a qualificação dos oftalmologistas. Além de presidir o Conselho entre 2013 e 2015, o médico também ocupou a vice-presidência na gestão de Marco Antônio Rey de Faria, de 2011 a 2013. “Hoje, acredito que o CBO deve investir cada vez mais na atualização dos profissionais, principalmente com a educação a distância. É preciso promover ensino, para que os profissionais possam trabalhar com qualidade e dentro da ética”, defende.



O presidente do CBO, Milton Ruiz Alves, e o tesoureiro da entidade, Mauro Nishi, no ato de entrega do projeto *Mais acesso à saúde ocular*, no Ministério da Saúde



Primeira edição da Prova Nacional de Oftalmologia a ser realizada em modo virtual, em 2020, devido à pandemia de Covid-19



Profissional

A defesa profissional é uma das áreas de atuação de mais relevância na história do CBO. Quem fala a respeito do tema é Harley Edison Amaral Bicas, presidente do Conselho no biênio 2005-2007. Ele ressalta que uma das principais batalhas travadas pelo CBO durante décadas foi contra a atuação crescente dos optometristas. Segundo ele, os oftalmologistas estavam à mercê de um incompreensível paradoxo.

“Os sucessivos governos reconhecem a legitimidade de que apenas oftalmologistas sejam os profissionais habilitados a fazer prescrições (lentes em geral), que se subordinam como resultado de parte dos exames oculares, mas permitem o ensino dessas prescrições sem a realização dos exames que lhes são pertinentes. Nessa luta extenuante, o Departamento Jurídico do CBO ganha todas as representações feitas contra essas atuações ilegais. Porém, um ‘consultório’ irregular hoje fechado é reaberto amanhã em outro local”, lamenta.

Para Harley Edison, a atuação do Conselho na defesa profissional é importante porque garante segurança ao associado. “Embora não seja um sindicato, presume-se que o CBO possa e deva atuar como se assim fosse. Além disso, penso que os associados se sintam protegidos e de certo modo confortados pela continuada ação de suas diretorias no acompanhamento de ações legislativas, pelas realizações periódicas e frequentes de reuniões e de fóruns em que são discutidos os interesses governamentais e da população e pela estreita relação de representatividade junto à Associação Médica Brasileira (AMB), ao Conselho Federal de Medicina (CFM), à Associação Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), além de outros”, elenca.



À esquerda, audiência pública, no Senado Federal, para discutir a legalização da Optometria não médica. A proposta foi derrotada. À direita, representantes das sociedades de subespecialidades filiadas e da diretoria do CBO durante a discussão da hierarquização de procedimentos médicos, na sede da Associação Médica Brasileira (AMB)



Depoimento especial

Para falar sobre a defesa do oftalmologista, Carlos Augusto Moreira, presidente do CBO entre 1983 e 1985, conta um pouco da história da sua gestão em um depoimento especial:

“Lembro-me de uma vez em que tivemos audiência com o presidente em exercício, Aureliano Chaves, último vice-presidente do Regime Militar. O professor Hilton Rocha conseguiu uma audiência para conversarmos sobre o projeto *Orbis*. Na época, havia uma pressão para aceitarmos em território nacional a ‘ajuda’ de cirurgiões americanos, que estavam em um avião enorme, um Boeing, que só conseguiria pousar em grandes aeroportos.

Explicamos que esse projeto atrapalharia o trabalho perene dos nossos oftalmologistas, e não ajudaria em nada no atendimento das pessoas desassistidas de pequenas cidades do interior. A compreensão foi imediata e, ali mesmo, ele pegou o telefone e pediu para o Ministro da Defesa negar autorização para pouso da aeronave. Era um projeto sério, feito por pessoas de boa-fé. Muito adequado para países sem bons oftalmologistas, que não era o nosso caso. Precisávamos, como até hoje precisamos, de iniciativas no interior, em áreas onde não conseguimos cobrir assistencialmente de forma adequada.

Outra oportunidade foi defendendo a Oftalmologia ao proibir a venda de óculos em postos de gasolina. Em Brasília, tivemos um embate maravilhoso no Conselho Nacional de Saúde. Lembro-me que tirei do bolso um oftalmoscópio e desafiei os ‘vendedores de óculos’ a identificar um problema que, hipoteticamente, eu teria em um dos olhos. Outra vez, o CBO saiu vencedor.

O CBO sempre esteve defendendo a saúde ocular dos brasileiros. O que me surpreende, até hoje, é que mesmo nossos colegas, médicos de outras especialidades, muitas vezes acreditam que consultas para trocar os óculos são iguais a uma ‘olhadinha’, que não é preciso examinar os olhos. Somos médicos, e devemos zelar pela saúde ocular do nosso povo. Nisso, devemos ser intransigentes. Não podemos permitir que se crie, em nosso país, dois tipos de cuidados da saúde: um destinado a pessoas da elite, que terão acesso aos melhores médicos, e outra para aqueles desafortunados, que nem mesmo médicos terão”.



Política

A atuação política do CBO se confunde com a atuação da defesa profissional dos oftalmologistas. Afinal, ambas as atuações visam a atender, sempre, os interesses dos associados. Quem fala sobre a atuação política do CBO é o presidente da gestão 1999-2001, Marcos Pereira de Ávila. Ele conta que considera sua atuação à frente do Conselho muito intensa e com inovações importantes, que perduram até hoje.

“Minha atuação de dois anos na gestão do CBO foi muito intensa por eu ser então muito jovem, com 45 anos, e um sonhador. A minha gestão foi caracterizada por muitas inovações, implantando diretrizes que passaram a fazer parte das atividades do CBO e seguem ainda hoje. Em especial, criamos uma nova dinâmica de atuação política, com fóruns e uma sede em Brasília”, destaca.

Marcos Pereira de Ávila enfatiza que atuou tanto nas ações em defesa do profissional, também foco de outros presidentes, quanto no que se refere ao relacionamento do CBO com as esferas governamentais. “Foi uma atuação mais diretamente ligada aos políticos do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas dos estados e aos gestores da saúde pública, nos níveis municipais, estaduais e federal. Esse trabalho político precisa ser longo, sólido e consistente. O CBO trabalha com a vertente do convencimento do político para que ele possa entender o desafio de levar qualidade de saúde visual para a população”, afirma.

Ele lembra que, na sua gestão, o CBO se aproximou bastante do Ministério da Saúde. José Serra, então ministro da pasta, chegou a visitar a sede do Conselho em São Paulo. Com esse relacionamento, criou-se um projeto bem-sucedido de incentivo às cirurgias de catarata, que aumentaram em todo o país. “Tudo isso faz com que o médico se sinta motivado a crescer e cria um movimento econômico muito intenso dentro da especialidade. O que isso traz para o nosso futuro? É que estamos agora prontos pra olhar para a atenção primária no SUS, que exige mais dedicação daqui para frente”, acredita.



Visita do ministro da Saúde José Serra à sede do CBO, em 2000



Audiência de lideranças oftalmológicas com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2009, para discutir medidas de ampliação da assistência oftalmológica à população



Comunicação

Atuar mais fortemente na área da Comunicação é uma das ações que, nas últimas duas décadas, se espera de todas as instituições, dentro e fora da Medicina. “A comunicação vem evoluindo o tempo todo. Acompanho o CBO há algum tempo, desde que me formei há mais de 40 anos. A comunicação não era tão valorizada há alguns anos. De um tempo para cá, ela tem sido cada vez mais eficiente, com a evolução dos mecanismos e dos meios, sob diversos aspectos”. A declaração é do presidente Homero Gusmão de Almeida, que esteve à frente do CBO entre 2015 e 2017.

Segundo ele, o grande desafio é como se comunicar com diversos públicos. O CBO, hoje, tem que dialogar não só com seus associados, mas também com a população brasileira, com as sociedades regionais e de subespecialidades e com outras classes profissionais, como os políticos. “É aquela velha máxima: quem não se comunica se trumbica. Não basta só fazer tudo correto: é preciso mostrar. Esse é o poder da comunicação”, define.

Homero Gusmão de Almeida relembra que, há alguns anos, o CBO não usava tanto a comunicação junto aos seus associados, criando um distanciamento entre eles. “Passava-se a ideia de que o CBO estava distante ou ausente. Nos últimos dez anos, porém, isso vem mudando. A comunicação vem se aperfeiçoando e há um bom contato com os associados. Com a população, foram realizadas ações, como os mutirões de cirurgia de catarata, que também melhoraram muito a comunicação”, relembra.

O presidente destaca que o trabalho de comunicação com os políticos também tem feito o CBO crescer. Para ele, o resultado final é visto na defesa do trabalho médico e na qualidade do serviço prestado à população. “Na minha gestão, também reforçamos um diálogo importante com as sociedades regionais. Falamos, presencialmente, com o presidente de cada regional, criando mais laços com elas”, conta. Por fim, Homero Gusmão de Almeida ressalta a importância de investir mais nos novos meios de comunicação, como redes sociais, mídias digitais e recursos audiovisuais, como *podcasts*.



Em 2010, o CBO lançou a nova edição da Série Brasileira de Oftalmologia, leitura obrigatória para todos os oftalmologistas



CBO apoiou o Mutirão do Diabetes, realizado em 2019 em várias cidades, que ganhou destaque na mídia



Depoimento especial

Joaquim Marinho de Queiroz presidiu o CBO entre 1987 e 1989. Em um depoimento especial, ele destaca um pouco não só da sua atuação como gestor do Conselho, mas também da sua história profissional como oftalmologista e das mudanças que a especialidade passou nos últimos anos:

“Sou formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Comecei a minha especialidade ainda no curso médico, porque, naquela ocasião, não havia pós-graduação como existe hoje. Essa minha formação médica inicial foi na clínica oftalmológica dirigida pelo professor Hilton Rocha. Depois da minha formatura, fiquei dedicado a minha especialidade e, mais tarde, fiz outros cursos na América do Norte. Na volta, passei a me dedicar ao CBO, até que fui eleito posteriormente presidente, com muita honra. A Oftalmologia tem me dado um prazer extraordinário, porque permitiu destaques importantes na minha vida profissional.

Acompanhando a evolução da Oftalmologia, houve um grande avanço. Primeiro, na formação do médico oftalmologista. Na minha época, a gente estava sempre frequentando uma clínica, mas, depois, com a formação da pós-graduação, houve uma evolução extraordinária na Oftalmologia, o que venho acompanhando há algum tempo. A cirurgia de catarata, por exemplo, era ainda intracapsular até que chegamos na correção do problema com lentes de contato e, depois, com as lentes intraoculares. Esse avanço foi sensacional, porque dá ao indivíduo a possibilidade de uma visão quase perfeita.

No início de minha carreira, quando tínhamos que fazer uma cirurgia de retina, nós não dormíamos. O cirurgião não dormia porque ficávamos preocupados com as sequelas que poderiam acontecer. Hoje, a cirurgia virou quase uma banalidade. A pessoa se opera e ela nem precisa mais permanecer no hospital, como era antigamente. A visão fica quase perfeita. Mesma coisa com a cirurgia de vítreo. Era um pesadelo para nós. Hoje, os jovens fazem tudo com muita tranquilidade.

Falando da minha gestão no CBO, tive a felicidade de ter uma diretoria muito trabalhadora e capaz, o que permitiu um avanço extraordinário na Oftalmologia. Nos dias atuais, vejo que o CBO é muito importante. Vejo que a internet tem ajudado muito a fazer com que o Conselho avance mais pelo Brasil, de maneira permanente. Além disso, os cursos de especialização são cada vez mais frequentes e o CBO tem dado assistência a esses cursos, porque eles são fundamentais para melhorar o treinamento dos profissionais”.



Internacional

Uma última – mas não menos importante – área de atuação do CBO é no cenário internacional, por meio de contatos e parcerias com entidades de outros países, como a Academia Americana de Oftalmologia e a Sociedade Europeia de Catarata e Cirurgia Refrativa. No entanto, para o presidente Hamilton Moreira, cuja gestão aconteceu entre 2007 e 2009, a atuação do CBO no cenário internacional ainda é tímida.

“Todos os presidentes do CBO tiveram contato com as entidades internacionais que representam a Oftalmologia. Isso mostra a importância do nosso país no cenário internacional. O Brasil é continental, com grande número de oftalmologistas. O CBO é reconhecido como representante desses médicos”, afirma.

Hamilton Moreira enfatiza que uma forma de demonstrar como o CBO vem crescendo no cenário internacional é por meio dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia, em que sempre há espaço para palestrantes estrangeiros. “É muito interessante perceber que, toda vez que convidamos palestrantes internacionais para um congresso, eles vêm com muita satisfação, porque percebem o quanto é importante compartilhar esse conhecimento. O convite do CBO tem uma importância muito grande. É quase unânime o aceite para vir ao Brasil. Porém, no exterior, a participação brasileira ainda é muito tímida”, lamenta.

Hoje, o presidente do biênio 2007-2009 reconhece que o CBO está próximo de importantes entidades, tendo já realizado, inclusive, o Congresso Internacional de Oftalmologia (em 2006). Com os recursos tecnológicos cada vez mais desenvolvidos, aconteceram recentemente seminários e *webinars* em parceria com algumas associações internacionais. Hamilton Moreira destaca que a aproximação crescente com as sociedades de subespecialidades filiadas ao CBO também pode ser um importante caminho.

“Vejo nesse campo um grande número de oportunidades, garantindo mais representatividade internacional. Com as sociedades filiadas, aumentaríamos ainda mais a nossa presença, ao lado de Sociedades brasileiras como as de Catarata, de Retina e de Glaucoma, junto com seus pares internacionais”, explica.



À esquerda, CBO recebeu convite para estreitar laços científicos e operacionais com a Oftalmologia dos Emirados Árabes Unidos. À direita, estande do CBO no Encontro da Academia Americana de Oftalmologia, em 1999

Capítulo 2

Governança

2.1 – Missão, visão, valores e gestão da qualidade

Missão é o propósito de uma instituição existir. Ou seja, é a sua razão de ser.

Visão é o objetivo que a instituição deseja alcançar no futuro. Em geral, a visão determina um período de tempo para que o objetivo traçado seja atingido.

Já os **valores** são os ideais de atitude, comportamento e resultados que devem se fazer presentes nos colaboradores da instituição. São os valores que ficam evidentes quando a instituição constrói relacionamentos. No caso do CBO, estamos falando de relacionamentos com os médicos associados, colaboradores, fornecedores, parceiros e com a população.

Veja, a seguir, quais são a missão, a visão e os valores do CBO:

Missão

Promoção da saúde visual e ocular da população.



Visão

Ser reconhecida como a principal entidade de defesa do aprimoramento técnico-científico e ético dos médicos oftalmologistas e também na defesa de suas prerrogativas profissionais.

Valores

Atuar com elevado padrão ético, respeitando as leis vigentes com responsabilidade e transparência.

Política de qualidade

- Por meio do comprometimento da liderança e seus colaboradores, buscar o aprimoramento do ensino, o estímulo à pesquisa em Oftalmologia e a defesa profissional do oftalmologista;
- Respeitar os compromissos assumidos visando sempre à satisfação profissional do associado;
- Desenvolver aptidões e capacitar seus colaboradores;
- Garantir infraestrutura adequada de funcionamento;
- Promover melhoria contínua dos processos administrativos;
- Atender aos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade.

2.2 – Brasão e logomarca

O brasão e a logomarca do CBO são dois símbolos que representam graficamente a entidade. Saiba mais a respeito deles a seguir:

Brasão

O brasão do CBO é um tradicional símbolo, que acompanha o Conselho desde os seus primórdios. Porém, não se sabe exatamente quando foi criado.

A base do brasão é formada por uma espécie de escudo, dentro do qual existe a figura de um neurônio e as estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul. Em seu canto superior esquerdo, há um quadrado no qual estão inseridas as letras CBO, com a letra C em posição superior. Na linha de baixo, estão as letras B e O.

Circundando o escudo, à direita, há um ramo de café e, à esquerda, um ramo de fumo, pretensamente duas riquezas nacionais, ainda que, na época em que o símbolo começou a ser utilizado, a economia do país já fosse bem mais diversificada. Na parte superior, servindo de moldura e escrito em linha curva, está o nome da entidade: Conselho Brasileiro de Oftalmologia.



Logomarca

Outro símbolo do CBO bastante utilizado atualmente em sua comunicação, seja nos documentos oficiais ou nas publicações para seus associados e para o grande público (revistas e postagens nas redes sociais, por exemplo), é a logomarca do CBO. Criada em 2010, a logomarca representa a adoção de uma identidade visual própria para a entidade, mostrando o nome do CBO no centro entre duas pálpebras, remetendo a um olho. No mesmo movimento, há uma década, foi desenvolvido um Manual de Identidade Visual, para manter a padronização do uso da logomarca do CBO em todas as suas publicações.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

2.3 – Estrutura administrativa

A estrutura administrativa do CBO inclui os seguintes órgãos internos:

- Assembleia Geral;
- Diretoria Executiva;
- Conselho Deliberativo;
- Conselho Fiscal “Professor Heitor Marback”
- Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG)

Assembleia Geral

A Assembleia Geral reúne todos os associados titulares com direito a voto e em pleno gozo de suas prerrogativas. Compete à Assembleia Geral:

- Eleger os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal;
- Destituir membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal;
- Alterar o Estatuto do CBO;
- Analisar e aprovar demonstrações contábeis apresentadas pelo tesoureiro e aprovadas pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho Deliberativo;
- Deliberar sobre assuntos levados a sua pauta e decidir, quando necessário, em última instância;
- Deliberar quanto à dissolução do CBO.

Diretoria Executiva

O CBO é dirigido por uma Diretoria Executiva, eleita por seus associados para um mandato de dois anos. Suas atribuições estão determinadas no Estatuto Social da entidade e detalhadas no seu Regimento Interno. A atual Diretoria Executiva do CBO (gestão 2020-2021) é composta por:



José Beniz Neto
presidente



Cristiano Caixeta Umbelino
vice-presidente



Newton Kara José Junior
secretário-geral



Pedro Carlos Carricondo
tesoureiro



Jorge Carlos Pessoa Rocha
primeiro-secretário

Atividades administrativas

Ao longo da sua história, para auxiliar a Diretoria Executiva, o CBO contou com **colaboradores e parceiros** que desempenharam funções administrativas, financeiras, gerenciais e de assessoria, ficando responsáveis por prestar serviços aos associados, bem como à população brasileira.



Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo é constituído por pelo menos dez conselheiros e se reúne obrigatoriamente uma vez por ano, durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia. De maneira extraordinária, esse conselho pode se reunir quantas vezes forem necessárias mediante convocação do presidente do CBO ou de, no mínimo, um terço dos conselheiros. Compete ao Conselho Deliberativo:

- Deliberar sobre assuntos da Ordem do Dia ou sobre outros temas cuja inclusão for aprovada pela maioria dos conselheiros presentes;
- Julgar recursos que lhe sejam dirigidos pelos demais órgãos, de acordo com o Estatuto do CBO;
- Aprovar o credenciamento e o descredenciamento de cursos de especialização em Oftalmologia;
- Aprovar a inclusão de associados na categoria de beneméritos;
- Aprovar a filiação, ao CBO, de sociedades oftalmológicas;
- Homologar as decisões da Comissão de Ética e Defesa Profissional relativas a infrações éticas;
- Escolher o tema oficial para o Congresso Brasileiro de Oftalmologia;
- Sugerir, com quatro anos de antecedência, as cidades-sede do Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal “Professor Heitor Marback” é eleito junto à Diretoria Executiva, sendo sempre composto por seis membros (três efetivos e três suplentes). Sua função é acompanhar assuntos ligados ao patrimônio, aos bens, à renda, aos fundos e a demais aspectos financeiros e econômicos do CBO. O atual Conselho Fiscal (gestão 2020-2021) é composto por:

Efetivos

Abrahão da Rocha Lucena
Ana Luisa Hofling-Lima
Beogival Wagner Lucas Santos

Suplentes

Antonio Marcelo Barbante Casella
Bernardo Menelau Cavalcanti
Gustavo Victor de Paula Baptista

Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG)

O Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG), criado durante a gestão do presidente Harley Edison Amaral Bicas (2005-2007), é o órgão responsável por planejar e propor metas e estratégias para o CBO. É formado por membros vitalícios (ex-presidentes da entidade) e representantes da comunidade oftalmológica. Esses representantes são eleitos durante os Congressos Brasileiros de Oftalmologia para um mandato de dois anos. Hoje, fazem parte do CDG:

Coordenador

- Harley Edison Amaral Bicas

Ex-presidentes

- Adalmir Morterá Dantas
- Carlos Augusto Moreira
- Elisabeto Ribeiro Gonçalves
- Hamilton Moreira
- Homero Gusmão de Almeida
- Jacó Lavinsky
- João Orlando Ribeiro Gonçalves
- Joaquim Marinho de Queiroz
- José Augusto Alves Ottaiano
- Marco Antônio Rey de Faria
- Marcos Pereira de Ávila
- Milton Ruiz Alves
- Newton Kara José
- Paiva Gonçalves Filho
- Paulo Augusto de Arruda Mello

Comunidade

- Alexandre Augusto Cabral de Mello Ventura
- Frederico Valadares de Souza Pena
- Isabel Habeyche Cardoso
- Luciene Barbosa de Sousa
- Wilma Lelis Barbosa

2.4 – A sede do CBO

A sede do CBO está hoje localizada em São Paulo, na rua Casa do Ator, 1.117, 2º andar, na Vila Olímpia.



Atual sede do CBO, na Vila Olímpia

No entanto, a entidade não esteve sempre localizada na capital paulista. Nos primeiros anos, a sede do CBO acompanhava o presidente da entidade, instalando-se na cidade de origem dele. Até que, nos anos de 1970, por gentileza da Escola Paulista de Medicina, a entidade obtém sua primeira sede, que não era própria.

A primeira sede própria do CBO, inaugurada em 1993, estava localizada em um prédio histórico, em pleno Centro do Rio de Janeiro. Ela ficava na Rua Araújo Porto Alegre, 70, 11º andar. O prédio fica na esquina com a Rua México, vizinho à sede do Museu Nacional de Belas Artes e defronte à sede da Associação Brasileira de Imprensa.



Ilustração da primeira sede própria do CBO, no Rio de Janeiro



Inauguração da primeira sede própria do CBO, em 1993

Foi em terras cariocas que a entidade começou a se consolidar e organizar uma equipe administrativa para atender as diferentes demandas de eventos científicos, campanhas e tantas outras questões relacionadas aos oftalmologistas brasileiros.

Após 17 anos instalada no Rio, a entidade se mudou para a capital paulista. Desde 2010, o CBO tem sua sede fixada na Vila Olímpia, mas também está representado, por meio de suas entidades parceiras, em diversos outros estados do Brasil.

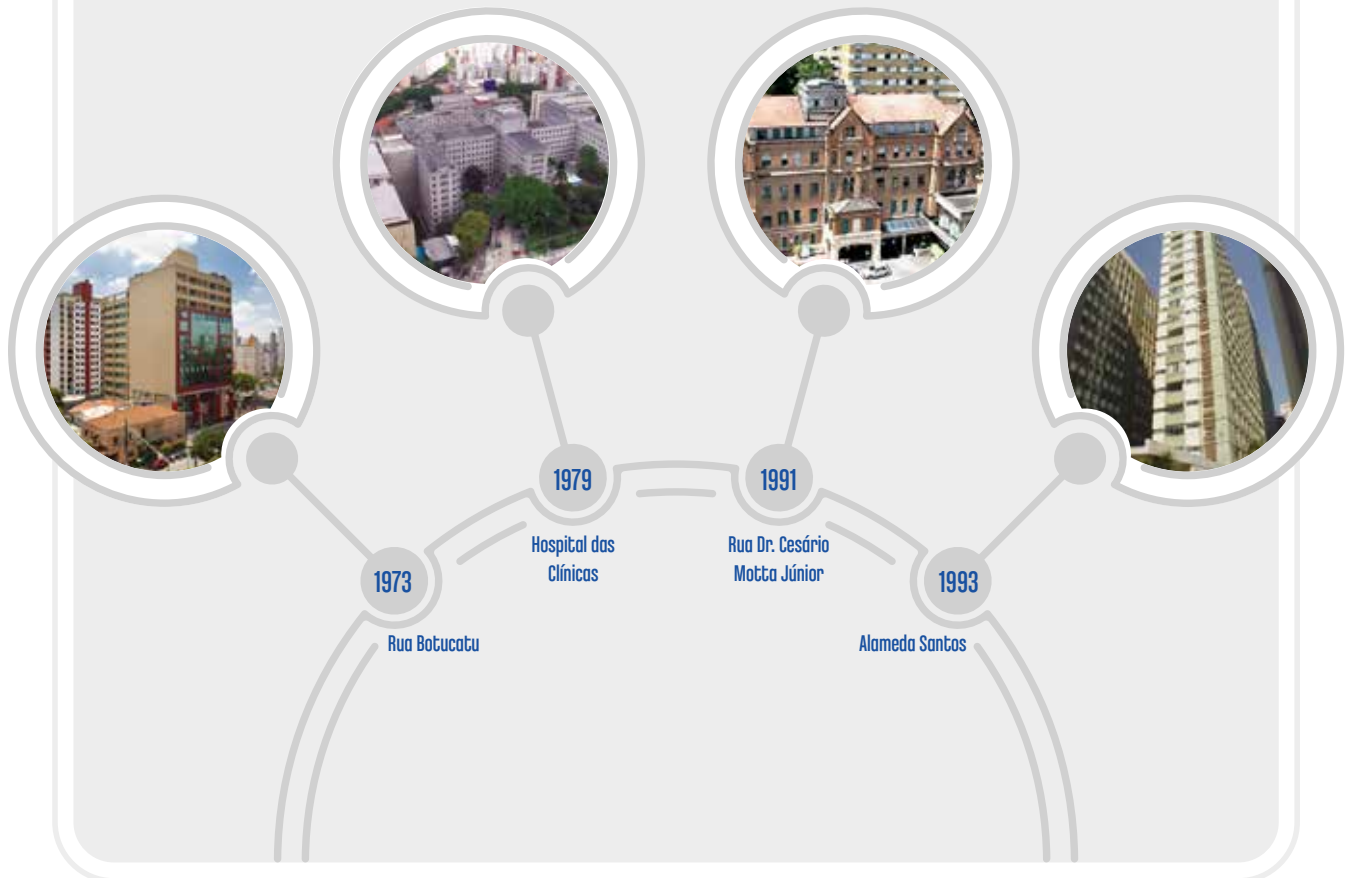


Inauguração da segunda sede própria do CBO, em 2010



Diretoria do CBO comemorando a inauguração de sua sede, na Vila Olímpia

Ao longo de sua história, o CBO teve outras sedes em São Paulo



2.5 – Convenção CBO

A Convenção CBO é uma modalidade de encontro consultivo e deliberativo que reúne o Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG), as lideranças regionais da Oftalmologia, os representantes das sociedades temáticas e os de instituições de ensino em um grande debate sobre os rumos da entidade. A convenção CBO foi criada em 2018 e, até hoje, já teve quatro edições.

1ª Convenção CBO

Realizado em 26 de janeiro de 2018, o evento foi dividido em dois módulos. O primeiro incluiu debates sobre a atuação da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) e da Comissão de Assuntos Jurídicos do CBO. O segundo módulo foi uma reunião de alinhamento estratégico para discutir a atuação da entidade diante dos desafios que se apresentavam.

Nessa convenção, foi decidido que os eixos centrais da atuação do CBO seriam: união e organização de todos os médicos oftalmologistas em benefício da saúde ocular, defesa profissional no sentido amplo e aprimoramento do ensino da especialidade.



2ª Convenção CBO

Em 1º e 2 de fevereiro de 2019, ocorreu a 2ª Convenção do CBO. Participaram aproximadamente 80 lideranças da Oftalmologia, de todo o país. Durante o evento, foram debatidos diversos temas, como a realidade política do país e seus possíveis reflexos na saúde ocular, os rumos da assistência oftalmológica no sistema de saúde suplementar e no SUS, a luta contra o exercício ilegal da Medicina e as iniciativas da entidade no campo do ensino.



3ª Convenção CBO

O CBO realizou sua 3ª Convenção em 31 de janeiro e 1º de fevereiro de 2020. O encontro contou com a participação de mais de 60 dirigentes de sociedades estaduais e regionais, de sociedades temáticas filiadas, integrantes das diversas comissões da entidade e do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG). Alunos do Curso CBO de Desenvolvimento de Lideranças também estiveram presentes, além de convidados especiais. O objetivo principal da convenção foi estabelecer as diretrizes para a atuação da entidade nos meses seguintes, com a posse da atual diretoria (2020-2021).



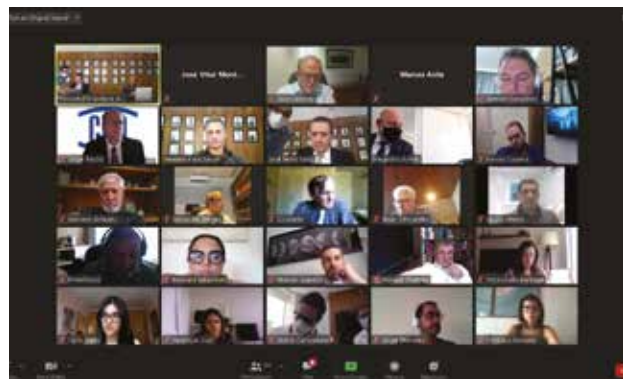
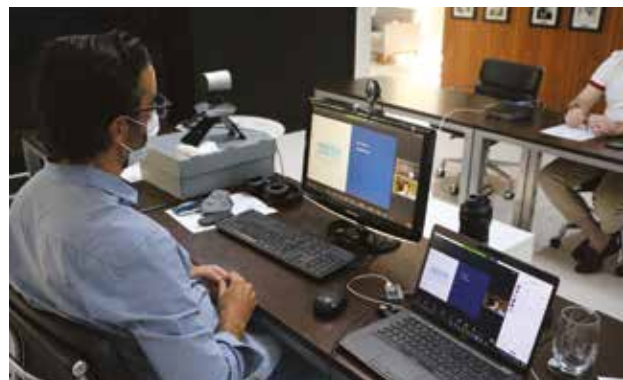
4ª Convenção

Em formato virtual devido à pandemia de Covid-19, a 4ª Convenção do CBO foi realizada em 29 e 30 de janeiro de 2021. Participaram cerca de 90 especialistas da Oftalmologia, entre membros da diretoria do CBO, presidentes de filiais estaduais, presidentes de sociedades temáticas, membros da Turma de Lideranças de 2020 e do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG), além de representantes do poder público.

“Esse encontro é um marco da coesão verificada entre as lideranças da Oftalmologia brasileira, unidas pelo propósito comum de elaborar diretrizes em defesa da especialidade e da oferta de atendimento qualificado à população do país”, explicou o atual presidente do CBO, José Beniz Neto, na abertura da convenção.

O primeiro dia de debates foi dedicado a apresentar as principais atividades protagonizadas pelo CBO ao longo de 2020. Desse modo, houve uma prestação de contas à comunidade oftalmológica e a avaliação dos resultados do trabalho exercido pela entidade. O balanço incluiu o debate sobre os avanços conquistados no combate à invasão de competências sofrida pela especialidade.

O segundo dia da 4ª Convenção foi reservado à apresentação das ações planejadas para 2021, com foco na exposição dos eixos de atuação da entidade, entre eles: ação social, comunicação e relacionamento com o associado e com o público leigo. Além disso, também foram discutidos temas atuais, como o currículo mínimo por competências para a Oftalmologia; a pandemia e o novo normal para a especialidade; a Teleoftalmologia; e os novos desafios da saúde suplementar.



2.6 – Sociedades Filiadas

O CBO conta hoje com 45 sociedades filiadas, sendo 30 sociedades regionais, espalhadas pelos estados brasileiros, e 15 sociedades temáticas, que agregam as subespecialidades da Oftalmologia.

Sociedades regionais

Sudeste

Sociedade Capixaba de Oftalmologia (SCO)
Sociedade Mineira de Oftalmologia (SMO)
Associação Paulista de Medicina (APM) – Departamento de Oftalmologia
Sociedade Caipira de Oftalmologia



Centro-Oeste

Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBrO)
Sociedade Centro-Oeste de Oftalmologia (SOCEO)
Sociedade Goiana de Oftalmologia (SGO)
Associação Matogrossense de Oftalmologia (AMO)
Associação Sul-Matogrossense de Oftalmologia (ASOFT)



Sul

Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS)
Associação Paranaense de Oftalmologia (APO)
Associação Catarinense de Oftalmologia (SCO)



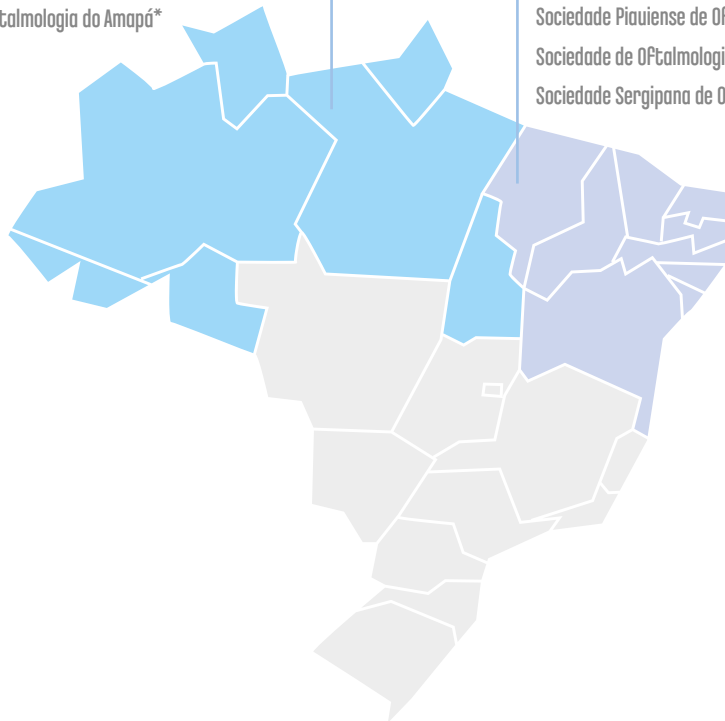


Norte

Sociedade Acreana de Oftalmologia (SAO)
 Sociedade de Oftalmologia do Amazonas (SOA)
 Associação Paraense de Oftalmologia (APO)
 Associação Rondoniense de Oftalmologia (AROFT)
 Sociedade de Oftalmologia do Estado de Roraima (SOERR)
 Sociedade Tocantinense de Oftalmologia (SOFT)
 Sociedade Paraense de Oftalmologia
 Sociedade de Oftalmologia do Amapá*

Nordeste

Sociedade Alagoana de Oftalmologia (SAO)
 Sociedade de Oftalmologia da Bahia (SOFBA)
 Sociedade Cearense de Oftalmologia (SCO)
 Associação Maranhense de Oftalmologia (AMO)
 Sociedade Paraibana de Oftalmologia (SPO)
 Sociedade de Oftalmologia de Pernambuco (SOPE)
 Sociedade Norte Nordeste de Oftalmologia (SNNO)**
 Sociedade Piauiense de Oftalmologia (SPO)
 Sociedade de Oftalmologia do Estado do Rio Grande do Norte (SOERN)
 Sociedade Sergipana de Oftalmologia (SSO)



* Em processo de formalização

** Sediada em Pernambuco, a SNNO reúne as sociedades representativas dos seguintes estados: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Tocantins

Sociedades temáticas



Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR)



Associação Brasileira de Córnea e Banco de Tecidos



Centro Brasileiro de Estrabismo (CBE)



Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia (SBAO)



Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (SBPCO)



Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia (SOBRECO)



Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG)



Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia (BLOSS)



Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (SOBLEC)



Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP)



Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia (SBOO)



Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV)



Sociedade Brasileira de Trauma Ocular (SBTO)



Sociedade Brasileira de Uveítes e Inflamações Intraoculares (SBU)



Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN)

2.7 – Estatuto social

Em 12 de setembro de 1944, foi publicado o primeiro estatuto social do CBO. Assinaram o documento os membros da então diretoria da entidade: o presidente João Cesário de Andrade, o vice-presidente Linneu Silva, o secretário Carlos Paiva Gonçalves e o tesoureiro Paulo Pimentel. O primeiro estatuto era composto por 15 artigos, que determinavam as regras de funcionamento do CBO.

Estatuto do Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Leia alguns artigos do documento histórico

Art. 1º – O Conselho Brasileiro de Oftalmologia, fundado pelo IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, terá sede e foro nesta Capital e tem como finalidades precípuas – promover por todos os meios o progresso da Oftalmologia e conceder certificados de habilitação para o exercício pleno da especialidade, mediante provas de suficiência. (...)

Art. 2º – Constitui-se o CBO na sua primeira fase, dos catedráticos e docentes livres das Faculdades federais e equiparadas e dos ex-presidentes das Sociedades de Oftalmologia existentes no País na data da fundação do referido Conselho. (...)

Art. 3º – O CBO compõe-se de uma Comissão Executiva Central, cuja sede é na Capital Federal e de Comissões regionais nas capitais dos Estados onde houver Faculdade de Medicina Federal ou equiparada.

Art. 4º – A mesa diretora do CBO que será a mesma da Comissão Executiva Central, constará de um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro eleitos por três anos, mediante voto escrito e assinado de todos os seus membros. (...)

Uma grande mudança no Estatuto do CBO aconteceu em 2006, durante a gestão do presidente Harley Bicas, quando uma assembleia de associados aprovou alterações no documento, criando o Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG).

De lá para cá, o Estatuto passou por uma reforma e sua versão final, aprovada e revisada, foi publicada em 30 de novembro de 2018, na gestão do presidente José Augusto Alves Ottaiano. O documento atual é bem mais extenso e aprofundado na definição das regras de funcionamento do CBO, com 81 artigos no total, distribuídos em 12 capítulos.

Estatuto do Conselho Brasileiro de Oftalmologia 2019

Conheça o primeiro artigo do documento

Art. 1º – O Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO, doravante também designado simplesmente “CBO”, sucessor do Conselho Nacional de Oftalmologia, inscrito no CNPJ sob nº 48.939.250/0001-18, fundado em 26 de novembro de 1941 durante o IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, com seus atos constitutivos registrados sob nº 100.986, no 1º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas desta Capital e alterações posteriores, sendo a última registrada sob o nº 437.660, em 14 de fevereiro de 2017, é uma associação constituída por médicos oftalmologistas, com caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, regida pelo presente Estatuto e pelas leis aplicáveis à espécie que tem por finalidade congregar os oftalmologistas brasileiros, atuar como órgão máximo da Oftalmologia Nacional e ainda:

- I.** representar a Oftalmologia brasileira perante a sociedade em geral, órgãos governamentais e organizações privadas nacionais e internacionais, nos assuntos pertinentes à especialidade;
- II.** zelar pela ética e pela eficiência técnico-profissional do oftalmologista cidadão e médico, tendo por base elevados preceitos sociais e morais;
- III.** resguardar o exercício da Oftalmologia e representar os oftalmologistas brasileiros na defesa de seus direitos profissionais, sociais e econômicos.
- IV.** contribuir para elevar o nível da Oftalmologia brasileira e internacional;
- V.** representar judicial e extrajudicialmente os interesses de seus associados, independentemente da outorga individual ou de autorização prévia dos órgãos de deliberação superiores, desde que tais interesses possam ser caracterizados como coletivos ou difusos e possam acarretar benefícios diretos ou indiretos para a classe oftalmológica como um todo;
- VI.** fomentar e colaborar com a melhoria do ensino da Oftalmologia nas Escolas Médicas e nos Cursos de Pós-graduação, Especialização, Atualização, Aperfeiçoamento e Estágios;
- VII.** ministrar, avaliar, credenciar e descredenciar instituições para ministrarem Curso de Especialização em Oftalmologia, monitorando periodicamente a qualidade do ensino oferecido;

VIII. organizar e aplicar as avaliações nacionais nos termos do presente Estatuto, outorgando aos aprovados, juntamente com a Associação Médica Brasileira – AMB, o Título de Especialista em Oftalmologia por cuja valorização pugnará perante todos os segmentos da sociedade;

IX. empenhar-se para que a Oftalmologia no Brasil seja praticada por médicos portadores do Título de Especialista registrado nos Conselhos Regionais de Medicina.

X. propugnar pela obediência a este Estatuto, cumprindo e fazendo cumprir o juramento de Hipócrates, a Declaração de Princípios dos Oftalmologistas Brasileiros, o Código de Ética Médica em vigor no país e os estatutos e diretrizes do Conselho Federal de Medicina e da Associação Médica Brasileira;

XI. fiscalizar, prestigiar e incentivar as sociedades oftalmológicas filiadas ao CBO e os eventos por ele reconhecidos;

XII. realizar e fomentar a realização de pesquisas oftalmológicas em geral, por meio de ajustes, contratos e convênios, bem como por meio do Fundo de Incentivo à Pesquisa mantido e administrado na forma do Regimento Interno;

XIII. promover e incentivar a promoção de campanhas de cunho social que visem prevenir, preservar e recuperar a saúde visual da população;

XIV. realizar anualmente o Congresso Brasileiro de Oftalmologia;

XV. organizar e promover cursos, simpósios, congressos, feiras, projetos de melhoria da saúde ocular, atividades científicas e culturais e outros eventos;

XVI. manter a publicação da revista científica “Arquivos Brasileiros de Oftalmologia – ABO” e do Jornal Oftalmológico “Jota Zero”;

XVII. manter a publicação dos Temas Oficiais dos Congressos promovidos pelo CBO;

XVIII. conceder selos de avaliação; e

XIX. posicionar-se sobre as atividades para-oftalmológicas e monitorá-las. (...)

Para conhecer o Estatuto Social 2019 do CBO,
basta acessar o QR Code abaixo:



Capítulo 3

Diretorias

3.1 – O nascimento do CBO

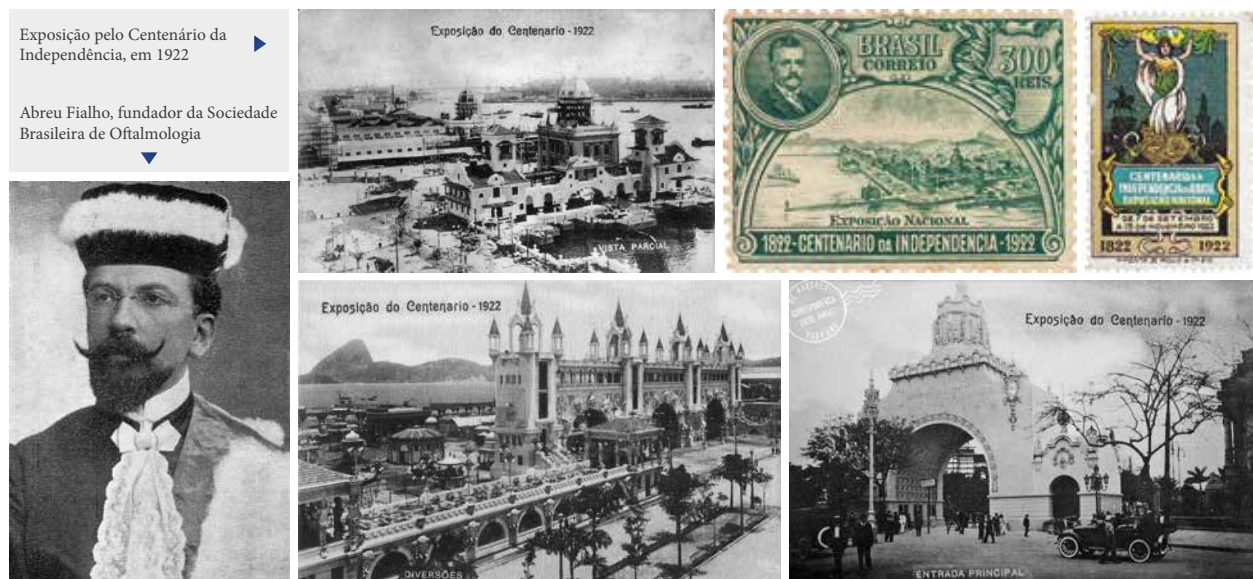
Criação da sociedade

Em setembro de 1922, por conta do centenário da Independência do Brasil, muitas atividades foram programadas para ocorrer no Rio de Janeiro, que até então era a Capital Federal.

Uma dessas atividades foi o I Congresso dos Práticos, evento médico que reuniu os principais profissionais da época. Um dia antes da ocasião, o oftalmologista José Antonio de Abreu Fialho aproveitou o clima de confraternização para fundar a Sociedade Brasileira de Ophthalmologia e Oto-Rhino-Laringologia, primeira entidade representativa da especialidade no país e quarta nas Américas (atrás das suas equivalentes norte-americana, mexicana e argentina).

Inicialmente, as reuniões da nova sociedade eram realizadas na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tinham caráter eminentemente científico e eram famosas por serem palcos de acirrados debates e ruidosas discussões. Entretanto, a entidade não conseguiu se consolidar e as reuniões foram paulatinamente se esvaziando e, algum tempo depois, deixaram de ser realizadas. Além disso, os otorrinolaringologistas não se sentiam representados e abandonaram a entidade que, depois de algum tempo, virou a Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO).

A sociedade reviveu e entrou em nova fase de sua existência depois da Revolução de 1930, quando lideranças da Oftalmologia brasileira de então tiveram expressiva participação na elaboração e na consolidação dos decretos 20.931/32 e 24.492/34, emitidos pelo Governo Provisório de Getúlio Vargas.



Como nasceu o CBO?

A fundação do Conselho Nacional de Oftalmologia (CNO) foi aprovada em assembleia realizada em 1º de julho de 1941, durante o IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (organizado pela SBO), em sessão presidida por Paulo Pimentel. A assembleia foi realizada na sede da Cruz Vermelha Brasileira, na região central do Rio de Janeiro. Porém, não existe nenhum documento comprobatório do surgimento do conselho. Dessa forma, o CNO não tem, oficialmente, uma certidão de nascimento.



IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, de 1941, em que o CNO (depois CBO) foi fundado

A ata do encontro congressional, de 1º de julho de 1941, feita pelo secretário Natalício de Farias e publicada nos anais do IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, faz o seguinte relato:

O Dr. Paulo Pimentel – Solucionado o assunto, uma vez que nenhum dos demais colegas quer usar da palavra, passaremos a outro ponto da ordem do dia. Está sobre a mesa a proposta relativa à nomeação de uma comissão para realização do board e da revista.

O Dr. Ivo Correia Meyer – Sr. Presidente, estou incumbido de trazer ao plenário o conhecimento do que foi discutido e aprovado a esse respeito. Serei rápido porque o tempo é escasso. (Lê).

O Dr. Paulo Pimentel – Está em discussão o que acaba de ser lido pelo Dr. Correia Meyer. Os que aprovam o resultado a que ele chegou queiram ficar sentados (Pausa). Aprovado.

O Dr. Correia Meyer – A outra comissão, cuja organização tem ainda de ser discutida e era consequência da aprovação da primeira, é a encarregada da revista de Oftalmologia. Ficou decidida a criação de uma Revista Brasileira de Oftalmologia única, que congregará todas as existentes. Esta revista será publicada pelo Conselho Nacional de Oftalmologia, o qual terá, obrigatoriamente, de dar publicidade a ela, depois do sexto mês de sua organização (Palmas).

O Dr. Paulo Pimentel – Está em discussão a proposta sobre a organização da revista. (Pausa). Aprovada.

Três anos depois, em 1944, o CNO passou a se chamar oficialmente Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), nome que mantém até hoje.

A primeira década do CBO

A primeira gestão do CBO foi a mais longa da história, totalizando 13 anos. De 1941 a 1954, **Cesário de Andrade**, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e figura de prestígio do Ministério da Educação e Saúde, foi o primeiro presidente do conselho. Tão logo foi constituído o conselho, foi eleita uma diretoria, cujo objetivo era coordenar as opiniões prevaletentes e elaborar os estatutos, que foram aprovados em janeiro de 1942.

Gestão 1941-1954



Cesário de Andrade
presidente



Lineu Silva
vice-presidente



Carlos de Paiva Gonçalves
secretário-geral



Paulo César de Almeida Pimentel
tesoureiro

Realizações

- Consolidação da entidade;
- Entrega dos primeiros certificados de especialização;
- Mudança do nome de Conselho Nacional de Oftalmologia para Conselho Brasileiro de Oftalmologia;
- Realização dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia em Salvador (BA/1946), Recife (PE/1949) e Rio de Janeiro (1951);
- Início da parceria com a Associação Pan-Americana para concessão de bolsas de estudos nos Estados Unidos.

De acordo com o primeiro estatuto do CBO, nos estados em que houvesse faculdades federais de Medicina ou equiparadas, seriam criadas comissões regionais. Foram criadas, então, comissões em quatro estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

Também no decorrer dessa longa gestão, foram realizados três congressos brasileiros de Oftalmologia (1946, 1949 e 1951) e concedidos centenas de certificados de especialização em Oftalmologia. Além disso, é expressivo o número de médicos oftalmologistas brasileiros que obtiveram oportunidades de aprimoramento profissional e educacional no exterior.

Durante a Segunda Guerra Mundial (que terminou em 1945), essas oportunidades eram criadas em função da Política de Boa Vizinhança do governo Roosevelt, dos Estados Unidos. Após o término do conflito, elas continuaram a surgir, em função da parceria que o CBO firmou com a Associação Pan-Americana de Oftalmologia.



Participantes do VI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Recife, em 1948



Em 1946, V Congresso Brasileiro de Oftalmologia, primeiro promovido pelo CBO, realizado em Salvador



Visita dos oftalmologistas mineiros ao Instituto Penido Burnier, em dezembro de 1944

Contexto histórico



O CBO nasceu em um momento histórico conturbado, em meio à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Quando começou o IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado na então Capital Federal, a França havia se rendido às tropas alemãs, o Reino Unido e a Alemanha travavam uma guerra aérea e, alguns dias antes do início do evento, a Alemanha havia iniciado a operação para invadir a União Soviética. Do outro lado do mundo, tropas japonesas ocupavam parte da China e toda a península coreana.

No Brasil, Getúlio Vargas havia dado o golpe em 1937 e implantado a ditadura do Estado Novo que, nos primeiros meses de existência, manifestou clara simpatia pelos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), logo transformada em uma dúbia política de neutralidade.

Levando essa realidade em consideração, os Estados Unidos colocaram em prática várias iniciativas para conseguir aliar-se às demais repúblicas americanas, reunidas na chamada Política de Boa Vizinhança do presidente Franklin Delano Roosevelt. O incentivo americano veio por meio de políticas deliberadas de concessões de bolsas de estudo e viagens subvencionadas para profissionais, cientistas e intelectuais latino-americanos para conhecerem ou estagiarem em instituições norte-americanas.

Cabe registrar que a Associação Pan-Americana de Oftalmologia havia sido fundada durante o I Congresso Pan-Americano de Oftalmologia, realizado em outubro de 1940, em Cleveland (Estados Unidos); ou seja, pouco menos de oito meses antes da fundação do Conselho Nacional de Oftalmologia (CNO).



Cesário de Andrade, primeiro presidente do CBO, serviu ao Exército na Primeira Guerra Mundial (1914-1919). Na foto, ele é o primeiro à esquerda

3.2 – Décadas de 1950 e 1960

Durante as décadas de 1950 e 1960, o CBO contou com nove diretorias. A primeira delas foi a presidida por **Cesário de Andrade**, iniciada com a fundação do conselho em 1941 (até 1954). Em seguida, vieram a gestão compartilhada de **Moacyr Álvaro** e **Cyro de Rezende** (1954-1958) e as presidências de **Ivo Corrêa Meyer** (1958-1960; 1967-1969), **Hilton Ribeiro Rocha** (1960-1962), **Sylvio de Abreu Fialho** (1962-1964), **Werther Duque Estrada** (1964-1965), **Paulo Braga Magalhães** (1965-1967) e **João Penido Burnier** (1969-1971).

Gestão 1954-1958



Moacyr E. Álvaro
presidente



Cyro Barros de Rezende
presidente



Jacques Tupinambá
vice-presidente



Sílvio Toledo
secretário-geral



Rubens Belfort Mattos
secretário-geral



Renato Toledo
tesoureiro



Paulo Braga Magalhães
tesoureiro



Armando de Arruda Novaes
relações-públicas

Realizações

- Dinamização da entidade;
- Reformulação de contatos com oftalmologistas de todo o Brasil;
- Realização dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia em São Paulo (1954), Cambuquira (MG/1956) e Poços de Caldas (MG/1958).

A segunda diretoria do CBO ocorreu de 1954 a 1958 e teve a primeira e única gestão compartilhada entre dois presidentes: Moacyr Álvaro e Cyro de Rezende, ambos de São Paulo. Em todos os documentos e atas do período, os dois líderes aparecem como presidentes, sem qualquer indicação de que um ou outro tenha sido predominante durante qualquer período ou ação. Também não existe indicação sobre divisão de tarefas.



No Brasil, o momento histórico dessa gestão caracterizou-se pela intensa crise política, que culminou com o suicídio do presidente Getúlio Vargas (1954) e em várias tentativas de golpes, seguidas pela posse do presidente Juscelino Kubitschek (1956). Na arena internacional, o ambiente é dominado pela continuidade e pelo agravamento da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética e pela aceleração do movimento de descolônização na África e na Ásia.



Fundadores da Associação Pan-Americana de Oftalmologia: Moacyr Álvaro, Harry S. Gradle e Conrad Berens

Criação do CFM

Vale destacar a criação do Conselho Federal de Medicina (CFM), em 1957 e, em seguida, dos conselhos regionais de Medicina (CRMs). O fato, na época, não teve grande repercussão, mas, no futuro, ele teria importantes consequências, inclusive para a trajetória do CBO e da Oftalmologia brasileira.

Gestão 1958-1960



Ivo Corrêa Meyer
presidente



Luís Assumpção Osório
vice-presidente



Mario A. Azambuja
secretário-geral



Paulo F. Esteves
tesoureiro

Realizações

- Emissão de certificados de habilitação;
- Realização do XI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Vitória (ES/1960).

Durante a primeira gestão de Ivo Corrêa Meyer (ele voltaria à presidência do CBO em 1967), houve pela primeira vez a menção ao **Exame de Suficiência** para ingresso como membro efetivo do CBO. Esse exame era aplicado individualmente por uma comissão e incluía uma parte escrita e uma prova oral, além de análise de currículo.

Essa gestão terminou no XI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em Vitória (ES). Na ocasião, foi aprovada a proposta concedendo plenos poderes ao presidente no sentido de indicar seus auxiliares e também de eleger a Comissão Executiva do congresso, organizar os estatutos e delegar poderes às comissões regionais do CBO.

Nessa época, no Brasil, surgiram os primeiros convênios e cooperativas de assistência médica que, nas décadas seguintes, cresceriam, se multiplicariam e se transformariam no que hoje entendemos como Saúde Suplementar, modificando totalmente o exercício da Medicina.

Gestão 1960-1962



Hilton Ribeiro Rocha
presidente



Casemiro Laborne Tavares
vice-presidente



Joaquim Marinho de Queiroz
secretário-geral



Hélio Faria
tesoureiro

Realizações

- Assinatura do primeiro convênio com a Associação Médica Brasileira (AMB) para unificar os certificados de especialização entre as duas entidades;
- Realização do XII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Belo Horizonte (MG/1962);
- Credenciamento do curso de pós-graduação de Oftalmologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ao final da gestão de Ivo Corrêa Meyer, a assembleia do CBO decidiu que os congressos brasileiros seriam realizados nas cidades onde o presidente da entidade residisse e que o presidente do CBO acumularia a função de ser presidente do congresso. O escolhido dentro dessa nova sistemática foi Hilton Ribeiro Rocha, de Minas Gerais.

Grande liderança médica da época, que já havia presidido a Associação Médica Brasileira (AMB) e foi um dos pioneiros do sistema CFM e CRMs, Hilton Rocha utilizou toda sua habilidade política para resolver o dilema provocado pela existência de três entidades que emitiam documentos de certificação de especialização: o CBO, a AMB e o CFM. Outras especialidades médicas enfrentavam o mesmo desafio, embora em grau mais incipiente, já que a Oftalmologia havia sido pioneira na certificação, com a criação do CNO, em 1941.

Negociações nem sempre tranquilas resultaram na assinatura de convênios entre o CBO e a AMB para unificar os certificados de especialização entre as duas entidades. Ao final do processo, o CBO passou a ser o Departamento de Oftalmologia da AMB e seus certificados, ainda não batizados de Título de Especialista, seriam avalizados pela AMB, que abriu mão de emitir seus próprios documentos.

Durante a gestão de Hilton Rocha, também foi decidido que o CBO emitiria certificados profissionais aos ortoptistas. Este era um ponto bastante polêmico, pois existia grande oposição à emissão dos documentos de certificação e da autorização para que as profissionais de Ortóptica participassem dos congressos do CBO.

Além de contribuir decisivamente para a institucionalização do Título de Especialista e do ensino da Oftalmologia nos moldes que hoje conhecemos, a gestão de Hilton Rocha também foi responsável pela realização do XII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Belo Horizonte (MG), em 1962.



Os destaques históricos desse período incluem: a inauguração da nova Capital Federal, Brasília (DF), em 1960; a eleição presidencial de Jânio Quadros (1960) e sua posterior renúncia (1961); a posse de John F. Kennedy como presidente norte-americano (1961), assassinado dois anos depois (1963); e o bicampeonato do Brasil na Copa do Mundo de Futebol (1962), no Chile.

Gestão 1962-1964



Sylvio de Abreu Fialho
presidente



Joviano Rezende Filho
vice-presidente



Evaldo Mendonça Campos
secretário-geral



José Barbosa da Luz
tesoureiro

Realizações

- Emissão de certificados de especialização;
- Realização do XIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro (1964).

Ao final da gestão de Hilton Rocha, foi decidido que o próximo congresso brasileiro de Oftalmologia seria realizado no Rio de Janeiro, sob a presidência de Sylvio de Abreu Fialho.

Essa gestão e a seguinte, a primeira de Werther Duque Estrada, ambos líderes cariocas da Oftalmologia, foram marcadas pela continuidade do processo de institucionalização do Certificado de Especialista, que passou a ser chamado de Título de Especialista.

Esse processo de institucionalização implicou mudanças significativas no ensino e na sistemática para avaliar os conhecimentos dos médicos que demandavam a especialização. No futuro, essa avaliação se transformaria na Prova Nacional de Oftalmologia.

Gestão 1964-1965



Werther Duque Estrada
presidente



Jonas Arruda
vice-presidente



Dario Dias Alves
secretário-geral



Rafael Benchimol
tesoureiro

Realizações

- Emissão de certificados de habilitação;
- Mudanças na sistemática para eleição da diretoria da entidade e para a escolha das sedes dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia.

Após a realização do XIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1964, outro professor de Oftalmologia do Rio de Janeiro, Werther Duque Estrada, foi eleito presidente do CBO. Essa foi a primeira gestão dele, que voltou à presidência no período de 1981 a 1983.

A reunião do Conselho Deliberativo do CBO decidiu que o próximo Congresso Brasileiro de Oftalmologia seria realizado em 1967, uma vez que em 1965 (em virtude do quarto centenário de fundação da cidade do Rio de Janeiro), seria realizado o Congresso Pan-Americano Interim.



O período coincide com o início do período de Ditadura Militar no Brasil, com a deposição do presidente João Goulart (1964) por uma junta militar. Nos anos seguintes, acontece um período de repressão no país, com a presidência de Castelo Branco, de 1964 a 1967.

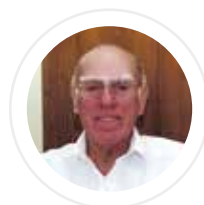
Gestão 1965-1967



Paulo Braga Magalhães
presidente



Manoel Corrêa da Fonseca
vice-presidente



**José Belmiro de Castro
Moreira**
secretário-geral



**Jorge Alberto Fonseca
Caldeira**
tesoureiro

Realizações

- Emissão de certificados de especialização;
- Realização do XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em São Paulo (1966), o primeiro a ter um tema oficial: *Aspectos da patologia orbitária*.

No final da gestão de Werther Duque Estrada, o professor Paulo Braga de Magalhães foi eleito presidente do CBO e do XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em 1967, em São Paulo. Esse evento apresentou como novidade a existência de um tema oficial: *Aspectos da patologia orbitária*. A partir de então, todos os congressos passaram a ter temas oficiais, muitos deles transformados em livros, que vieram a enriquecer a bibliografia médica brasileira. Também nesse congresso, o professor gaúcho Ivo Corrêa Meyer foi eleito presidente do CBO pela segunda vez.

Gestão 1967-1969



Ivo Corrêa Meyer
presidente



Luís Assumpção Osório
vice-presidente



Mario A. Azambuja
secretário-geral



Paulo F. Esteves
tesoureiro

Realizações

- Ampliação do número de associados;

- Início dos debates sobre a realização de exames de suficiência;
- Realização do XV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Porto Alegre (RS/1969), com os temas oficiais: *Fotocoagulação e laser* e *Glaucoma*.

A segunda gestão de Ivo Corrêa Meyer na presidência do CBO caracterizou-se pela priorização da realização do XV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Porto Alegre (RS), e na ampliação do número de associados da entidade.

As atas das reuniões do Conselho Deliberativo da entidade mostram a ocorrência de debates cada vez mais frequentes sobre a necessidade de criar um sistema mais ágil para a concessão dos certificados de especialização. As provas individuais realizadas por comissões regionais vinham se revelando extremamente morosas e incapazes de dar conta do crescente número de médicos que procuravam a especialidade.

A realização de uma prova para todos os candidatos, mesmo que fosse em locais diferentes, começou a se impor como a melhor solução para atender a demanda dos novos tempos, sem perder a qualidade na seleção dos candidatos.

Gestão 1969-1971



João Penido Burnier
presidente*



Francisco Arthur Mais
vice-presidente



Hélion de Mello Oliveira
secretário-geral



Hugo José Pagano Gallo
tesoureiro

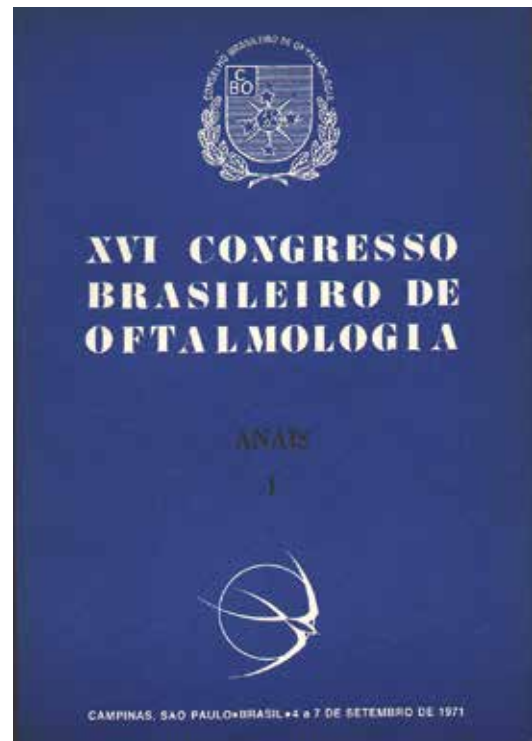
* O presidente João Penido Burnier faleceu em 8 de janeiro de 1971. O vice-presidente, Francisco Arthur Mais, assumiu a presidência até o final da gestão.

Realizações

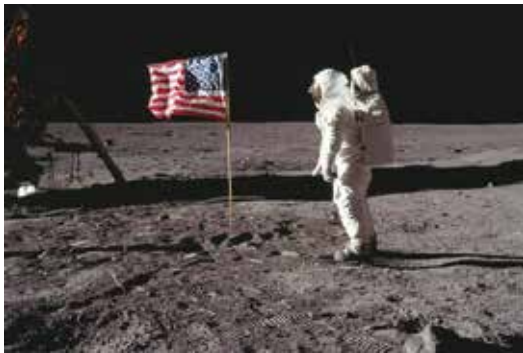
- Realização do XVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Campinas (SP/1971), com os temas oficiais: *Patologia da mácula* e *Crioterapia*.

Durante o XV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, João Penido Burnier foi eleito presidente do CBO e do congresso seguinte, que seria realizado em Campinas (SP). Figura de destaque da Oftalmologia e da Medicina brasileiras, Penido Burnier foi colega de turma de Oswaldo Cruz e construiu uma trajetória de sucesso. Entretanto, caso único na história do CBO, o presidente faleceu durante sua gestão, que foi concluída pelo seu vice-presidente, Francisco Artur Mais.

As prioridades da gestão foram a organização e a realização do XVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia e a edição de seus temas oficiais, *Patologia da mácula e Crioterapia*. Depois de amplas discussões, foi criada a sistemática de credenciamento dos cursos de especialização que preenchessem condições estabelecidas pelo CBO. Na reunião do Conselho Deliberativo do CBO, realizada no congresso de 1971, foram credenciados os seguintes cursos de especialização em Oftalmologia: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), de Ribeirão Preto; Fundação Dr. João Penido Burnier; Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); e Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.



Capa dos anais do XVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, de 1971, realizado em Campinas



O final da década de 1960 foi marcado pelo aumento da repressão no Brasil, com a publicação do AI-5, em 1969. Mesmo assim, movimentos sociais e culturais apontavam para mudanças importantes nos próximos anos. No cenário internacional, a Guerra Fria segue fora do planeta: com a Corrida Espacial entre os Estados Unidos e a União Soviética. Os americanos se saem melhor, sendo os primeiros a conseguirem pousar uma astronave na lua, em 20 de julho de 1969.

3.3 – Décadas de 1970 e 1980

Durante as décadas de 1970 e 1980, o CBO contou com dez diretorias. Foi o período com as presidências de **Heitor Marback** (1971-1973), **Leiria de Andrade** (1973-1975), **Paiva Gonçalves Filho** (1975-1977), **Renato de Toledo** (1977-1979) e **Clóvis Paiva** (1979-1981). Também contou com a segunda gestão de **Werther Duque Estrada** (1981-1983) e com as presidências de **Carlos Augusto Moreira** (1983-1985), **Newton Kara José** (1985-1987) e **Joaquim Marinho de Queiroz** (1987-1989). No final dos anos de 1980, **Paiva Gonçalves Filho** também retornou para uma segunda gestão (1989-1991).

Gestão 1971-1973



Heitor Marback
presidente



Colombo Spinola
vice-presidente



Fernando P. de Oliveira
secretário-geral



**Epaminondas Castelo
Branco Neto**
tesoureiro

Realizações

- Início do mecanismo de credenciamento de cursos de especialização em Oftalmologia
- Criação do sistema de ensino de Oftalmologia liderado pelo CBO
- Realização do XVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Salvador (BA/1973), com os temas oficiais: *Uveítes* e *Angiofluoresceinografia*.

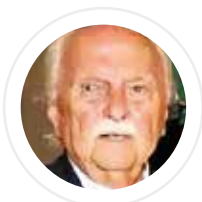
Ao final da gestão de Francisco Artur Mais, que assumiu a presidência após o falecimento de João Penido Burnier em janeiro de 1971, o professor baiano Heitor da Costa Pinto Marback foi eleito presidente do CBO. Como todos os gestores do CBO da época, o oftalmologista priorizou a realização do evento que encerraria sua gestão, em 1973, o XVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, garantindo sua marca na história da especialidade no Brasil. O evento tinha dois temas oficiais: *Uveítes* e *Angiofluoresceinografia*.

Mas a gestão de Marback não ficou marcada apenas pela realização do maior evento nacional da especialidade. No período, houve o estabelecimento definitivo da política de credenciamento de cursos de especialização, consolidando o CBO como a entidade nacional que conseguiria unir o aprimoramento do ensino da especialidade com a emissão do Título de Especialista em Oftalmologia, documento que paulatinamente ganharia cada vez mais importância social. Nessa gestão, foi credenciado também o curso de especialização em Oftalmologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Gestão 1973-1975



Leiria de Andrade Júnior
presidente



Sylvio Ideburgue Leal
vice-presidente



Renato de Toledo
secretário-geral



Antônio M. Rangel
primeiro-secretário



Leopoldo Farias Moura
tesoureiro

Realizações

- CBO conquista sua primeira sede fixa, cedida pela Escola Paulista de Medicina.
- CBO contrata no período sua primeira funcionária, Suzana L'Abbate Marcondes, o que inicia o processo de consolidação institucional.
- Realização do I Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em São Paulo (1974).
- Realização do XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Fortaleza (CE/1975), com o tema oficial: *Doenças iatrogênicas*.
- Durante o Congresso Brasileiro, em 1975, são credenciados mais 11 cursos de especialização em Oftalmologia.

Ao final do Congresso de Salvador, em 1973, o cearense Leiria de Andrade Júnior foi eleito presidente do CBO para a gestão 1973-1975, com a missão de organizar e realizar o XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Fortaleza (CE), cujo tema oficial seria *Doenças iatrogênicas*.



À esquerda, presidente do CBO, Leiria de Andrade Júnior (à direita), no XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Fortaleza, em 1975. À direita, plateia do XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em 1975

Nesse período, a especialidade passava por um intenso processo de crescimento e institucionalização e, por isso, o CBO passou a realizar dois eventos. Além do já tradicional Congresso Brasileiro da entidade, em 1974, aconteceu a primeira edição do Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, presidido por Artur Vicente do Amaral Filho, chefe do Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e do curso de especialização em Oftalmologia da instituição (credenciado pelo CBO desde 1971).

Durante o XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1975, 11 cursos de especialização em Oftalmologia (um recorde até então) foram credenciados pelo CBO: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Fundação Leiria de Andrade, do Ceará; Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo; Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná; Serviço Oftalmológico do Instituto Benjamin Constant, do Rio de Janeiro; Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro; Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Rio de Janeiro; Fundação Técnico-Educacional Souza Marques – Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Instituto de Oftalmologia Professor Ivo Corrêa Meyer, do Rio Grande do Sul; e Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados – CEPOA, também do Rio Grande do Sul.

A gestão de Leiria de Andrade Júnior também ficou marcada como a primeira na qual o CBO conseguiu sua primeira sede fixa, por gentileza da Escola Paulista de Medicina. O CBO também contrata no período sua primeira funcionária, Suzana L'Abatte Marcondes, o que dá início ao processo de consolidação organizacional e logística da entidade.



Suzana L'Abatte Marcondes, primeira funcionária contratada pelo CBO

Gestão 1975-1977



Paiva Gonçalves Filho
presidente



Adalmir Morterá Dantas
vice-presidente



Renato de Toledo
secretário-geral



Alberto R. Vidaurreta
primeiro-secretário



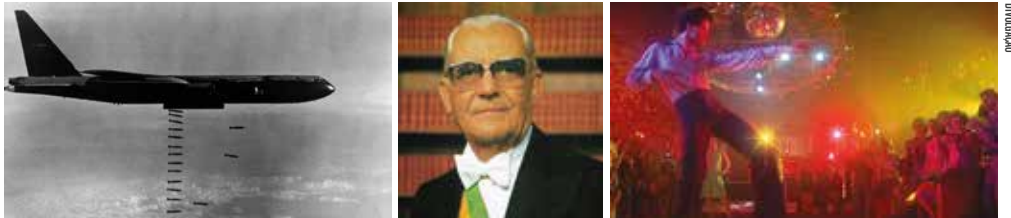
**Telemaco Boldrini
de F. Lima**
tesoureiro

Realizações

- Realização do II Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Brasília (1976).
- Realização do XIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro (1977), com o tema oficial: *Traumatologia*.

Em 1975, Carlos Américo Paiva Gonçalves Filho, do Rio de Janeiro, foi eleito para presidir o CBO pelos dois anos seguintes. Essa seria a primeira gestão de Paiva Gonçalves, que retornaria à presidência em 1989. Durante essa gestão, foram realizados o XIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro, que teve a *Traumatologia* como tema oficial, e o II Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Brasília (DF), evento presidido por Celso Generoso Pereira.

Ao final da gestão de Paiva Gonçalves, na reunião do Conselho Deliberativo do CBO ocorrida durante o congresso do Rio de Janeiro, foi aprovado o credenciamento do Curso de Especialização em Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A mesma reunião elegeu Renato de Toledo, professor da Escola Paulista de Medicina, como próximo presidente do CBO.



No contexto histórico, esse período ficou marcado pelo fim da Guerra do Vietnã (1955-1975), uma das derrotas mais importantes dos Estados Unidos entre os conflitos armados com os quais se envolveu. O Brasil ainda enfrentava os anos da Ditadura Militar, com o presidente Ernesto Geisel, que chegou a fechar o Congresso Nacional durante um mês (em 1977), ao mesmo tempo em que estouravam os *hits* da chamada Era Disco, cujo auge foi entre os anos de 1977 e 1979.

Gestão 1977-1979



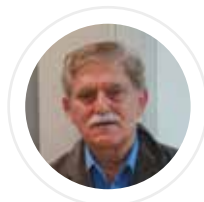
Renato de Toledo
presidente



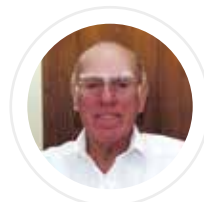
José Carlos Gouvêa Pacheco
vice-presidente



Plínio de Toledo Piza
secretário-geral



Newton Kara José
primeiro-secretário



José Belmiro de Castro
tesoureiro

Realizações

- Consolidação do sistema de credenciamento dos cursos de especialização, com a unificação dos títulos de especialista do CBO e da AMB.
- Realização do III Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, no Rio de Janeiro (1978).
- Realização do XX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em São Paulo (1979), com o tema oficial: *Semiologia Neuro-Oftalmológica*.

A gestão de Renato de Toledo, no final da década de 1970, foi marcada pela realização do III Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, no Rio de Janeiro, presidido por José Victorino de Araújo Lima, e pela realização do XX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em São Paulo. Os eventos aconteceram, respectivamente, em 1978 e 1979.

O avanço científico da especialidade fez com que a entidade tivesse, cada vez mais, que se posicionar sobre procedimentos oftalmológicos, como lentes de contato, lentes intraoculares e cirurgias refrativas, junto aos órgãos oficiais, o que estreitou os laços entre o CBO e o sistema CFM/CRMs para a elaboração de pareceres e resoluções. O período ficou marcado, também, pela consolidação do sistema de credenciamento dos cursos de especialização, que culminou com a unificação dos títulos de especialista, até então concedidos pelo CBO e pela AMB separadamente.

Durante a presidência de Renato de Toledo foram credenciados cinco cursos de especialização em Oftalmologia no país: a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Ufba); a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); a Escola Paulista de Medicina; a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Nasce a residência médica

Destaque importante para toda a Medicina foi a publicação do decreto 80.281, do Ministério da Educação (MEC), em 5 de setembro de 1977. O documento regulamentou a residência médica no Brasil, criando também a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Gestão 1979-1981



Clóvis de Azevedo Paiva
presidente



Alcides Fernandes Paiva
vice-presidente



Newton Kara José
secretário-geral



Abraão Zaverucha
primeiro-secretário



Inácio C. Albuquerque
tesoureiro

Realizações

- Realização do IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Belo Horizonte (MG/1980), que adotou o tema oficial *Genética e prevenção da cegueira*.
- Realização do XXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Recife (PE/1981), com o tema oficial: *Córnea*.

Na reunião do Conselho Deliberativo do Congresso de São Paulo, realizado em 1979, o pernambucano Clóvis de Azevedo Paiva foi eleito presidente do CBO. Durante sua gestão, que abriu a década de 1980, foi realizado o IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1980), em Belo Horizonte (MG), presidido por Christiano Fausto Barsante Santos, e o XXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1981), presidido pelo próprio Clóvis Paiva.



Solenidade de abertura do XXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, de 1981, em Recife

Pela primeira vez, o Congresso de Prevenção da Cegueira teve um tema oficial: *Genética e prevenção da cegueira*. Já o tema oficial do Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi *Córnea*. Durante esses dois anos, foram credenciados três cursos de especialização em Oftalmologia: a Faculdade de Medicina de Jundiaí, de São Paulo; a Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Botucatu (SP); e a Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Gestão 1981-1983



Werther Duque Estrada
presidente



Adalmir Morterá Dantas
vice-presidente



Newton Kara José
secretário-geral



Eliezer Israel Benchimol
primeiro-secretário



Orlando Rebelo
tesoureiro

Realizações

- Realização do V Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Curitiba (PR/1982).
- Realização do XXII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro (1983), com o tema oficial: *Doenças circulatórias e olho*.

Na reunião do Conselho Deliberativo ocorrida no XXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1981, o professor Werther Duque Estrada, do Rio de Janeiro, foi eleito pela segunda vez presidente do CBO e do congresso brasileiro seguinte. Ele já havia presidido o Conselho entre 1964 e 1965.

Essa gestão de Duque Estrada marcou o fim da era em que os presidentes do CBO também presidiam os congressos brasileiros de Oftalmologia. Amplas discussões, que vinham sendo realizadas nas escolas e nos cursos, apontavam para a necessidade de uma entidade mais atuante em outras frentes, que fosse além da realização de congressos.

Mesmo assim, os grandes marcos da gestão foram a realização do V Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Curitiba (PR), presidido por Carlos Augusto Moreira, em 1982, e do XXII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro, presidido pelo próprio Duque Estrada, em 1983, cujo tema oficial era *Doenças circulatórias e olho*.

Ao final do congresso de 1983, Carlos Augusto Moreira, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi eleito presidente do CBO e a cidade de São Paulo foi escolhida como sede do próximo congresso. Para presidi-lo, o escolhido foi José Belmiro de Castro Moreira. Também nesse período foi credenciado o curso de especialização em Oftalmologia da Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza, do Ceará.

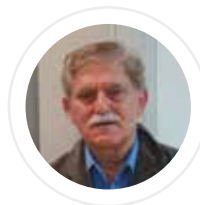
Gestão 1983-1985



Carlos Augusto Moreira,
presidente



Renato de Toledo,
vice-presidente



Newton Kara José,
secretário-geral



Antônio Vantuil Samara,
primeiro-secretário



Jaime Arana,
tesoureiro

Realizações

- Instituição da Prova Nacional de Oftalmologia e do exame de habilitação ao Título de Especialista em Oftalmologia.
- Realização do VI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Campinas (SP/1984).
- Realização do XXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em São Paulo (1985), com o tema oficial: *Cirurgia da catarata*.

“Renovação” era a proposta principal da gestão de Carlos Augusto Moreira, entre 1983 e 1985. O período ficou marcado por grandes debates a respeito da prova para obtenção do Título de Especialista em Oftalmologia. Como resultado dos debates, foi instituída a Prova Nacional de Oftalmologia, realizada anualmente e destinada aos alunos dos cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO.

Também ficou decidido que seria criado o Exame de Habilitação ao Título de Especialista em Oftalmologia, também anual, para os médicos egressos de outros serviços de aprendizagem na especialidade ou que tinham atividade prática comprovada na Oftalmologia.

Durante a gestão de Carlos Augusto Moreira, foram realizados o VI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Campinas (SP), sob a presidência de Newton Kara José, e o XXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em São Paulo, sob a presidência de José Belmiro de Castro Moreira, tendo *Cirurgia da catarata* como tema oficial.



No contexto histórico, o Brasil também começava um período de renovação. Em 1984, houve a campanha pelas *Diretas Já* e pelo fim da Ditadura Militar no país. No ano seguinte, Tancredo Neves é eleito presidente do Brasil, pondo fim ao controle militar que perdurou por 20 anos. Porém, o presidente eleito não chega a tomar posse. Ele morre em 21 de abril de 1985 e o vice, José Sarney, assume a presidência em seu lugar.

Gestão 1985-1987



Newton Kara José
presidente



João Orlando Ribeiro Gonçalves
vice-presidente



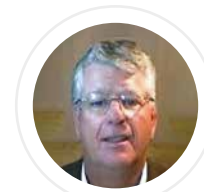
Rubens Belfort Júnior
secretário-geral



Milton Ruiz Alves
primeiro-secretário



Geraldo Vicente de Almeida
tesoureiro



Ralph Cohen
tesoureiro

Realizações

- Ações parlamentares e jurídicas contra o exercício da Oftalmologia por pessoas sem formação médica.
- Realização do VII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Porto Alegre (RS/1986).
- Realização do XXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Curitiba (PR/1987), com o tema oficial: *Uveítes*. Este foi o primeiro congresso a ter relatores oficiais do evento (Fernando Oréfice e Rubens Belfort Junior).

A gestão de Newton Kara José (1985-1987) foi marcada pela ampliação do raio de ação do CBO. A entidade patrocinou atuações legislativas e jurídicas contra o exercício ilegal da Medicina por parte de profissionais ópticos e optometristas. Também foram estreitados os laços com órgãos públicos para a defesa das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas.

Essa presidência também ficou marcada por um incentivo maior às publicações do CBO. No período, foram editados os primeiros números do *Boletim Informativo do CBO*, logo rebatizado de *Jota Zero*, que posteriormente transformou-se em uma publicação bimestral com notícias sobre as atividades da diretoria do Conselho e sobre a especialidade.

A revista *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*, até então pertencente à família Belfort Mattos, começou a ser impressa com o apoio do CBO. Em seguida, foram iniciadas as negociações que culminariam na doação da publicação para a entidade, sob a condição de que seria garantido o controle da edição para a família Belfort Mattos.

O VII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira foi realizado em Porto Alegre (RS), presidido por Jacó Lavinsky, e o XXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, aconteceu em Curitiba (PR), presidido por Carlos Augusto Moreira, com o tema oficial *Uveítes*.

Durante a presidência de Newton Kara José foram credenciados mais três cursos de especialização em Oftalmologia: a Santa Casa de Porto Alegre (RS); a Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC, de São Paulo; e o Instituto de Estudos e Pesquisas do Centro Oftalmológico de Minas Gerais.

Gestão 1987-1989



Joaquim Marinho de Queiroz
presidente



Paiva Gonçalves Filho
vice-presidente



Rubens Belfort Júnior
secretário-geral



José Ricardo Cunha Lima Rehder
primeiro-secretário



Geraldo Vicente de Almeida
tesoureiro

Realizações

- Intensificação da luta contra o exercício da Oftalmologia por pessoas sem formação médica.
- Credenciamento de cursos e institucionalização das mais importantes comissões do CBO.
- Realização do VIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, no Rio de Janeiro (1988).
- Realização do XXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro (1989), com o tema oficial: *Glaucoma secundário*.

No Congresso Brasileiro de Oftalmologia de 1987, realizado em Curitiba (PR), Joaquim Marinho de Queiroz Júnior, médico oftalmologista de Belém (PA), foi eleito presidente do CBO para a gestão seguinte, até 1989. O ensino da especialidade e a atuação do CBO em seu aprimoramento foram as preocupações centrais de sua gestão.

A popularização das lentes de contato ocorrida na época fez com que a defesa da saúde ocular da população e das prerrogativas profissionais do médico oftalmologista, contra as tentativas de legalizar a atuação de profissionais sem formação médica na prescrição de lentes de grau, entrasse definitivamente na agenda do CBO, tornando-se, cada vez mais, parte da atuação da entidade. Nesse período, foram credenciados pelo CBO mais dois cursos de Oftalmologia: a Fundação Altino Ventura (PE) e Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre (RS).

Os dois congressos ocorridos durante a presidência de Joaquim Marinho foram realizados no Rio de Janeiro e presididos por Adalmir Morterá Dantas: o VIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e o XXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que teve como tema oficial *Glaucoma secundário*. Ao final do congresso, em 1989, Carlos Américo Paiva Gonçalves foi eleito pela segunda vez presidente do CBO.

Gestão 1989-1991



Paiva Gonçalves Filho
presidente



Morizot Leite Filho
vice-presidente



**José Ricardo Cunha
Lima Rehder**
secretário-geral



**Marcus Vinícius
A. Safady**
primeiro-secretário



**Paulo Augusto de
Arruda Mello**
tesoureiro

Realizações

- Realização do IX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Salvador (BA/1990).
- Realização do XXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Belo Horizonte (MG/1991), com o tema oficial: *Doenças da mácula*.

Em 1989, encerrando a década, o carioca Paiva Gonçalves Filho assumiu pela segunda vez a presidência do CBO. A reorganização funcional do Conselho para enfrentar os crescentes desafios no campo do ensino, da defesa profissional e da certificação profissional ocupou grande parte das atenções dessa gestão.

Paralelamente a isso, houve a organização e realização do IX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Salvador (BA), presidido por Humberto Castro Lima, e do XXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Belo Horizonte (MG), presidido por Nassim Calixto, que teve como tema oficial *Doenças da mácula*. O único curso de especialização em Oftalmologia credenciado entre 1989 e 1991 foi o da Faculdade de Medicina de Marília (Fanema), de São Paulo.



REPORTAGE

No Brasil, o final da década de 1980 ficou marcado com o período de hiperinflação e pela primeira eleição presidencial democrática desde 1960. Fernando Collor de Mello ganha o pleito, assumindo em 1990 (e renunciando e sofrendo *impeachment* em 1992). No cenário internacional, o início da década de 1990 ficou marcado pela Guerra do Golfo (1990-1991), pelo fim da União Soviética (1991) e pela reunificação da Alemanha em um único país (1990), com a queda do Muro de Berlim.

3.4 – Décadas de 1990 e 2000

Durante as décadas que marcaram a virada do século XX para o século XXI – 1990 e 2000, o CBO contou com dez diretorias. O primeiro presidente do período foi **João Orlando Ribeiro Gonçalves** (1991-1993), seguido por **Jacó Lavinsky** (1993-1995), **Adalmir Morterá Dantas** (1995-1997), **Geraldo Vicente de Almeida** (1997-1999), **Marcos Ávila** (1999-2001), **Suel Abujamra** (2001-2003), **Elisabeto Ribeiro Gonçalves** (2003-2005), **Harley Edison Amaral Bicas** (2005-2007), **Hamilton Moreira** (2007-2009) e **Paulo Augusto de Arruda Mello** (2009-2011).

Gestão 1991-1993



João Orlando Ribeiro Gonçalves
presidente



Jacó Lavinsky
vice-presidente



Geraldo Vicente de Almeida
secretário-geral



Carlos Fumiaki Uersugui
primeiro-secretário



Paulo Augusto de Arruda Mello
tesoureiro

Realizações

- Compra da primeira sede própria do CBO, em São Paulo.
- Realização do X Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Manaus (AM/1992).
- Realização do XXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Porto Alegre (RS/1993), cujo tema oficial foi *Estrabismo*.

Ao final do XXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1991, o professor titular de Oftalmologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), João Orlando Ribeiro Gonçalves, foi eleito presidente do CBO. Durante a sua gestão, são realizados o X Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Manaus (AM), em 1992, presidido por Cláudio do Carmo Chaves, e o XXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, presidido por Jacó Lavinsky, em Porto Alegre (RS), em 1993.

Dando continuidade ao crescimento e ao aprimoramento institucional da entidade, o CBO adquire na gestão de João Orlando sua primeira sede própria, localizada na Alameda Santos, 1.343, na região da Avenida Paulista, no centro de São Paulo. Além disso, várias outras reformulações internas são colocadas em prática para dotar a entidade do dinamismo necessário para o exercício das várias atribuições que o crescimento e o avanço da especialidade impõem.

O Instituto de Oftalmologia Oculistas Associados de Manaus, do Amazonas, é o único curso de especialização em Oftalmologia credenciado nesse período.

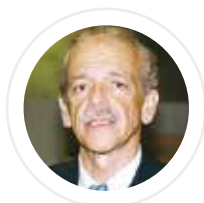


À esquerda, diretoria do CBO apresenta plano para aumentar o número de cirurgias de catarata na rede pública de saúde ao então ministro da Saúde, Adib Jatene, em 1993. À direita, X Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em Manaus, realizado em 1992

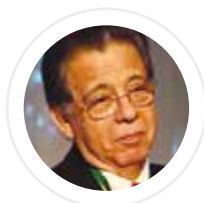
Gestão 1993-1995



Jacó Lavinsky
presidente



Rubens Belfort Júnior
vice-presidente



Geraldo Vicente de Almeida
secretário-geral



Paulo Augusto de Arruda Mello
primeiro-secretário



Henrique S. Kikuta
tesoureiro

Realizações

- CBO apresenta ao Ministério da Saúde o plano de assistência oftalmológica para população carente.
- Realização da primeira Campanha Nacional de Reabilitação Visual do Idoso.
- CBO promove o primeiro curso de iniciação à pesquisa transmitido via satélite.
- Realização do XI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Brasília (DF/1994).
- Realização do XXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Salvador (BA/1995), com o tema oficial *Terapia clínica ocular*.

Eleito no XXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em 1993, Jacó Lavinsky presidiu o CBO de 1993 a 1995, quando a entidade assumiu um papel inédito até então, ao propor, organizar e coordenar a primeira Campanha Nacional de Reabilitação Visual do Idoso, em 1994. A campanha reuniu mais de 9 mil voluntários (sendo 976 médicos oftalmologistas), atendendo mais de 72 mil pacientes. A campanha teve desdobramentos que influenciaram o atendimento oftalmológico no Brasil nas décadas seguintes.

Durante esse período, foram realizados o XI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Brasília (DF), presidido por Leopoldo Pacini Neto, e o XXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Salvador (BA), presidido por Roberto Lorens Marback. Também foram credenciados três cursos de especialização em Oftalmologia: o Hospital de Olhos do Paraná, o Serviço de Oftalmologia do Hospital Regional de São José, de Santa Catarina, e a Universidade de Santo Amaro (Unisa), de São Paulo.

Durante o biênio, o CBO promoveu o primeiro Curso de Iniciação à Pesquisa, transmitido pela televisão para todo o Brasil via satélite, dando origem a uma nova faceta da política educacional da entidade, com a utilização da TV para atividades de educação continuada em Oftalmologia.



O período também marcou uma época de mudanças na história do Brasil. Em 1994, é lançado o Plano Real, que consegue “domar” a inflação, que vinha desenfreada desde a segunda metade dos anos de 1980. No mesmo ano, o Brasil ganha – após um jejum de 24 anos – o tetracampeonato na Copa Mundial de Futebol.



Reunião de planejamento da Campanha Nacional de Reabilitação Visual do Idoso, em 1994

Gestão 1995-1997



**Adalmir Morterá
Dantas**
presidente



**Homero Gusmão de
Almeida**
vice-presidente



**Geraldo Vicente de
Almeida**
secretário-geral



**Paulo Augusto de
Arruda Mello**
primeiro-secretário



Henrique S. Kikuta
tesoureiro

Realizações

- Criação da *home page* do CBO na internet.
- Os *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* completam 60 anos.
- Realização da Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, contando com a participação de 10 milhões de pessoas.
- Realização do XII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em São Paulo (1996).
- Realização do XXIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Goiânia (GO/1997), cujo tema oficial foi *Cirurgia plástica ocular*.

Em Salvador (BA), em 1995, no XXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, depois de uma eleição acirrada, Adalmir Morterá Dantas foi empossado como presidente do CBO para o biênio 1995-1997. Em 1996, o CBO realizou sua segunda Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, semelhante à realizada dois anos antes, e que resultou no atendimento de 23.286 pacientes e na realização de 7.428 cirurgias de catarata. O biênio também marcou o início das atividades do CBO na internet, com a criação da *home page* oficial da entidade: www.cbo.com.br (posteriormente mudando seu endereço para www.cbo.net.br).

Os congressos realizados durante a gestão de Adalmir Morterá Dantas foram o XII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em São Paulo, presidido por Newton Kara José, e o XXIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Goiânia (GO), presidido por Marcos Pereira de Ávila. No período, foram credenciados dois cursos de especialização em Oftalmologia: o Hospital de Base do Distrito Federal e a Organização Mogiana de Educação e Cultura – Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes, de São Paulo (este último foi descredenciado em 2013).

Gestão 1997-1999



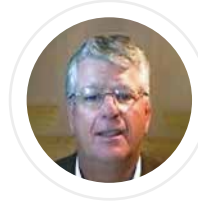
Geraldo Vicente de Almeida
presidente



Roberto Lorens Marback
vice-presidente



Paulo Augusto de Arruda Mello
secretário-geral



Ralph Cohen
primeiro-secretário



Henrique S. Kikuta
tesoureiro

Realizações

- Ampliação da sede do CBO, em São Paulo.
- Início da Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual Olho no Olho, que seguiu na gestão seguinte.
- Edição da coleção *Manual do CBO*.
- Criação do primeiro Programa de Educação Médica Continuada em Oftalmologia, transmitida pela TV.
- Atualização gráfica e periódica das publicações *Jota Zero* e *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*.
- Realização do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, no Rio de Janeiro (1998).
- Realização do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Recife (PE/1999), abordando *Retina e vítreo – clínica e cirurgia* como tema oficial.

Geraldo Vicente de Almeida assumiu a presidência do CBO no XXIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1997, e sua gestão foi marcada pelo início da Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual Olho no Olho.

Essa foi uma iniciativa do CBO, junto com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, voltada para a realização de exames oftalmológicos gratuitos entre os alunos do ensino fundamental das escolas públicas de todo o país. A campanha foi realizada anualmente de 1998 a 2001 em mais de 130 mil escolas, em 3.245 cidades, com a participação de mais de 13 mil médicos e atendendo mais de 15 milhões de pessoas, entre alunos e professores.

A realização de campanhas anuais exigiu a ampliação da sede do CBO, bem como sua completa remodelação funcional para enfrentar os desafios da iniciativa. Nesse biênio, o setor de publicações do CBO foi dinamizado, com o aprimoramento gráfico das publicações *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* e *Jota Zero*. Também foi lançada a coleção *Manual do CBO*, composta por 17 livros abrangendo todos os pontos da especialidade.

Outra iniciativa do biênio foi a criação do Programa de Educação Continuada em Oftalmologia (ECO), com aulas transmitidas quinzenalmente pela Rede Vida de Televisão e depois transformadas em vídeos no formato VHS e vendidas para os médicos oftalmologistas. O CBO foi uma das primeiras entidades médicas do país a manter programas de educação médica continuada por meios eletrônicos.

Nessa gestão, foram realizados o XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, no Rio de Janeiro, presidido por Renato Luiz Nahoum Curi, e o XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Recife (PE), presidido por Marcelo Carvalho Ventura. Também foram credenciados os cursos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFGO) e do Hospital da Piedade, no Rio de Janeiro.

Gestão 1999-2001



Marcos Ávila
presidente



Paulo Augusto de Arruda Mello
vice-presidente



Suel Abujamra
secretário-geral



Mário Luiz Ribeiro Monteiro
primeiro-secretário



Henrique S. Kikuta
tesoureiro

Realizações

- Inauguração do primeiro escritório do CBO em Brasília (DF).
- Realização de três importantes campanhas: Olho no Olho, Catarata e Retinopatia Diabética.
- Criação do Departamento Jurídico do CBO e do CBO Estados.
- Elaboração do Censo Oftalmológico.
- Realização do I Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília (DF/2001).
- Realização do XIV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Natal (RN/2000).
- Realização do XXXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em São Paulo (2001), com o tema oficial *Senilidade ocular*.

Marcos Pereira de Ávila, professor titular de Oftalmologia da Universidade Federal de Goiânia (UFGO), foi eleito presidente do CBO no congresso de 1999. Em sua gestão, a entidade continuou a campanha Olho no Olho, voltada para os alunos do ensino fundamental, e também realizou iniciativas conjuntas com universidades para detecção e tratamento da retinopatia diabética e mutirões de cirurgias de catarata.

A proatividade do CBO também se revelou na realização do I Fórum Nacional de Saúde Ocular, em 2001. O evento reuniu, nas dependências do Senado Federal, centenas de médicos oftalmologistas de todo o país e parlamentares para ampla discussão sobre saúde ocular e assistência oftalmológica no Brasil.



Presidentes do CBO presentes no I Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília, em 2001

No mesmo biênio, o CBO inaugurou sua primeira sede na Capital Federal e multiplicou o relacionamento junto às autoridades de todos os níveis governamentais, culminando com um encontro com o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Também foi nessa gestão que o Departamento Jurídico do CBO, de abrangência nacional e duração perene, foi criado.

Na gestão de Marcos Ávila, foram realizados o XIV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em Natal (RN), presidido por Marco Antônio Rey de Faria, e o XXXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em São Paulo, presidido por Newton Kara José e Rubens Belfort Junior. Durante o congresso de Natal, inclusive, foi assinado o convênio oficializando a doação da revista *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* para o CBO, embora a família Belfort Mattos tenha mantido prerrogativas na administração e na escolha do editor da publicação.

Foram credenciados pelo CBO, nesse período, dez cursos de especialização: o Hospital Municipal da Lagoa, no Rio de Janeiro; o Hospital Oftalmológico de Sorocaba (SP); a Sociedade de Assistência aos Cegos, do Ceará (posteriormente descredenciado); a Universidade Estadual de Londrina (PR); o Hospital Geral de Bonsucesso, do Rio de Janeiro; a Policlínica de Botafogo, do Rio de Janeiro; o Hospital da Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro (posteriormente descredenciado); o Hospital Universitário Onofre Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (MG); e o Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, de São Paulo.

Gestão 2001-2003



Suel Abujamra
presidente



**Elisabete Ribeiro
Gonçalves**
vice-presidente



**Mário Luiz Ribeiro
Monteiro**
secretário-geral



Samuel Cukierman
primeiro-secretário



Adamo Lui Netto
tesoureiro

Realizações

- Ações do CBO na defesa das prerrogativas profissionais do médico oftalmologista.
- Reivindicação do cancelamento do curso superior de Optometria.
- Instituído o Dia Nacional de Combate ao Glaucoma (26 de maio).
- Inclusão dos *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* na plataforma eletrônica SciELO.
- Realização do XV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Curitiba (PR/2002).
- Realização do XXXII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Salvador (BA/2003), tendo a *Cirurgia refrativa* como tema oficial.

Para suceder a Marcos Ávila, foi eleito no congresso realizado em São Paulo, em 2001, o professor Suel Abujamra, da Universidade de São Paulo (USP). Em sua gestão, de 2001 a 2003, foi intensificada a luta em defesa das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas, cada vez mais ameaçada pela atuação dos ópticos e optometristas. Apesar da atuação do CBO e de seu Departamento Jurídico, os cursos técnicos e superiores de Optometria continuaram a ser criados em alguns estados.

O CBO também auxiliou na atualização da Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho, procurando esclarecer o entendimento daquele órgão sobre as reais atribuições do profissional óptico-optometrista. No período, a revista *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* passou a ser indexada na base de dados eletrônica da Scientific Electronic Library Online (SciELO).



Homenagem da Organização Pan-Americana de Saúde à Oftalmologia Brasileira em 2002

Durante o biênio, foram realizados o XV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em Curitiba (PR), presidido por Saly Moreira, e o XXXII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Salvador (BA), presidido por Epaminondas Castelo Branco. O único curso de especialização em Oftalmologia credenciado no período foi o da Sociedade Beneficente da Santa Casa de Campo Grande, do Mato Grosso do Sul.



Falando um pouco de história, os primeiros anos do século XXI ficaram marcados pelo ataque às torres gêmeas do World Trade Center em Nova Iorque, em 2001. O euro passa a ser adotado em 12 países europeus em 2002 e ex-metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva toma posse como presidente brasileiro (2003).

Gestão 2003-2005



**Elisabeto Ribeiro
Gonçalves**
presidente



Hamilton Moreira
vice-presidente



**Walter Yukihiro
Takahashi**
secretário-geral



**Marco Antônio Rey
de Faria**
primeiro-secretário



Adamo Lui Netto
tesoureiro

Realizações

- Luta contra a Optometria e seus desdobramentos em Brasília (DF).
- Projeto *Pequenos olhares*, com a mobilização de mais de 800 médicos.
- Gravação e distribuição do Programa de Educação Continuada (PEC) do CBO.
- Indexação dos *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* no Medline e no Embase.

- Realização do XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, no Rio de Janeiro (2004).
- Realização do XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Fortaleza (CE/2005), cujo tema oficial foi *Refratometria*.

A gestão de Elisabeto Ribeiro Gonçalves (2003-2005) foi marcada pela intensificação da luta contra o exercício ilegal da Oftalmologia por parte dos optometristas, por meio de gestões jurídicas e políticas realizadas em todo o país e, principalmente, em Brasília (DF). Outra grande realização do CBO no período foi o projeto *Pequenos olhares*, um mutirão de exames oftalmológicos em crianças, que mobilizou mais de 800 médicos voluntários.

A revista *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* passou a ser indexada nas bases de dados Medline e Embase. Nesse período, o CBO lançou o Programa de Educação Continuada (PEC) em CDs. Houve, ainda, a realização do XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual no Rio de Janeiro, em 2004, presidido por Riuitiro Yamane e Yoshifume Yamane. No ano seguinte, aconteceu o XXXIII Congresso Brasileira de Oftalmologia, em Fortaleza (CE).

Depois de vários debates, a Comissão de Ensino e a Diretoria do CBO decidiram paralisar o processo de credenciamento de cursos de especialização em Oftalmologia. A paralisação durou até 2011.

Gestão 2005-2007



**Harley Edison Amaral
Bicas**
presidente



**Claudio do Carmo
Chaves**
vice-presidente



Milton Ruiz Alves
secretário-geral



Hamilton Moreira
primeiro-secretário



Adamo Lui Netto
tesoureiro

Realizações

- Criação do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do CBO.
- Aprimoramento teórico da Prova Nacional de Oftalmologia.
- Assembleia de associados aprova alterações no Estatuto do CBO.
- Realização do XXX Congresso Internacional de Oftalmologia, em São Paulo (2006).

- Realização do XXIV Congresso Pan-Americano de Oftalmologia, em São Paulo (2006).
- Realização do XVII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em São Paulo (2006).
- Realização do II Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília (DF/2007).
- Realização do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Brasília (DF/2007), com o tema oficial *Doenças da córnea e conjuntiva*.

No biênio em que o CBO foi presidido por Harley Edison Amaral Bicas (2005-2007), a cidade de São Paulo foi sede do XXX Congresso Internacional de Oftalmologia, um grande evento que reuniu mais de 10 mil oftalmologistas de todo o mundo, em fevereiro de 2006. Essa foi a primeira vez que o congresso internacional foi realizado em um país latino-americano, representando um marco na história da Oftalmologia brasileira.



Professores durante a solenidade de abertura do XXX Congresso Internacional de Oftalmologia

O megaevento foi presidido por Rubens Belfort Júnior e realizado simultaneamente com o XXVI Congresso Pan-Americano de Oftalmologia (presidido por Newton Kara José) e com o XVII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (presidido por Geraldo Vicente de Almeida). Durante a gestão de Harley Bicas, o CBO também promoveu o II Fórum Nacional de Saúde Ocular, como parte da programação do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, presidido por João Eugênio Gonçalves de Medeiros e Marcos Pereira de Ávila, ambos realizados em Brasília (DF), em 2007.

O período também foi marcado por uma profunda transformação na direção do CBO, com a criação do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG), composto pelos ex-presidentes da entidade (membros vitalícios) e representantes eleitos pela comunidade oftalmológica. A Prova Nacional de Oftalmologia sofreu significativas transformações e a sistemática de sua elaboração e aplicação foi aprimorada.



Inauguração do escritório do CBO em Brasília, em 2007, reunindo lideranças da especialidade e parlamentares

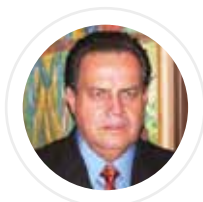
Gestão 2007-2009



Hamilton Moreira
presidente



Homero Gusmão de Almeida
vice-presidente



Nilo Holzchuh
secretário-geral



Wallace Chamon
primeiro-secretário



Adamo Lui Netto
tesoureiro

Realizações

- Compra da nova sede do CBO, em São Paulo.
- Inauguração da segunda sede em Brasília (DF).
- Acesso ao programa de educação continuada *e-learning* ONE.
- Lançamento da série *Oftalmologia brasileira*.
- Parceria do CBO com as indústrias do setor.
- Realização do XVIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Florianópolis (SC/2008).
- Realização do III Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília (DF/2008).
- Realização do XXXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Belo Horizonte (MG/2009), abordando *Causas e prevalência de cegueira no Brasil* como tema oficial.

A gestão de Hamilton Moreira (2007-2009) reativou a ação do CBO em Brasília (DF), com a compra de uma nova sede e a intensificação dos contatos políticos com autoridades de todos os níveis, culminando na realização de uma audiência com o então presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. Além disso, neste biênio, o CBO adquiriu o imóvel e iniciou a reforma para instalação de sua sede na Vila Olímpia, um dos bairros mais valorizados da Capital Paulista – na Rua Casa do Ator, 1.117, 2º andar.

No campo educacional, a gestão proporcionou acesso dos associados ao programa de educação continuada da Academia Americana de Oftalmologia, o ONE, e utilizou da internet para a divulgação de uma série de programas educacionais incluídos sob a modalidade de *e-learning*. Também foi lançada a série *Oftalmologia brasileira*, coordenada por Milton Ruiz Alves, uma coleção de 19 livros abrangendo todos os aspectos da especialidade.

Durante a sua gestão, Hamilton Moreira também estabeleceu parcerias privilegiadas com empresas do segmento oftálmico, disponibilizando mais recursos para vários programas que o CBO mantém em benefício dos associados. No campo institucional, o CBO promoveu o III Fórum Nacional de Saúde Ocular, no Senado Federal, em 2008.

Houve ainda, em 2008, o XVIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, realizado em Florianópolis (SC) e presidido por Ayrton Roberto Branco Ramos e João Luiz Lobo Ferreira, e, em 2009, o XXXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em Belo Horizonte (MG) sob a presidência de Elisabeto Ribeiro Gonçalves e João Agostini Netto.



À esquerda, lideranças da Oftalmologia brasileira comemoram a aprovação da legislação que regulamenta a atividade do profissional médico pela Câmara dos Deputados, em 2008. A legislação preserva a prescrição de lentes de grau como ato exclusivo do profissional médico. À direita, solenidade de abertura do XXXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Belo Horizonte, em 2009

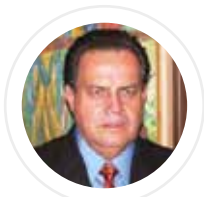
Gestão 2009-2011



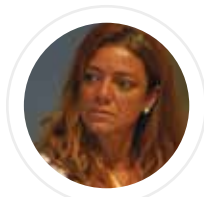
Paulo Augusto de Arruda Mello
presidente



Marco Antônio Rey de Faria
vice-presidente



Nilo Holzchuh
secretário-geral



Fabíola Mansur de Carvalho
primeira-secretária



Mauro Nishi
tesoureiro

Realizações

- Inauguração da nova sede, em São Paulo.
- Implantação do Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001).
- Elaboração dos Censos de Ensino e Oftalmológico.
- Criação da nova identidade visual do CBO.
- Novos casos clínicos e aulas para o programa de educação continuada *e-learning*.
- Reformulação gráfica da publicação *Jota Zero* e novo *layout* do site do CBO.
- Realização do XIX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em Salvador (BA/2010).
- Realização do XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Porto Alegre (RS/2011), com o tema oficial *Glaucoma primário de ângulo aberto*.

A presidência de Paulo Augusto de Arruda Mello, eleito presidente no congresso de 2009, marcou o final da primeira década do século XXI com a implantação do Sistema de Gestão de Qualidade (ISO) no CBO. Também em sua gestão foi inaugurada a sede atual da entidade, em São Paulo e houve uma ampla reformulação interna, com a modernização e a uniformização da identidade visual do CBO, a reformulação gráfica do jornal *Jota Zero* e do site da entidade e a dinamização das ferramentas de ensino pela internet.



Documento da Política da Qualidade do CBO, como parte do processo para obtenção da certificação ISO 9001

Durante a gestão de Arruda Mello, um tabu foi finalmente vencido. Pela primeira vez, uma mulher ocupou um cargo na diretoria do CBO: a oftalmologista baiana Fabíola Mansur de Carvalho, a convite do presidente, ocupou o cargo de primeira-secretária.

O XIX Congresso de Prevenção da Cegueira foi realizado em Salvador (BA), presidido por André Castelo Branco, em 2010. Já no ano seguinte, aconteceu o XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Porto Alegre (RS), sob a presidência de Ítalo Mundialino Marcon e Jacó Lavinsky.

Depois de amplas discussões envolvendo a Diretoria do CBO, a Comissão de Ensino, o Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) e o Conselho Deliberativo do CBO, a entidade reformulou sua política de credenciamento de cursos. No biênio, foram estabelecidas prioridades para a operação, que resultou no credenciamento de 13 cursos de especialização.

Os cursos credenciados em 2011 foram: o Instituto Suel Abujamra, de São Paulo; a Universidade Federal do Ceará (UFCE); a Fundação de Ciências e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos, do Ceará; o Serviço de Oftalmologia do Hospital Governador Celso Ramos, de Santa Catarina; o Hospital de Olhos de Blumenau, de Santa Catarina; o Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem, de Santa Catarina (posteriormente descredenciado); o Hospital de Olhos de Sergipe; o Hospital de Olhos Santa Luzia, de Pernambuco; o Instituto de Olhos do Recife, de Pernambuco; o Serviço Oftalmológico de Pernambuco (Seope); a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, do Paraná; o Instituto de Previdência de Servidores de Minas Gerais; e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de Minas Gerais.



À esquerda, audiência da diretoria do CBO com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em 2011. À direita, reunião da Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho Federal de Medicina, em 2010

3.5 – Décadas de 2010 e 2020

Na década de 2010 e no início da década de 2020, o CBO teve cinco diretorias, presididas por: **Marco Antônio Rey de Faria** (2011-2013), **Milton Ruiz Alves** (2013-2015), **Homero Gusmão de Almeida** (2015-2017), **José Augusto Alves Ottaiano** (2018-2019) e **José Beniz Neto** (2020-2021).

Esse período ficou marcado pela mudança em relação ao processo de início das novas diretorias. Até 2015, os novos presidentes eram eleitos e tomavam posse nos congressos realizados no último ano da gestão anterior. A partir do congresso de 2017, os presidentes continuariam a ser eleitos nos congressos, mas passaram a tomar posse apenas em janeiro do ano seguinte.

Gestão 2011-2013



Marco Antônio Rey de Faria
presidente



Milton Ruiz Alves
vice-presidente



Nilo Holzchuh
secretário-geral



Carlos Heler Ribeiro Diniz
primeiro-secretário



Mauro Nishi
tesoureiro

Realizações

- Manutenção e aprimoramento do Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001).
- Inclusão dos *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* no ONE e em *tablets* e *smartphones* da Apple.
- Novos casos clínicos e aulas para o programa de educação continuada *e-learning*.
- Elaboração do Manual de Ajuste de Conduta.
- Realização de cursos de Refração por todo o território nacional.
- Fortalecimento das parcerias com a FeCOESO e com as sociedades afiliadas.
- Realização do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em São Paulo (2012).
- Realização do IV Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília (DF/2013).
- Realização do XXXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro (2013), cujo tema oficial foi *Avanços em Farmacologia Ocular e Terapêutica*.

Em 2013, sob a presidência de Marco Antônio Rey de Faria, o CBO realizou, em Brasília (DF), o IV Fórum Nacional de Saúde Ocular. Na ocasião, foram estabelecidas parcerias com a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para a fiscalização dos serviços oftalmológicos que mantêm atividades de ensino.



O IV Fórum Nacional de Saúde Ocular contou com a presença de Alexandre Padilha, ministro da Saúde do Governo Dilma

A gestão de Marco Rey também estabeleceu novas políticas de comunicação, educação continuada e marketing para o CBO, privilegiando o uso da internet e das redes sociais. No período, aconteceram, ainda, cursos presenciais regionais de Refração, em parceria com as sociedades estaduais de Oftalmologia. Além disso, a Diretoria continuou a luta política e judicial em defesa da saúde ocular e das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas.

O XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira foi realizado em São Paulo, sob a presidência de Newton Kara José, e o XXXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi realizado no Rio de Janeiro, em conjunto com o XXX Congresso Pan-Americano de Oftalmologia, presidido por Haroldo Vieira de Moraes Júnior e Paulo César Silva Fontes.

Durante o biênio, o CBO credenciou quatro cursos de especialização em Oftalmologia: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), de Minas Gerais; Universidade Federal do Pará (UFPA); Chihon – Hospital de Olhos de Feira de Santana, da Bahia; e Hoftalon – Centro de Estudo e Pesquisa da Visão, do Paraná. Além disso, a Comissão de Ensino e o Conselho Deliberativo decidiram recredenciar o curso da Fundação Hilton Rocha que, por dificuldades internas, havia sido descredenciado em 2006.



A tradicional revista científica *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* passou a estar disponível, em 2012, na Apple Store. O periódico também pode ser acessado na plataforma ONE, da Academia Americana de Oftalmologia

Gestão 2013-2015



Milton Ruiz Alves
presidente



Renato Ambrósio Jr.
vice-presidente



Keila M. de Carvalho
secretária-geral



Leonardo Mariano Reis
primeiro-secretário



Mauro Nishi
tesoureiro

Realizações

- Lançamento do projeto *Mais acesso à saúde ocular*, com ampla divulgação na mídia.
- Criação da campanha Abra os Olhos.
- Reformulação dos canais de comunicação digital da entidade, com foco nas mídias sociais.
- Elaboração do Manual de Ajuste de Conduta.
- Criação da revista científica digital *e-Oftalmo.cbo*.
- Criação da Comissão de Saúde Suplementar.
- Realização do Exame de Suficiência/Categoria Especial para médicos formados há até dez anos.
- Realização do XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em Recife (PE/2014).
- Realização do V Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília (DF/2015).
- Realização do XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Florianópolis (SC/2015), que teve a *Catarata* como tema oficial.

Iniciada sob forte pressão de uma conjuntura política difícil, pois o Governo Federal acabara de promulgar, em 2013, a chamada Lei do Ato Médico e de instituir o programa *Mais médicos*, a presidência de Milton Ruiz Alves respondeu à situação com a elaboração do programa *Mais saúde ocular*, uma série de medidas para equacionar os problemas da assistência oftalmológica de qualidade a todos os cidadãos brasileiros, independentemente da classe social ou do local de residência. Foram realizados encontros regionais para discutir o programa e houve negociações com o Ministério da Saúde, para sua implantação, e com o Congresso Nacional, para sua transformação em lei.

Nessa gestão, o Departamento Jurídico do CBO foi totalmente reformulado e consolidou sua dimensão nacional e unificada, atuando na defesa das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas e da saúde ocular da população, ameaçada por profissionais sem formação médica e ligados ao comércio ótico. Também foi criado o curso *CBO Lideranças*, voltado para jovens oftalmologistas escolhidos pelas sociedades estaduais de Oftalmologia e baseado em iniciativa semelhante promovida pela Academia Americana de Oftalmologia.

O XXI (e último) Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual foi realizado em Recife (PE), sob a presidência de Afonso Ligório de Medeiros e Liana Ventura, e o XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia aconteceu em Florianópolis (SC), tendo como presidentes Ayrton Roberto Branco Ramos e João Luiz Lobo Ferreira. Durante sua gestão, foram credenciados 19 cursos de especialização em Oftalmologia, um novo recorde de credenciamentos em um mesmo biênio.



O presidente do CBO, Milton Ruiz Alves, em encontro com o ministro da Saúde, Arthur Chioro

Gestão 2015-2017



Homero Gusmão de Almeida
presidente



José Augusto Alves Octaiano
vice-presidente



Keila M. de Carvalho
secretária-geral



João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra
primeiro-secretário



Cristiano Caixeta Umbelino
tesoureiro

Realizações

- Lançamento dos programas *CBO + Perto* e *Somos todos CBO*.
- Intensificada a luta jurídica contra o exercício ilegal da Medicina por parte de optometristas.
- Reestruturação da Comissão de Honorários Profissionais, que passa a se denominar Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S).

- Ampliação da sede do CBO, em São Paulo.
- Reuniões com o Ministério da Saúde para atualizar os valores pagos por procedimentos oftalmológicos no SUS.
- Oficialização da participação do CBO na Frente Parlamentar da Medicina (FPMed).
- Realização do 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (unificando os dois congressos nacionais que vinham acontecendo até então), em Goiânia (GO/2016) – tema oficial: *Prevenção da cegueira na infância*.
- Realização do 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Fortaleza (CE/2017), com o tema oficial *Diagnósticos complementares em Oftalmologia: da anamnese à genética*.

Homero Gusmão de Almeida marcou sua gestão, entre 2015 e 2017, pela busca da integração dos oftalmologistas brasileiros. Para tanto, lançou logo no início do biênio o programa *CBO + Perto*, voltado para as sociedades estaduais de Oftalmologia, e o programa *Somos todos CBO*, voltado para as sociedades temáticas de subespecialidades. Respeitando a autonomia das entidades, os programas procuraram integrar a atuação e harmonizar as especificidades em benefício da valorização da especialidade.

A luta jurídica contra o exercício ilegal da Medicina por parte de optometristas foi intensificada, da mesma forma que a comunicação com os associados via internet e os programas de educação médica continuada. A atuação política e social do Conselho foi multiplicada.

O CBO também realizou reuniões junto ao Ministério da Saúde para atualizar os valores pagos por procedimentos oftalmológicos no SUS. A Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) intensificou seu trabalho junto aos órgãos governamentais e às entidades médicas.

O estatuto do CBO foi atualizado e, por conta disso, a partir das próximas diretorias, as gestões passaram a se iniciar em 1º de janeiro dos anos pares e a terminar em 31 de dezembro dos anos ímpares. Antes, as diretorias assumiam durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, ficando à frente do CBO até o próximo congresso, realizado dois anos depois.

Também devido a essa atualização do estatuto, o Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira passou a ser incorporado ao Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Como já haviam sido realizados 21 Congressos de Prevenção da Cegueira e 38 Brasileiros de Oftalmologia, ou seja, 59 eventos, o congresso seguinte, em 2016, passou a ser o de número 60.

O 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia foi realizado em Goiânia (GO), sob a presidência de Francisco Eduardo Lima, José Beniz Neto e Marcos Pereira de Ávila. Já o 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia aconteceu em Fortaleza (CE), sob a presidência de Dácio Carvalho Costa e David da Rocha Lucena. Durante a presidência de Homero Gusmão, o CBO credenciou mais 14 cursos de especialização.

Gestão 2018-2019



**José Augusto Alves
Ottaiano**
presidente



José Beniz Neto
vice-presidente



**Cristiano Caixeta
Umbelino**
secretário-geral



**Abrahão da Rocha
Lucena**
primeiro-secretário



**Sérgio Henrique
Teixeira**
tesoureiro

Realizações

- Atuação para combater a política de empacotamento de consultas e procedimentos oftalmológicos.
- Entrega do Prêmio CBO Ensino Professor Hilton Rocha (anteriormente, apenas Prêmio CBO Ensino).
- Lançamento da plataforma CBO de Gestão de Ensino, da campanha *O CBO sou eu* e da plataforma de educação continuada ao vivo CBO Live.
- Realização do 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Maceió (AL/2018), cujo tema oficial foi *A Oftalmologia e a saúde ocular brasileira*.
- Realização do 1º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual, em São Paulo (2018).
- Realização da 1ª Convenção CBO, em 2018.
- Realização do 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro (2019), que teve como tema oficial *Lasers em Oftalmologia*.
- Realização do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília (DF/2019).
- Realização do 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual, em Brasília (2019).
- Realização da 2ª Convenção CBO, em 2019.

A presidência de José Augusto Alves Ottaiano marcou a adoção dos novos períodos de gestão do CBO, sempre iniciados em 1º de janeiro dos anos pares. Um dos maiores desafios enfrentados pela diretoria 2018-2019 foi combater a política de empacotamento de consultas e procedimentos oftalmológicos adotada por operadoras de planos de saúde. A Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO acompanhou o problema desde seu surgimento e realizou inúmeras reuniões com médicos de todo o país. O assunto chegou a ser discutido na Câmara dos Deputados e na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Nesse biênio, houve a entrega do Prêmio CBO Ensino Professor Hilton Rocha, que havia sido rebatizado na gestão anterior (antes, era apenas Prêmio CBO Ensino). O aluno que obtém a maior média nas etapas teóricas da Prova Nacional de Oftalmologia e o coordenador do curso de especialização em Oftalmologia melhor classificado na prova nos últimos três anos conquistam o prêmio.

Durante a gestão, foram realizados o 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Maceió (AL), em 2018, e o 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro, em 2019. O primeiro foi presidido por João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra e Mário Jorge Santos. O segundo, por Haroldo Vieira de Moraes Júnior, Marcelo Palis Ventura e Marco Antônio Rey de Faria.

Durante o congresso de 2018, a Plataforma CBO de Gestão de Ensino foi oficialmente apresentada à comunidade oftalmológica. A plataforma é um programa de ensino à distância que envolve múltiplas facetas para a administração do aprendizado. No mesmo evento, foi lançada a campanha *O CBO sou eu*, com o objetivo de aproximar o médico oftalmologista do Conselho.

Outros eventos também marcaram o período: o 1º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual, em São Paulo, em 2018; o VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília (DF), em 2019; e o 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual, em Brasília (DF), em 2019.

Ao longo de 2019, o CBO realizou três encontros presenciais do Curso de Formação de Educadores, em parceria com o International Council of Ophthalmology (ICO), voltado para professores e coordenadores dos cursos de especialização em Oftalmologia, credenciados pela entidade.

Nesse período, foram credenciados pelo CBO oito cursos de especialização em Oftalmologia. Além disso, sete cursos que haviam sido descredenciados foram novamente credenciados e houve, ainda, o descredenciamento de cinco cursos. Com isso, a gestão terminou com 102 cursos de Oftalmologia credenciados em todo o país (menos em quatro estados: Acre, Amapá, Rondônia e Roraima).

Na gestão de 2018-2019, foi lançada a plataforma de educação continuada ao vivo CBO Live, no qual professores falam, em vídeo, sobre os principais temas da Oftalmologia atual. Outra novidade do período foi a criação das Convenções do CBO, que reúnem o Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG), lideranças regionais da Oftalmologia e representantes das sociedades temáticas e de instituições de ensino em um grande debate sobre os rumos da entidade. No biênio, aconteceram duas Convenções: a primeira em janeiro de 2018 e a segunda, em fevereiro de 2019.



À esquerda, convenção do CBO, em sua segunda edição, realizada em 2019. À direita, José Beniz Neto e José Augusto Ottaiano, presidentes do CBO de 2018 a 2021

Gestão 2020-2021



José Beniz Neto
presidente



Cristiano Caixeta Umbelino
vice-presidente



Newton Kara José Júnior
secretário-geral



Jorge Carlos Pessoa Rocha
primeiro-secretário



Pedro Carlos Carricondo
tesoureiro

Realizações

- Intensa orientação de oftalmologistas e da população em geral no combate à pandemia de Covid-19.
- Vitória no Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou que exame de pacientes e prescrição de lentes de grau são exclusivos a médicos oftalmologistas.
- Lançamento da campanha de ação social *Brasil que enxerga* e dos projetos *24 horas pelo diabetes – União pela Saúde* e *24 horas pelo glaucoma*.
- Mobilização contra a adoção do sistema de pagamento capitation por parte de operadoras de planos de saúde, que resulta em atividades no Congresso Nacional.
- Realização da 3ª Convenção CBO, em 2020.
- Realização do 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, primeiro congresso virtual da instituição devido à pandemia de Covid-19 (2020). Tema oficial: *Urgências em Oftalmologia*.
- Realização do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Natal (RN/2021), com o tema oficial *Oncologia e Plástica Ocular*.
- Realização remota da Prova Nacional de Oftalmologia, em 2021.

A atual diretoria do CBO, presidida por José Beniz Neto, assumiu em janeiro de 2020 e, dois meses depois, precisou enfrentar um dos maiores desafios da história da humanidade: a pandemia mundial provocada pela disseminação da Covid-19. O biênio foi aberto com a realização da 3ª Convenção CBO, em São Paulo, em janeiro de 2020. Porém, dois meses depois, em março, com a pandemia instaurada, as atividades presenciais precisaram ser suspensas.

Assim que ficou clara a dimensão da crise, o CBO emitiu um comunicado orientando a suspensão de todos os eventos públicos ligados à Oftalmologia brasileira, atendendo às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e de autoridades dos vários níveis de governo. No mesmo comunicado, o presidente do CBO fez um apelo aos oftalmologistas do Brasil para que se acautelassem contra boatos e *fake news* e para que contribuíssem para a manutenção da tranquilidade pública e a saúde de seus pacientes e da população em geral.

Destaque especial da atuação do CBO nas primeiras semanas da pandemia coube à criação de uma página exclusiva na internet (uma *smart page*), na qual o CBO disponibilizou informações atualizadas sobre a Covid-19 e os vários aspectos da crise. A página, atualizada diariamente durante o período crítico da pandemia, reuniu comunicados oficiais, notícias, fórum de debates e espaço para os oftalmologistas enviarem dúvidas e comentários.

A atual gestão também entra para a história devido a uma grande vitória para a Oftalmologia brasileira: em 26 de julho de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta corte jurídica do país, julgou improcedente a ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 131, proposta pelo Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria (CBOO). Ou seja, após vários anos de luta, envolvendo diversas diretorias, o STF decidiu que o exame de pacientes e a prescrição de lentes de grau são vedados a profissionais sem formação médica.

Nesse período, por conta do cenário pandêmico, o 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que seria realizado em Campinas (SP), foi realizado totalmente de maneira virtual, presidido por Elvira Barbosa, Keila Monteiro de Carvalho e Marcos Pereira de Ávila. O evento registrou recorde de inscritos em todas as edições dos congressos até então: 6 mil oftalmologistas inscritos. O CBO foi uma das primeiras instituições do país a promover essa modalidade de evento. O congresso seguinte, realizado em outubro de 2021, voltou a ser presencial, na cidade de Natal (RN), sendo presidido por Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Marco Antônio Rey de Faria e Paulo Augusto de Arruda Melo. Outra inovação do período foi a realização, no início de 2021, da primeira Prova Nacional de Oftalmologia no formato remoto.

A gestão de José Beniz Neto também desenvolveu uma série de ações sociais para aprimorar a saúde ocular e para incrementar a presença e a atuação do CBO e da Oftalmologia brasileira junto à população e às instâncias governamentais. Essas atuações foram englobadas no programa *Brasil que enxerga*, que tem três vertentes básicas: a primeira é o serviço de teleorientação em saúde ocular, iniciado durante a pandemia; a segunda é a transmissão de *webmeetings* e *lives* voltadas para a população leiga com temas sobre cuidados com os olhos e saúde ocular; por fim, a terceira vertente é a atuação política no Ministério da Saúde e no Congresso Nacional para criar condições para a inserção da assistência oftalmológica na atenção primária.

Outra iniciativa que o CBO realizou em 2020 foi o projeto *24 horas pelo diabetes – União pela Saúde*. Em plena pandemia de Covid-19, o Conselho conseguiu planejar, organizar e coordenar ações de entidades médicas e acadêmicas, empresas, artistas, portadores da doença que detêm influência comunicativa e social, atletas, médicos e profissionais de Saúde para promover o esclarecimento acerca do diabetes, com teleorientação para os portadores da doença e seus familiares. Onde foi possível, também aconteceram atendimentos presenciais. Nos mesmos moldes, em 2021, aconteceu o *24 horas pelo glaucoma*.



Diretoria da gestão 2020-2021 reunida. À direita, 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia: o grande evento virtual que reuniu mais de 6.000 médicos do Brasil e do exterior em 2020

3.6 – A história da Oftalmologia

3.6.1 – A Oftalmologia ao longo da história



Hipócrates

ANTIGUIDADE

Os egípcios foram a primeira civilização da História a estudar os olhos humanos. Porém, foram os gregos que instituíram a Oftalmologia Clínica. Considerado o Pai da Medicina, o grego Hipócrates dedicava-se ao estudo das doenças oculares, fazendo os primeiros registros da anatomia dos olhos. É importante ressaltar que há registros de que, na Índia, por volta de 3000 a.C., o médico Sushruta fez a primeira descrição precisa do que seria a catarata.



SÉCULO XVII

As lentes e os microscópios de mão foram usados para estudar a estrutura e a função do olho, avançando a percepção científica da anatomia do órgão. Kepler, Descartes e Christoph Scheiner descobriram as peculiaridades da refração ocular. A localização da catarata aconteceu apenas um século depois, sendo desvendada e fazendo as atenções se voltarem para o cristalino.



Kepler



Jacques Daviel

WELLDONE IMAGES

SÉCULO XVIII

O período ficou marcado por uma grande evolução na cirurgia da catarata. Em 1752, Jacques Daviel apresentou à comunidade científica seu método de cura da catarata por meio da extração do cristalino, que ficou conhecida como extração extracapsular. Nesse século, outras técnicas surgiram, como a extração intracapsular, descrita por St. Yves em 1722, aperfeiçoada por Samuel Sharp e, posteriormente, em 1799, por George Beer.

1714 – Realizado o primeiro cateterismo das vias lacrimais por Dominique Anel

1737 – Primeira cirurgia de correção do estrabismo, realizada por John Taylor

1750 – Primeiras descrições sobre as deficiências visuais, inclusive o glaucoma



SÉCULO XIX

As duas grandes contribuições desse período para a Oftalmologia foram a invenção do oftalmoscópio e a descoberta do glaucoma. Em 1847, o matemático Babbage conseguiu fabricar uma ferramenta para enxergar a parte posterior do olho humano. O termo “oftalmoscópio” foi criado em 1853, na Inglaterra, depois que Hermann Von Helmholtz havia criado o equipamento, oficialmente, dois anos antes. A criação do oftalmoscópio permitiu o exame mais minucioso do nervo ótico, o que levou ao entendimento do glaucoma como doença ocular.

1801 – Descrições sobre o astigmatismo

1803 – Primeiro curso formal de Oftalmologia na Universidade de Göttingen, na Alemanha

1805 – Abertura da primeira clínica de olhos, na Inglaterra

1851 – Invenção do oftalmoscópio por Hermann Von Helmholtz

1864 – Avanços óticos permitiram prescrições e adaptações de óculos para deficiências visuais específicas



PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI

Por meio de técnicas microcirúrgicas, os oftalmologistas passam a ter resultados mais satisfatórios em cirurgias mais complexas. Há, ainda, progressos notáveis, como os métodos de colocação de lentes acrílicas na córnea e as cirurgias corretivas com laser e ecografia.



SÉCULO XX

Durante o último século, houve várias inovações no campo cirúrgico, principalmente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A criação dos bancos de olhos, para o transplante de córneas, e a conscientização da importância dos exames de rotina para diagnóstico precoce de problemas oftalmológicos foram fundamentais para disseminar a saúde ocular ao longo das décadas desse século.



3.6.2 – O *Board* norte-americano

No início do século XX, vários líderes da Oftalmologia norte-americana levantaram a questão da importância do treinamento adequado e da certificação das qualificações dos especialistas em Oftalmologia. As discussões culminaram, em 1914, com a formação de um comitê conjunto da Academia Americana de Oftalmologia e Otorrinolaringologia e da Seção de Oftalmologia da Associação Médica Americana. O objetivo era avaliar o ensino da especialidade e a certificação dos médicos oftalmologistas.

A comissão apresentou relatório que serviu de base para a criação do *American Board for Ophthalmic Examinations*, em 8 de maio de 1916. Imediatamente após o encontro anual da academia, que em dezembro daquele ano ocorreu em Memphis, no estado americano do Tennessee, o *board* aplicou uma prova a dez candidatos da University of Tennessee Medical School. Eles fizeram, em dois dias, uma prova escrita, com questões sobre Embriologia, Anatomia, Patologia e doenças oculares, e um exame oral, baseado em dados reais de pacientes oriundos da escola médica. Sete foram aprovados.

O *Board* foi oficializado em 3 de maio de 1917. O nome mudou para *American Board of Ophthalmology* em 1933. Essa foi a primeira entidade do tipo a se estabelecer nos Estados Unidos. Em 1924, a Otorrinolaringologia teve seu *board* criado, assim como a Ginecologia e Obstetrícia, em 1930. Em seus mais de 100 anos de existência, o *American Board of Ophthalmology* emitiu aproximadamente 30 mil certificados. Essa instituição foi uma das influências que levaram oftalmologistas brasileiros começarem a discutir a criação de uma instituição com características semelhantes em nosso país.



3.6.3 – Os primeiros oftalmologistas do Brasil

O primeiro

O primeiro oftalmologista brasileiro de que se tem notícia foi Francisco Álvares Machado de Vasconcellos, nascido em São Paulo em 21 de dezembro de 1791 e falecido em 4 de julho de 1846, no Rio de Janeiro, aos 54 anos. Ele se formou na Escola Colonial de Medicina em 1813 e trabalhou durante a vida em diversas cidades, como São Paulo, Campinas (SP), Porto Feliz (SP) e Itu (SP).

Pioneiros

A primeira especialização formal em Oftalmologia do Brasil começou em 1883, exatamente 110 anos da primeira cátedra criada na Europa, em 1773, na Universidade de Viena. O ensino foi organizado, simultaneamente, por dois pioneiros na Oftalmologia do país: no Rio de Janeiro, pelo médico Hilário de Gouvêa (1843-1923), e na Bahia, pelo médico Francisco dos Santos Pereira (1844-1912). Antes, os oftalmologistas tinham que fazer sua formação na Europa.

A primeira

A primeira mulher a exercer a Oftalmologia no Brasil foi Maria da Glória Watzl, nascida no Rio de Janeiro em 24 de junho de 1891. Numa época em que as mulheres só tinham duas alternativas (casar e ser dona de casa ou

fazer o curso normal para se tornar professora primária) e eram proibidas de votar e dirigir automóveis, Maria da Glória e um dos seus irmãos, Clemente, foram estudar Medicina.

Em uma turma com 300 alunos, além dela, só havia mais uma mulher. As alunas eram orientadas a cursar Ginecologia, Obstetrícia ou Pediatria. Maria da Glória seguiu para a Oftalmologia, abrindo seu consultório no Centro do Rio, em uma época em que também não havia consultórios nos bairros. Em 1958, ela recebeu a inscrição 210 do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), que acabara de ser criado. A primeira oftalmologista do Brasil faleceu em setembro de 1985, aos 94 anos.



Maria da Glória Watzl, primeira mulher oftalmologista do Brasil, e sua turma de Medicina

Dedicação

No século XX, os primeiros oftalmologistas brasileiros começaram a se dedicar para o crescimento da especialidade no país. Um dos maiores expoentes dessa época foi Hermínio Conde (1905-1964). Formado na Bahia, ele dirigiu o Instituto Benjamim Constant, no Rio de Janeiro e o Centro de Pesquisas Oftalmológicas. Presidiu a Liga Nacional de Prevenção da Cegueira e inventou o aparelho coagulador para o tratamento do tracoma. Lutou a vida toda pela defesa dos direitos dos oftalmologistas e pela promoção da saúde ocular da população.

Incansável

Outro nome de relevância do século XX foi Moacyr Álvaro (1899-1959), que chegou a presidir o CBO entre 1954 e 1958 (junto com Cyro de Rezende, na única presidência conjunta da história do Conselho). Assim como Hermínio Conde lutava pela Oftalmologia no Rio de Janeiro, Moacyr Álvaro expandia a especialidade em São Paulo. Diplomado em 1922 pela Faculdade Medicina do Rio de Janeiro, tornou-se um dos professores mais atuantes na cátedra de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina. Dizia-se incansável na luta pela especialidade e na prevenção da cegueira, tornando-se um dos fundadores do CBO e idealizador dos primeiros congressos de Oftalmologia do país.



Referência

Moacyr Álvaro, aliás, se tornou uma referência na Oftalmologia quando, junto com seus assistentes, fundou o Centro de Estudos Oftalmológicos Prof. Moacyr E. Álvaro, em 1942. Hoje, o centro de estudos integra a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Na instituição, foram ministrados vários cursos de Oftalmologia e foi instituída, em 1955, a Medalha de Ouro Prof. Moacyr Álvaro. Ao longo dos anos, a comenda foi concedida a oftalmologistas de grande relevância para o Brasil, como Ivo Corrêa Meyer, Renato de Toledo, Hilton Rocha, Geraldo Queiroga, Almiro de Azeredo, João Penido Burnier, Edilberto Campos, Cezário de Andrade, Heitor Marback e Evaldo Campos. Alguns deles, inclusive, ocuparam a presidência ou cargos na diretoria do CBO.



Medalha CBO, com a qual a entidade homenageia personalidades que contribuem para o aprimoramento da saúde ocular da população

3.7 – Um giro pelas diretorias

3.7.1 – Galeria de presidentes do CBO



Cesário de Andrade
(1941-1954)
In memoriam



Moacyr Álvaro
(1954-1958)
In memoriam



Cyro de Rezende
(1954-1958)
In memoriam



Ivo Corrêa Meyer
(1958-1960/1967-1969)
In memoriam



Hilton Ribeiro Rocha
(1960-1962)
In memoriam



Sylvio de Abreu Fialho
(1962-1964)
In memoriam



Werther Duque Estrada
(1964-1965/1981-1983)
In memoriam



Paulo Braga Magalhães
(1965-1967)
In memoriam



João Penido Burnier
(1969-1971)
In memoriam



Francisco Arthur Mais
(1971)
In memoriam



Heitor Marback
(1971-1973)
In memoriam



Leiria de Andrade
(1973-1975)
In memoriam



Paiva Gonçalves Filho
(1975-1977/1989-1991)
In memoriam



Renato de Toledo
(1977-1979)
In memoriam



Clóvis Paiva
(1979-1981)
In memoriam



Carlos Augusto Moreira
(1983-1985)



Newton Kara José
(1985-1987)



Joaquim Marinho de Queiroz
(1987-1989)



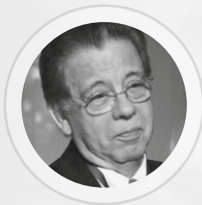
João Orlando Ribeiro Gonçalves
(1991-1993)



Jacó Lavinsky
(1993-1995)



Adalmir Morterá Dantas
(1995-1997)



Geraldo Vicente de Almeida
(1997-1999)
In memoriam



Marcos Ávila
(1999-2001)



Suel Abujamra
(2001-2003)
In memoriam



Elisabete Ribeiro Gonçalves
(2003-2005)



Harley Edison Amaral Bicas
(2005-2007)



Hamilton Moreira
(2007-2009)



Paulo Augusto de Arruda Mello
(2009-2011)



Marco Antônio Rey de Faria
(2011-2013)



Milton Ruiz Alves
(2013-2015)



Homero Gusmão de Almeida
(2015-2017)

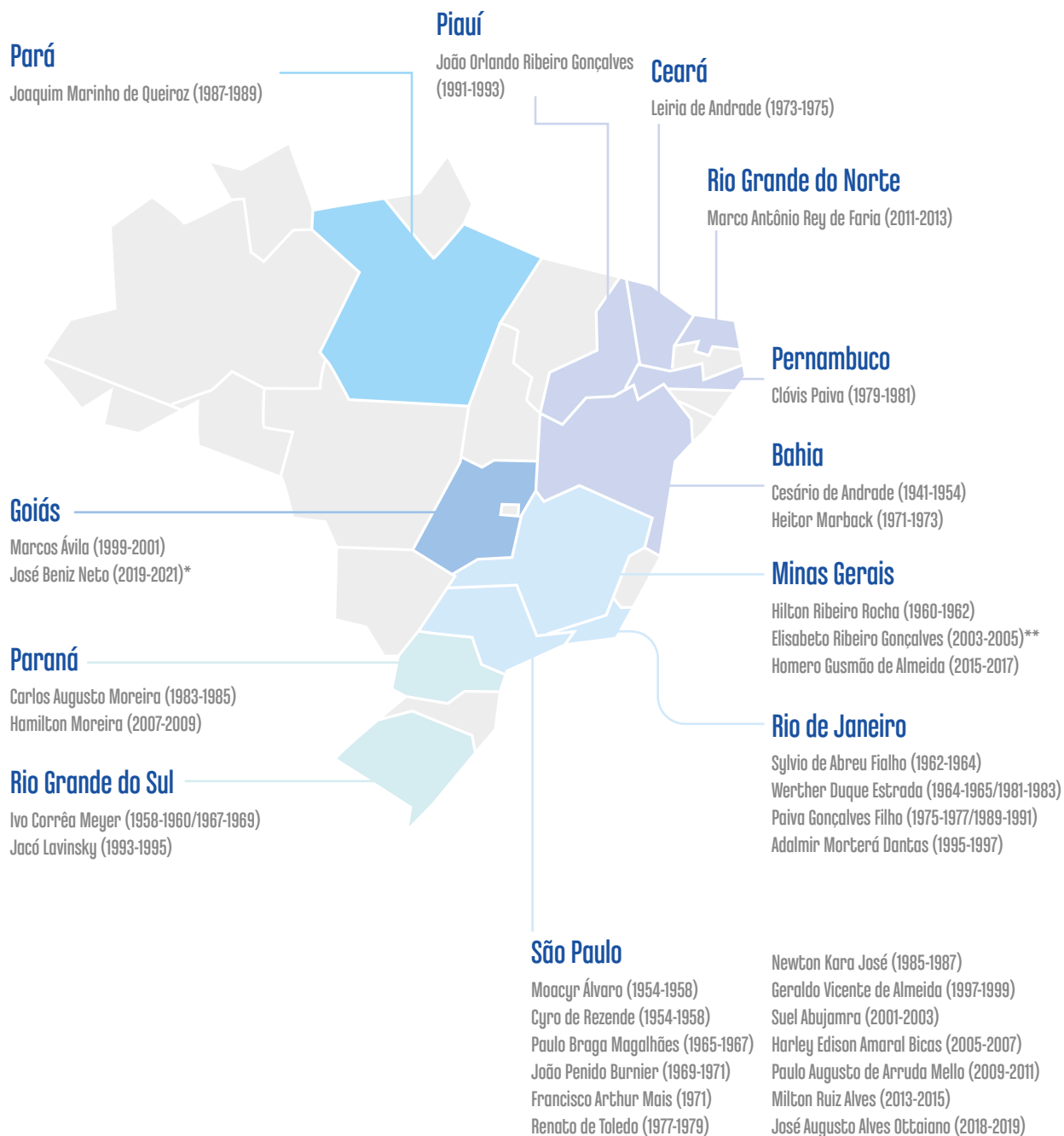


José Augusto Alves Octaiano
(2018-2019)



José Beniz Neto
(2019-2021)

3.7.2 – Presidentes pelo Brasil



* José Beniz Neto nasceu em Minas Gerais e construiu sua carreira profissional em Goiás

** Elisabete Ribeiro Gonçalves nasceu no Piauí e construiu sua carreira profissional em Minas Gerais

3.7.3 – As diretorias do CBO ao longo da história

1941 – 1954

Cesário de Andrade, presidente
Lineu Silva, vice-presidente
Paiva Gonçalves, secretário-geral
Paulo C. Pimentel, tesoureiro

1954 – 1958

Moacyr E. Álvaro, presidente
Cyro Barros de Rezende, presidente
Jacques Tupinambá, vice-presidente
Sílvio Toledo, secretário-geral
Rubens Belfort Mattos, secretário-geral
Renato Toledo, tesoureiro
Paulo Braga Magalhães, tesoureiro
Armando de Arruda Novaes, relações-públicas

1958 – 1960

Ivo Corrêa Meyer, presidente
Luís Assumpção Osório, vice-presidente
Mario A. Azambuja, secretário-geral
Paulo F. Esteves, tesoureiro

1960 – 1962

Hilton Ribeiro Rocha, presidente
Casemiro Laborne Tavares, vice-presidente
Joaquim Marinho de Queiroz, secretário-geral
Hélio Faria, tesoureiro

1964 – 1965

Werther Duque Estrada, presidente
Jonas Arruda, vice-presidente
Dario Dias Alves, secretário-geral
Rafael Benchimol, tesoureiro

1962 – 1964

Sylvio de Abreu Fialho, presidente
Joviano Rezende Filho, vice-presidente
Evaldo Mendonça Campos, secretário-geral
José Barbosa da Luz, tesoureiro

1965 – 1967

Paulo Braga Magalhães, presidente
Manoel Corrêa da Fonseca, vice-presidente
José Belmiro de Castro Moreira, secretário-geral
Jorge Alberto Fonseca Caldeira, tesoureiro

1967 – 1969

Ivo Corrêa Meyer, presidente
Luís Assumpção Osório, vice-presidente
Mario A. Azambuja, secretário-geral
Paulo F. Esteves, tesoureiro

1971 – 1973

Heitor Marback, presidente
Colombo Spinola, vice-presidente
Fernando P. de Oliveira, secretário-geral
Epaminondas Castelo Branco Neto, tesoureiro

1969 – 1971

João Penido Burnier, presidente
Francisco Arthur Mais, vice-presidente
Hélio de Mello Oliveira, secretário-geral
Hugo José Pagano Gallo, tesoureiro

1973 – 1975

Leiria de Andrade Júnior, presidente
Sylvio Ideburgue Leal, vice-presidente
Renato de Toledo, secretário-geral
Antônio M. Rangel, primeiro-secretário
Leopoldo Farias Moura, tesoureiro

1975 – 1977

Paiva Gonçalves Filho, presidente
Adalmir Morterá Dantas, vice-presidente
Renato de Toledo, secretário-geral
Alberto R. Vidaurreta, primeiro-secretário
Telemaco Boldrini de F. Lima, tesoureiro

1977 – 1979

Renato de Toledo, presidente
José Carlos Gouvêa Pacheco, vice-presidente
Plínio de Toledo Piza, secretário-geral
Newton Kara José, primeiro-secretário
José Belmiro de Castro, tesoureiro

1979 – 1981

Clóvis de Azevedo Paiva, presidente
Alcides Fernandes Paiva, vice-presidente
Newton Kara José, secretário-geral
Abraão Zaverucha, primeiro-secretário
Inácio C. Albuquerque, tesoureiro

1981 – 1983

Werther Duque Estrada, presidente
Aldamir Morterá Dantas, vice-presidente
Newton Kara José, secretário-geral
Eliezer Israel Benchimol, primeiro-secretário
Orlando Rebelo, tesoureiro

1983 – 1985

Carlos Augusto Moreira, presidente
Renato de Toledo, vice-presidente
Newton Kara José, secretário-geral
Antônio Vantuil Samara, primeiro-secretário
Jaime Arana, tesoureiro

1987 – 1989

Joaquim Marinho de Queiroz, presidente
Paiva Gonçalves Filho, vice-presidente
Rubens Belfort Júnior, secretário-geral
José Ricardo Cunha Lima Rehder, primeiro-secretário
Geraldo Vicente de Almeida, tesoureiro

1985 – 1987

Newton Kara José, presidente
João Orlando Ribeiro Gonçalves, vice-presidente
Rubens Belfort Júnior, secretário-geral
Milton Ruiz Alves, primeiro-secretário
Geraldo Vicente de Almeida, tesoureiro
Ralph Cohen, tesoureiro

1989 – 1991

Paiva Gonçalves Filho, presidente
Morizot Leite Filho, vice-presidente
José Ricardo Cunha Lima Rehder, secretário-geral
Marcus Vinícius A. SaPady, primeiro-secretário
Paulo Augusto de Arruda Mello, tesoureiro

1991 – 1993

João Orlando Ribeiro Gonçalves, presidente
Jacó Lavinsky, vice-presidente
Geraldo Vicente de Almeida, secretário-geral
Carlos Fumiaki Uersugui, primeiro-secretário
Paulo Augusto de Arruda Mello, tesoureiro

1993 – 1995

Jacó Lavinsky, presidente
Rubens Belfort Júnior, vice-presidente
Geraldo Vicente de Almeida, secretário-geral
Paulo Augusto de Arruda Mello, primeiro-secretário
Henrique S. Kikuta, tesoureiro



1995 – 1997

Adalmir Morterá Dantas, presidente
 Homero Gusmão de Almeida, vice-presidente
 Geraldo Vicente de Almeida, secretário-geral
 Paulo Augusto de Arruda Mello, primeiro-secretário
 Henrique S. Kikuta, tesoureiro



1997 – 1999

Geraldo Vicente de Almeida, presidente
 Roberto Lorens Marback, vice-presidente
 Paulo Augusto de Arruda Mello, secretário-geral
 Ralph Cohen, primeiro-secretário
 Henrique S. Kikuta, tesoureiro



1999 – 2001

Marcos Ávila, presidente
 Paulo Augusto de Arruda Mello, vice-presidente
 Suel Abujamra, secretário-geral
 Mário Luiz Ribeiro Monteiro, primeiro-secretário
 Henrique S. Kikuta, tesoureiro



2001 – 2003

Suel Abujamra, presidente
 Elisabete Ribeiro Gonçalves, vice-presidente
 Mário Luiz Ribeiro Monteiro, secretário-geral
 Samuel Cukierman, primeiro-secretário
 Adamo Lui Netto, tesoureiro



2003 – 2005

Elisabete Ribeiro Gonçalves, presidente
 Hamilton Moreira, vice-presidente
 Walter Yukihiko Takahashi, secretário-geral
 Marco Antônio Rey de Faria, primeiro-secretário
 Adamo Lui Netto, tesoureiro



2005 – 2007

Harley Edison Amaral Bicas, presidente
 Claudio do Carmo Chaves, vice-presidente
 Milton Ruiz Alves, secretário-geral
 Hamilton Moreira, primeiro-secretário
 Adamo Lui Netto, tesoureiro



2007 – 2009

Hamilton Moreira, presidente
 Homero Gusmão de Almeida, vice-presidente
 Nilo Holzchuh, secretário-geral
 Wallace Chamon, primeiro-secretário
 Adamo Lui Netto, tesoureiro



2009 – 2011

Paulo Augusto de Arruda Mello, presidente
 Marco Antônio Rey de Faria, vice-presidente
 Nilo Holzchuh, secretário-geral
 Fabíola Mansur de Carvalho, primeira-secretária
 Mauro Nishi, tesoureiro



2011 – 2013

Marco Antônio Rey de Faria, presidente
 Milton Ruiz Alves, vice-presidente
 Nilo Holzchuh, secretário-geral
 Carlos Heler Ribeiro Diniz, primeiro-secretário
 Mauro Nishi, tesoureiro



2013 – 2015

Milton Ruiz Alves, presidente
 Renato Ambrósio Jr., vice-presidente
 Keila M. de Carvalho, secretária-geral
 Leonardo Mariano Reis, primeiro-secretário
 Mauro Nishi, tesoureiro



2015 – 2017

Homero Gusmão de Almeida, presidente
 José Augusto Alves Ottaiano, vice-presidente
 Keila M. de Carvalho, secretária-geral
 João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra, primeiro-secretário
 Cristiano Caixeta Umbelino, tesoureiro



2018 – 2019

José Augusto Alves Ottaiano, presidente
 José Beniz Neto, vice-presidente
 Cristiano Caixeta Umbelino, secretário-geral
 Abrahão da Rocha Lucena, primeiro-secretário
 Sérgio Henrique Teixeira, tesoureiro



2020 – 2021

José Beniz Neto, presidente
 Cristiano Caixeta Umbelino, vice-presidente
 Newton Kara José Júnior, secretário-geral
 Jorge Carlos Pessoa Rocha, primeiro-secretário
 Pedro Carlos Carricondo, tesoureiro

Capítulo 4

Ensino da Oftalmologia

4.1 – O papel do CBO no ensino da Oftalmologia

O ensino formal da Oftalmologia no Brasil, como mostramos no capítulo anterior, começou no final do século XIX, com a criação das primeiras cátedras no país. Antes, os profissionais brasileiros tinham que se especializar na Europa. Com a criação do CBO em 1941, teve início o processo de aprimoramento do ensino da especialidade no país.

Nos primeiros anos da sua história, o CBO não aplicava provas para conceder o título de especialista. Naquela época, o Conselho concedeu o título de suficiência àqueles que conseguiram provar suas atividades na Oftalmologia e/ou apresentassem trabalhos científicos ligados à especialidade.

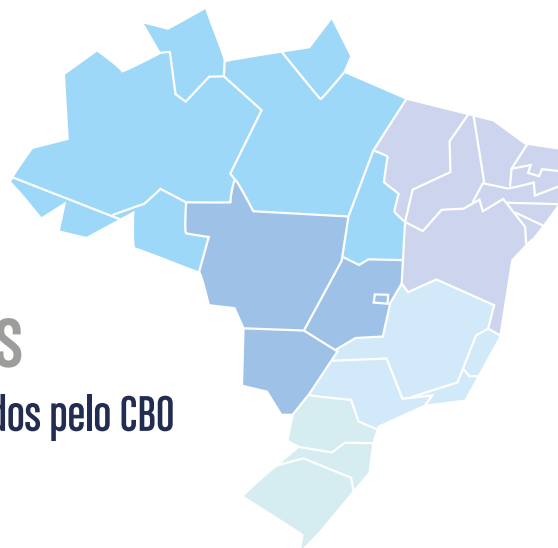
Depois de alguns anos, nos locais em que haviam sido instaladas comissões regionais ou estaduais, foram criados mecanismos para submeter os candidatos a provas de suficiência. Como não eram exames unificados, as provas tinham diferentes graus de dificuldade e de objetividade, de acordo com cada aplicador. Havia provas individuais ou aplicadas para pequenos grupos.

Foi na década de 1960 que a Prova Nacional de Oftalmologia foi institucionalizada, mas não ainda com a forma como ela tem hoje. O exame se tornou anual, com uma data única, aplicada em locais diferentes e com questões diferentes em cada um dos locais. A prova tinha caráter voluntário. Ou seja, era não exigida para o profissional receber o título de especialista.

Na mesma época, criou-se o credenciamento dos cursos de especialização em Oftalmologia. Nesses cursos, a Oftalmologia era ensinada aos médicos que já haviam terminado sua graduação. Eles eram realizados em instituições clínicas e hospitalares, sob a supervisão e orientação de professores. O primeiro curso credenciado foi o da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), durante a gestão de Hilton Ribeiro Rocha (1960-1962). O curso está credenciado até hoje.

4.2 – Cursos credenciados

No Brasil, hoje, há **100 cursos**
de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO



Região Norte – 5 cursos credenciados

Amazonas

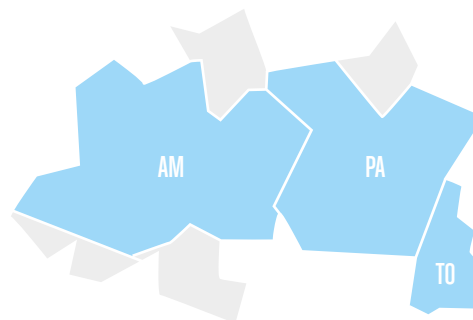
- Vision Clínica de Olhos Ltda. – EEP
- Instituto de Oftalmologia Oculistas Associadas de Manaus

Pará

- Universidade Federal do Pará (UFPA)

Tocantins

- Vision Laser



* Não há, atualmente, cursos credenciados pelo CBO nos estados do Acre, Amapá, Rondônia e Roraima

Região Nordeste – 25 cursos credenciados

Alagoas

- Ocular Social
- Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, da Universidade Federal de Alagoas (UFAl)

Bahia

- Hospital de Olhos (HCOE)
- Clíon Hospital de Olhos de Feira de Santana
- Hospital de Olhos Ruy Cunha – Dayhorc
- Hospital Santa Luzia – Fundação Colombo Spínola
- Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFba)
- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (IBOPC)
- Centro Especializado Oftalmológico Queiroz (CEOQ) Ltda. – EPP

Ceará

- Escola Cearense de Oftalmologia
- Universidade Federal do Ceará (UFCE)
- Hospital Geral de Fortaleza
- Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xeres Vasconcelos (Funcipe)
- Instituto Cearense de Oftalmologia
- Fundação Leiria de Andrade

Maranhão

- Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Hospital Universitário

Paraíba

- UniFacisa Centro Universitário
- Memorial Santa Luzia

Pernambuco

- Fundação Altino Ventura
- Hospital Santa Luzia
- Serviço Oftalmológico de Pernambuco (Seope)
- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Piauí

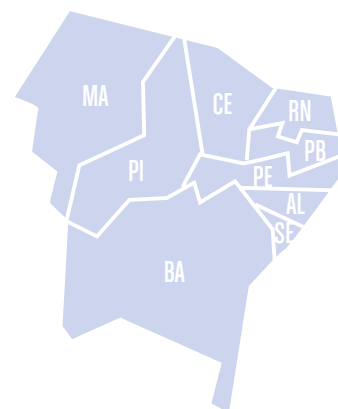
- Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Hospital Universitário

Rio Grande do Norte

- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Hospital OnoFre Lopes

Sergipe

- Hospital de Olhos de Sergipe



Região Centro-Oeste – 9 cursos credenciados

Distrito Federal

- Hospital de Base do Distrito Federal
- Hospital Oftalmológico de Brasília

Goiás

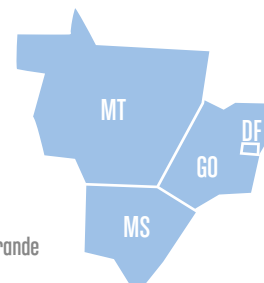
- Hospital de Olhos Aparecida (HOA)
- Universidade Federal de Goiás (UFGO)
- Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás

Mato Grosso

- Centro Oftalmológico de Cáceres (COC)
- Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Mato Grosso do Sul

- Sociedade Beneficente Santa Casa de Campo Grande
- Hospital São Julião



Região Sudeste – 47 cursos credenciados

Espírito Santo

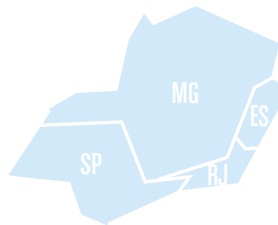
- Hospital Evangélico de Vila Velha
- Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, da Universidade Federal do Espírito Santos (UFes)

Minas Gerais

- Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Hospital São Geraldo
- Instituto de Previdência dos Servidores Militares do Estado de Minas Gerais
- Hospital Universitário de Ciências Médicas – Instituto de Olhos
- Instituto Estadual de Pesquisa Centro Oftalmológico de Minas Gerais
- Santa Casa de Belo Horizonte
- Hospital Evangélico de Belo Horizonte
- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro
- Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Rio de Janeiro

- Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Hospital Antônio Pedro
- Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro
- Hospital Geral de Bonsucesso
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Hospital Universitário GaFPreê e Guinle
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Fundão
- Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados (Cepoa)
- Policlínica Botafogo
- Hospital da Lagoa
- Hospital da Gamboa/Instituto Oftalmológico do Rio de Janeiro
- Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Hospital Pedro Ernesto
- Hospital da Piedade



São Paulo

- Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP)/Santa Casa Araraquara
- Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- Instituto Dr. João Penido Burnier
- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema
- Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos
- Faculdade de Medicina de Jundiá
- Santa Casa de Misericórdia de Limeira
- Faculdade de Medicina de Marília (Famema)
- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
- Associação de Ensino de Ribeirão Preto (Unaerp)
- Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC
- Hospital de Olhos Grottone
- Hospital Oftalmológico Visão Laser
- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)
- Hospital Oftalmológico de Sorocaba
- Instituto Suel Abujamra
- Universidade de Santo Amaro (Unisa)
- Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (Ipepo)
- Universidade Federal de São Paulo (EPM)
- Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
- Instituto Cema de Oftalmologia e Otorrino
- Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)
- Hospital dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo
- Universidade de Taubaté – Hospital Regional do Vale do Paraíba

Região Sul – 14 cursos credenciados

Paraná

- Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Hospital de Olhos do Paraná
- Santa Casa de Curitiba
- Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná
- Universidade Estadual de Londrina
- Hoftalon Centro de Estudo de Pesquisa da Visão

Rio Grande do Sul

- Santa Casa de Porto Alegre
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Instituto Oftalmológico Professor Ivo Corrêa Meyer
- Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre
- Hospital Nossa Senhora da Conceição



Santa Catarina

- Hospital de Olhos de Blumenau
- Hospital Governador Celso Ramos
- Hospital Regional de São José

4.3 – Convênio CBO e AMB

A Prova Nacional de Oftalmologia perdeu seu caráter voluntário em 1986. A partir daí, ela passou a ser uma condição obrigatória para a obtenção do Título de Especialista em Oftalmologia, emitido pelo CBO em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB).

Na época, a decisão foi criticada, considerada uma imposição burocrática para beneficiar os alunos dos cursos credenciados mais bem aparelhados, em detrimento dos que estudavam em instituições com menos recursos financeiros. As discussões foram superadas com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prova, entendida também como uma forma de aprimoramento dos cursos para a unificação dos critérios de ensino.

É importante lembrar que tudo isso só foi possível mesmo após várias negociações entre o CBO e a AMB, pois, até então, ambas as instituições emitiam certificados de especialização. Com a assinatura do convênio entre as duas entidades, o CBO passou a ser oficialmente o Departamento de Oftalmologia da AMB, que abriu mão de emitir seus próprios certificados.

Aliás, com essa parceria, o CBO também passou a aplicar o Exame de Habilitação ao Título de Especialista em Oftalmologia, destinado aos médicos que não haviam frequentado os cursos credenciados pelo Conselho. Tais exames seriam realizados a cada dois anos e os candidatos precisavam preencher condições para fazê-lo, como currículo e tempo de exercício profissional.

O Exame de Habilitação foi extinto em 2003. Com isso, os candidatos que não frequentaram os cursos de especialização credenciados pelo CBO passaram a ter direito a fazer a Prova Nacional de Oftalmologia, desde que se submetessem à análise de currículo, fossem formados há mais de cinco anos (posteriormente, passou-se a exigir sete anos) e atendessem outras condições.



Exame de Habilitação, realizado entre 1986 e 2002

4.4 – Evolução da Prova Nacional de Oftalmologia

Em 1977, foi instituída a residência médica no Brasil (decreto 80.281), uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização, com orientação de profissionais médicos, funcionando em instituições de saúde. Os alunos das residências credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) sempre tiveram direito ao Certificado de Conclusão da Residência assim que terminassem o período de ensino, sem necessidade de prestar qualquer prova.

Assim, desde a década de 1970, a Oftalmologia brasileira conta com dois sistemas paralelos para a emissão do Título de Especialista/Certificado de Conclusão de Residência. O primeiro sistema é o do CBO, que exige que os candidatos obtenham nota necessária em uma prova especialmente elaborada para esse fim. O outro sistema é o da CNRM, que exige a conclusão do curso nas residências credenciadas. Os dois títulos são registrados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e têm o mesmo valor legal.



As comissões organizadoras de várias edições da Prova Nacional de Oftalmologia: 1998, 2003, 2008, 2011, 2014 e 2016

Depois de sua institucionalização, a Prova Nacional de Oftalmologia passou a ser elaborada com questões enviadas pelos coordenadores dos cursos de especialização credenciados pelo CBO. Anos depois, a Comissão de Ensino do Conselho determinou que as questões enviadas passassem pelo crivo e pela reelaboração de uma comissão de profissionais contratados com esse objetivo. Por fim, essa comissão de profissionais passou a ser responsável pela elaboração das questões da prova.

Além disso, o número de questões foi aumentando a cada edição da prova para que pudesse abranger todos os campos da especialidade. Também houve significativo aumento do número de questões relacionadas com o conhecimento básico de Medicina (Anatomia, Fisiologia, Citologia e Farmacologia, por exemplo). Em 2008, foi instituída uma avaliação por meio de questões relacionadas a imagens de patologias oculares. Nesse mesmo ano, a prova passou a ser aplicada apenas em São Paulo e Brasília e, posteriormente, apenas na capital paulista.

Os resultados da Prova Nacional de Oftalmologia são tabulados e os cursos cujos alunos obtiverem os maiores índices de reprovação por dois anos consecutivos são vistoriados pela Comissão de Ensino do CBO. Caso os problemas encontrados não sejam sanados, os cursos correm o risco de descredenciamento.

O desempenho dos cursos na Prova Nacional de Oftalmologia também é importante para definir os contemplados com o Prêmio CBO Ensino Professor Hilton Rocha. O aluno que obtém a maior média nas etapas teóricas da prova e o coordenador do curso de especialização em Oftalmologia mais bem classificado na prova nos últimos três anos conquistam o prêmio.



Várias edições da Prova Nacional de Oftalmologia ao longo da história do CBO

4.5 – Prova digital

Em fevereiro de 2021, houve uma nova revolução na Prova Nacional de Oftalmologia: a primeira edição do exame realizada totalmente em ambiente virtual. Devido à pandemia de Covid-19, que impedia o deslocamento de muitos candidatos para a prova presencial em São Paulo, essa foi a forma encontrada para manter a continuidade de realização do exame e, ao mesmo tempo, garantir a segurança dos candidatos, com o distanciamento social necessário para combater a disseminação da doença.

Durante a prova, o candidato tinha à disposição uma Central de Controle, que ficou disponível para prestar qualquer tipo de suporte a quem encontrasse algum problema ou eventualidade na realização do exame. As estatísticas dessa edição do exame comprovam que o novo formato foi um sucesso.



4.6 – Outros exames realizados pelo CBO

Exame de Suficiência

O Exame de Suficiência foi criado pelo CBO para ampliar a oportunidade de o médico conquistar o Título de Especialista em Oftalmologia. O exame é destinado a médicos que já atuam na área da Oftalmologia, mas que ainda não têm o título de especialista.

Para se inscrever no exame, é necessário ser formado em Medicina há pelo menos dez anos. Também é necessário comprovar oito anos de atuação na área em uma instituição de serviço público ou privado de Oftalmologia.

Assim como a Prova Nacional de Oftalmologia, o Exame de Suficiência também migrou para o formato digital. Antes, as provas eram impressas. Em 2021, o exame acontece pela primeira vez por meio de um tablet, durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Natal (RN).

Exames do ICO

O CBO também é responsável, no Brasil, por aplicar os Exames do International Council of Ophthalmology (ICO), prova realizada simultaneamente em mais de 60 países todo ano. A aprovação nesses exames é valorizada por instituições estrangeiras, o que pode facilitar a obtenção de estágios no exterior.

Os exames do ICO são realizados em etapas. Na primeira, o médico pode escolher: responder a 120 questões sobre *Visual science*, em uma prova de três horas de duração; ou responder a 60 questões sobre *Optics, refraction and instruments*, em uma prova com uma hora e meia de duração; ou responder a 180 questões reunindo os dois temas, *Visual science* e *Optics, refraction and instruments*, em um exame com quatro horas e meia de duração.

A etapa seguinte é a prova de *Clinical Ophthalmology*, exclusiva aos aprovados nos exames de *Visual science* e de *Optics, Refraction, and Instruments*. São 200 questões, a serem respondidas em até quatro horas. Há, ainda, o exame *Advanced*, exclusivo aos aprovados em todas as etapas anteriores e que já possuam o Título de Especialista em Oftalmologia concedido pelo CBO/AMB ou pela CNRM/MEC.



A aprovação nos exames do ICO, aplicados no Brasil pelo CBO, é valorizada para estágios em instituições estrangeiras. Nas fotos, a aplicação da prova em vários anos

Capítulo 5

Congressos

5.1 – Os congressos de Oftalmologia ao longo da história



ANTES DA CRIAÇÃO DO CBO

I Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1935), em São Paulo

II Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1937), em Porto Alegre (RS)

III Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1939), em Belo Horizonte (MG)



1941-1950

IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1941), no Rio de Janeiro

V Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1946), em Salvador (BA)

VI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1949), em Recife (PE)



1951-1960

VII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1951), no Rio de Janeiro

VIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1954), em São Paulo

IX Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1956), em Cambuquira (MG)

X Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1958), em Poços de Caldas (MG)

XI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1960), em Vitória (ES)



1961-1970

XII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1962), em Belo Horizonte (MG)

XIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1964), no Rio de Janeiro

XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1966), em São Paulo

XV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1969), em Porto Alegre (RS)



1981-1990

XVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1981), em Recife (PE)

V Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1982), em Curitiba (PR)

XXII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1983), no Rio de Janeiro

VI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1984), em Campinas (SP)

XXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1985), em São Paulo

VII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1986), em Porto Alegre (RS)

XXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1987), em Curitiba (PR)

VIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1988), no Rio de Janeiro

XXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1989), no Rio de Janeiro

IX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1990), em Salvador (BA)



1971-1980

XVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1971), em Campinas (SP)

XVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1973), em Salvador (BA)

I Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1974), em São Paulo

XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1975), em Fortaleza (CE)

II Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1976), em Brasília (DF)

XIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1977), no Rio de Janeiro

III Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1978), no Rio de Janeiro

XX Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1979), em São Paulo

IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1980), em Belo Horizonte (MG)



1991-2000

XXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1991), em Belo Horizonte (MG)

X Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1992), em Manaus (AM)

XXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1993), em Porto Alegre (RS)

XI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1994), em Brasília (DF)

XXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1995), em Salvador (BA)

XII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1996), em São Paulo

XXIX Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1997), em Goiânia (GO)

XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (1998), no Rio de Janeiro

XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1999), em Recife (PE)

XIV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2000), em Natal (RN)



2001-2010

XXXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2001), em São Paulo

XV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2002), em Curitiba (PR)

XXXII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2003), em Salvador (BA)

XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2004), no Rio de Janeiro

XXXIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2005), em Fortaleza (CE)

XVII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2006), em São Paulo

XXX Congresso Internacional de Oftalmologia (2006), em São Paulo

XXIV Congresso Pan-Americano de Oftalmologia (2006), em São Paulo

XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2007), em Brasília (DF)

XVIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2008), em Florianópolis (SC)

XXXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2009), em Belo Horizonte (MG)

XIX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2010), em Salvador (BA)



2011-2021

XXXVI Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2011), em Porto Alegre (RS)

XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2012), em São Paulo

XXXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2013), no Rio de Janeiro

XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira (2014), em Recife (PE)

XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2015), em Florianópolis (SC)

60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2016), em Goiânia (GO)

61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2017), em Fortaleza (CE)

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2018), em Maceió (AL)

63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2019), no Rio de Janeiro

64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2020), primeiro evento virtual da história do CBO

65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (2021), em Natal (RN)

A cidade onde já
aconteceram mais
congressos de Oftalmologia
até hoje foi o
Rio de Janeiro,
que abrigou **12 edições** do
evento até hoje

Em seguida, vêm:
São Paulo (10 edições),
Salvador (6),
Belo Horizonte (5) e
Porto Alegre (5)

O *ranking* das regiões está da
seguinte forma:

32 congressos na região Sudeste;
16 congressos na região Nordeste;
10 congressos na região Sul;
5 congressos na região Centro-Oeste;
e apenas **1** congresso na região Norte
(em Manaus)

Por conta da
pandemia de Covid-19, o
**64º Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**
Foi o primeiro evento
totalmente virtual da história
do CBO, em 2020

5.2 – Congressos Brasileiros de Oftalmologia

A história dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia começa antes mesmo do nascimento do Conselho Nacional de Oftalmologia (CNO), em 1941 – que posteriormente se transformou no CBO. O primeiro congresso da especialidade realizado no país aconteceu em 1935. A ideia surgiu dois anos antes, quando, em 1933, Waldemar Belfort Mattos, durante uma reunião na Sociedade de Oftalmologia de São Paulo, fez a sugestão de um evento que representasse a especialidade.

O presidente da entidade, Aristides Rabello, acolheu a ideia e designou três profissionais já renomados para viabilizarem o evento: Moacyr Álvaro, José Pereira Gomes e Cyro de Rezende. Batizado de Primeira Reunião Brasileira de Oftalmologia, o congresso aconteceu em janeiro de 1935, terminando em 25 daquele mês, justamente na data em que São Paulo celebrava seu quarto centenário de fundação. O evento teve a participação de 80 oftalmologistas, que apresentaram 130 trabalhos em 13 sessões plenárias.

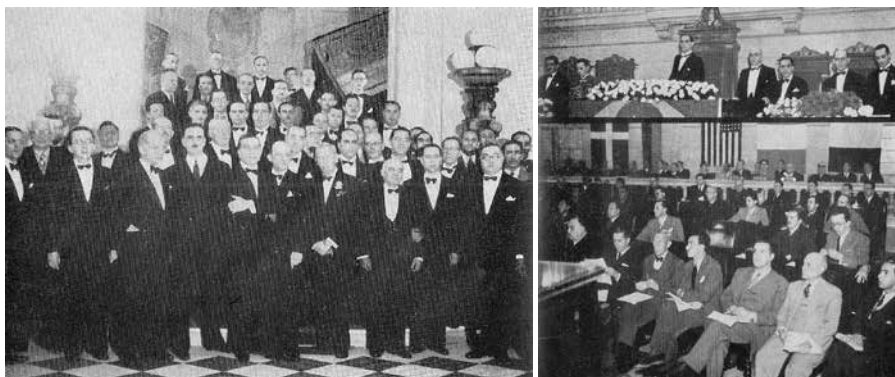
Primeiros anos

Nos anos seguintes, os congressos seguiram acontecendo a cada dois anos (1937, 1939 e 1941). A terceira edição, realizada em 1939, foi a primeira em que mulheres se fizeram presentes no congresso, sendo que apenas uma era brasileira: a médica paulista Maria da Gama Monteiro. Outras duas profissionais de Ortóptica, do Reino Unido, também estiveram no evento. Já o IV Congresso, realizado em 1941, marca a criação do CNO, posteriormente rebatizado de CBO. Essa edição do evento teve a participação de 192 congressistas, além de 27 convidados estrangeiros.

Por conta do envolvimento no Brasil na Segunda Guerra Mundial, havia um desânimo geral na população, o que ocasionou a interrupção dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia, retomados apenas em 1946, já sob o comando do CBO. Nessa edição, aliás, aconteceu a primeira mesa-redonda dos congressos, discutindo o ensino da Oftalmologia no país.



Matéria histórica do primeiro Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em janeiro de 1935, em São Paulo



À esquerda, IV Congresso de Oftalmologia, em 1941, realizado no Rio de Janeiro. À direita, o IV Congresso de Oftalmologia, em 1941, que marcou a criação do Conselho Nacional de Oftalmologia (CNO)

O inesperado se faz presente

O V Congresso Brasileiro de Oftalmologia, de 1946, começou com uma tragédia, pois o presidente da Comissão Executiva, Francisco Figueiredo, faleceu na véspera da sessão inaugural, ocorrida em 22 de junho daquele ano. Ele foi substituído pelo secretário Altino Ventura e todas as solenidades foram canceladas. Na manhã do dia seguinte, Durval Prado ministrou um curso sobre *Introdução à Neuro-Oftalmologia* e, à tarde, foram iniciadas as sessões plenárias.

Se o congresso anterior havia sido marcado pela tragédia, o VII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, no Rio de Janeiro, em 1951, foi marcado pelo inesperado. Cerca de 30 dias antes de seu início, o Governo Federal fechou o Hotel Quitandinha, contratado para ser o local do evento. Depois de muita correria e esforços, o congresso pôde ser realizado com a participação de 172 médicos, mas as dificuldades foram tantas que o seu encerramento se deu três dias antes do previsto.



V Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1946, em Salvador

Mudanças

- O VIII Congresso, realizado em 1954, foi o primeiro a ter um tema oficial: *Uveítes*
- No XI Congresso, em 1960, ficou decidido que a mesma pessoa acumularia as funções de presidente do CBO e do Congresso da sua gestão
- Em 1983, no XXII Congresso, foi determinado que o presidente do CBO passaria a nomear o presidente do congresso, separando novamente as duas funções
- Na edição seguinte, em 1985, foi modificada a sistemática para escolha e elaboração dos temas oficiais do congresso, que passaram a ter relatores escolhidos pelo presidente do CBO

Crescimento ao longo das décadas

Durante um breve período, os Congressos Brasileiros de Oftalmologia não eram realizados com uma periodicidade fixa. Após 1946, houve edições dos congressos em 1949, 1951 e 1954, ou seja, com intervalos de dois ou três anos entre eles. Foi a partir de 1954 que os eventos passaram a acontecer a cada dois anos, sempre nos anos pares. A regra mudou em 1969. Por conta da não realização do evento no ano anterior, os Congressos Brasileiros passaram a acontecer sempre nos anos ímpares. A partir de 1974, eles começaram a se revezar anualmente com os Congressos de Prevenção da Cegueira.

Décadas depois, em 2015, após a realização de 21 Congressos de Prevenção da Cegueira e 38 Congressos Brasileiros de Oftalmologia, durante o congresso nacional daquele ano, uma Assembleia Geral dos associados decidiu unir os dois eventos, extinguindo os Congressos de Prevenção da Cegueira. Os Congressos Brasileiros de Oftalmologia passariam, então, a ser anuais. As numerações dos dois eventos seriam somadas e, a partir de então, elas seriam expressas em algarismos arábicos e não em romanos, como ocorria desde 1935. Por isso, o evento de 2016 foi nomeado de 60º Congresso Brasileiro da especialidade.



1. Sessão durante o V Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1946. 2. Registro feito em 1946, durante o V Congresso Brasileiro de Oftalmologia. 3. VI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1949, em Recife. 4. Participantes do XII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Belo Horizonte, 1962. 5. Outro registro feito no XII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1962. 6. XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1975, realizado em Fortaleza.



7. Plateia durante o XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1975. 8. Outro registro feito no XVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 1975. 9. Solenidade de abertura do XXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Recife, 1981. 10. O presidente Fernando Henrique Cardoso junto dos oftalmologistas Rubens Belfort Matos Junior, Geraldo 11. Vicente de Almeida, Paulo Augusto de Arruda Mello e Newton Kara José, durante o XXX Congresso Mundial de Oftalmologia, em 2006. 11. XXXV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em 2009. 12. Solenidade de abertura do 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Goiânia, 2016. 13. Plateia durante o 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 2016. 14. Registro feito durante o 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Goiânia. 15. Oftalmologistas fazem mosaico em defesa da especialidade durante o 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Goiânia. 16. Palestra no 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 2019. 17. Plateia do 63º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em 2019, em Maceió



Congressos Brasileiros de Oftalmologia

Ano	Nº. do evento	Presidente(s) da Comissão Executiva e Relatores do evento	Tema oficial
1935	I	Não Foi realizado pelo CBO	-
1937	II	Não Foi realizado pelo CBO	-
1939	III	Não Foi realizado pelo CBO	-
1941	IV	Nascimento oficial do CBO	-
1946	V	Cesário de Andrade	-
1949	VI	Cesário de Andrade	-
1951	VII	Cesário de Andrade	-
1954	VIII	Moacyr Álvaro e Cyro de Rezende	-
1956	IX	Moacyr Álvaro e Cyro de Rezende	-
1958	X	Moacyr Álvaro e Cyro de Rezende	-
1960	XI	Ivo Corrêa Meyer	-
1962	XII	Hilton Ribeiro Rocha	-
1964	XIII	Sylvio de Abreu Fialho	-
1966	XIV	Paulo Braga Magalhães	Aspectos da patologia orbitária
1969	XV	Ivo Corrêa Meyer	Fotocoagulação e laser e Glaucoma
1971	XVI	Francisco Artur Mais	Patologia da mácula e Crioterapia
1973	XVII	Heitor Marback	Uveítes e Angiofluoresceinografia
1975	XVIII	Leiria de Andrade Júnior	Doenças iatrogênicas
1977	XIX	Paiva Gonçalves Filho	Traumatologia
1979	XX	Renato de Toledo	Semiologia Neuro-Oftalmológica
1981	XXI	Clóvis de Azevedo Paiva	Córnea
1983	XXII	Werther Duque Estrada	Doenças circulatórias e olho
1985	XXIII	José Belmiro de Castro Moreira	Cirurgia da catarata
1987	XXIV	Carlos Augusto Moreira Relatores: Fernando Oréfice e Rubens Belfort Junior	Uveítes
1989	XXV	Adalmir Morterá Dantas Relatores: Homero Gusmão de Almeida, Geraldo Vicente de Almeida, Nassim Calixto e Celso Antonio de Carvalho	Glaucomas secundários
1991	XXVI	Nassim Calixto Relatores: Pedro Paulo Bonomo e Sergio Cunha	Doenças da mácula
1993	XXVII	Jacó Lavinsky Relatores: Carlos Souza-Dias e Henderson Almeida	Estrabismo
1995	XXVIII	Roberto Lorens Marback Relatores: Ana Luisa Hopfling de Lima, Jacobo Melamed Cattan e Nassim Calixto	Terapêutica clínica ocular
1997	XXIX	Marcos Pereira de Ávila Relatores: Eduardo Jorge Soares, Eurípedes Moura e João Orlando Gonçalves	Cirurgia Plástica ocular
1999	XXX	Marcelo Carvalho Ventura Relatores: Suel Abujamra, Marcos Ávila, Christiano Barsante, Michel Farah, João Orlando Gonçalves, Jacó Lavinsky, Carlos Augusto Moreira Jr., Márcio Nehemy e Hisashi Suzuki	Retina e vítreo – clínica e cirurgia
2001	XXXI	Newton Kara José e Rubens Belfort Junior Relatores: Newton Kara José e Geraldo Vicente de Almeida	Senilidade ocular
2003	XXXII	Epaminondas Castelo Branco Relatores: Wallace Chamon, Milton Ruiz Alves e Walton Nosé	Cirurgia refrativa
2005	XXXIII	Leiria de Andrade Neto Relatores: Aderbal de Albuquerque Alves, Harley Edison Bicas e Ricardo Uras	Refratometria

2007	XXXIV	João Eugênio Gonçalves de Medeiros e Marcos Pereira de Ávila Relatores: Hamilton Moreira, Joel Edmur Botteon e Newton Kara José	Doenças da córnea e conjuntiva
2009	XXXV	Elisabete Ribeiro Gonçalves e João Agostini Netto Relatores: Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Newton Kara José	Causas e prevalência de cegueira no Brasil
2011	XXXVI	Ítalo Mundialino Marcon e Jacó Lavinsky Relatores: Paulo Augusto de Arruda Mello, Geraldo Vicente de Almeida e Homero Gusmão de Almeida	Glaucoma primário de ângulo aberto
2013	XXXVII	Haroldo Vieira de Moraes Júnior e Paulo César Silva Fontes Relatores: Marcos Ávila e Augusto Paranhos	Avanços em Farmacologia Ocular e Terapêutica
2015	XXXVIII	Ayrton Roberto Branco Ramos e João Luiz Lobo Ferreira Relatores: Marco Antônio Rey de Faria e Walton Nasé	Catarata
2016	60º	Francisco Eduardo Lima, José Beniz Neto e Marcos Pereira de Ávila Relatoras: Andrea Zin e Keila Monteiro de Carvalho	Prevenção da cegueira na infância
2017	61º	Dácio Carvalho Costa e David da Rocha Lucena Relatora: Maria Auxiliadora Frazão	Diagnósticos complementares em Oftalmologia: da anamnese a genética
2018	62º	João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra e Mário Jorge Santos Relatores: Fernando Abib, Newton Kara José e Milton Ruiz Alves	A Oftalmologia e a saúde ocular brasileira
2019	63º	Haroldo Vieira de Moraes Júnior, Marcelo Palis Ventura e Marco Antônio Rey de Faria Relatores: Armando Crema, Elisabete R Gonçalves e Francisco Lima	Lasers em Oftalmologia
2020	64º	Elvira Barbosa, Keila Monteiro de Carvalho e Marcos Pereira de Ávila Relatores: Pedro Carlos Carricondo e Somaia Mitne Teixeira	Urgências em Oftalmologia
2021	65º	Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Marco Antônio Rey de Faria e Paulo Augusto de Arruda Melo Relatores: Roberto Murilo Limonge Souza Carvalho, André Borba, Eduardo Marback e Zélia Correia	Oncologia e Plástica Ocular

5.3 – Jornadas Brasileiras de Oftalmologia

As Jornadas Brasileiras de Oftalmologia foram eventos menores que os congressos nacionais, que foram realizadas entre 1944 e 1966. A iniciativa surgiu quando o oftalmologista Moacyr Álvaro e um pequeno grupo de especialistas de São Paulo – Renato de Toledo, Armando Gallo e Nicolino Rebello Machado – viajaram para Belo Horizonte (MG) para participar de reuniões extraordinárias da Sociedade de Oftalmologia de Minas Gerais. Houve sessões cirúrgicas e visitas a serviços hospitalares.

Nascia aí a I Jornada Brasileira de Oftalmologia, em meados de 1944. Nesse ano, por conta da Segunda Guerra Mundial, havia dificuldades que desencorajavam a realização de um congresso nacional da especialidade. Por um período, as jornadas acabaram sendo uma forma de reunir os oftalmologistas. O intercâmbio entre São Paulo e Minas Gerais se repetiu em dezembro do mesmo ano, com a II Jornada Brasileira de Oftalmologia, dessa vez na capital paulista. Na III Jornada, já em 1945, o intercâmbio se estendeu ao Rio de Janeiro. A partir daí, o evento passou a ser realizado em diferentes cidades do país.

Ao todo, aconteceram mais dez jornadas. A IV Jornada aconteceu em 1947, em Porto Alegre (RS); a V foi em Campinas (SP), em 1948; e a VI Jornada em São Paulo, em 1950. Essa, aliás, reuniu uma grande delegação argentina convidada, que resultou, no ano seguinte, na realização da Jornada Argentino-Brasileira de Oftalmologia junto à VII Jornada Brasileira, ambas em Belo Horizonte.

A VIII Jornada aconteceu em Salvador (BA), em 1955; a IX em Santos (SP), em 1957; a X em Curitiba (PR), em 1959; a XI em São Paulo, em 1961; e a XII em Recife (PE), em 1963. Por problemas logísticos, a XIII Jornada Brasileira de Oftalmologia, programada para acontecer no Rio de Janeiro, foi adiada. A última das jornadas – a XIV – acontecem em 1966, em Uberlândia (MG).

Realizadas nos anos em que não havia Congressos Brasileiros de Oftalmologia, as jornadas tornaram-se extremamente concorridas e sua organização começou a ser cada vez mais trabalhosa, o que levou a sua extinção após o evento mineiro de 1966.

5.4 – Congressos Brasileiros de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

O expressivo crescimento das Jornadas Brasileiras de Oftalmologia, mesmo anos depois de terminada a guerra, deixou claro que os oftalmologistas reivindicavam a realização de um evento científico de grande envergadura anual. Por isso, em 1974, aproveitando as experiências acumuladas anos antes com a realização das jornadas, o CBO instituiu o Congresso de Prevenção da Cegueira, depois batizado como Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual. O evento aconteceria a cada dois anos, em anos em que não haveria congressos brasileiros.



À esquerda, abertura do X Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em 1992. À direita, participantes do XI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira, em 1994

Esses encontros contavam com um menor número de participantes e uma temática mais restrita. A problemática da prevenção da cegueira começou a ganhar importância na medida em que ficava cada vez mais clara a relação entre as condições de vida e trabalho da maioria da população e a saúde ocular. O papel dos oftalmologistas e o desenvolvimento de políticas públicas que pudessem abrir caminho para prestar assistência oftalmológica de qualidade para a população brasileira foram outros pontos levados em consideração pelos idealizadores do evento.

Ao todo, foram realizados 21 Congressos Brasileiros de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, entre 1944 e 2015. O tema ganhou tamanha relevância e universalidade, que também começou a ser discutido no Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Tal realidade levou, em 2015, à incorporação do Congresso de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual aos Congressos Brasileiros de Oftalmologia, que passaram a ser anuais a partir de 2016.

Congressos Brasileiros de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Ano	Nº. do evento	Presidente(s) da Comissão Executiva	Tema oficial
1974	I	Arthur Vicente do Amaral	-
1976	II	Celso Generoso Pereira	-
1978	III	José Victorino de A. Lima	-
1980	IV	Christiano Barsante	Genética e prevenção da cegueira
1982	V	Carlos Augusto Moreira	-
1984	VI	Newton Kara José	-
1986	VII	Jacó Lavinsky	-
1988	VIII	Adalmir Morterá Dantas	-
1990	IX	Humberto Castro Lima	-
1992	X	Cláudio do Carmo Chaves	-
1994	XI	Leopoldo Pacini Neto	-
1996	XII	Newton Kara José	Realidade do atendimento oftalmológico no Brasil e metas prioritárias
1998	XIII	Renato Luiz Nahoum Curi	-
2000	XIV	Marco Antônio Rey de Faria	-
2002	XV	Saly Maria Bugman Moreira	-
2004	XVI	Riuitiro Yamane YoshiFume Yamane	-
2006	XVII	Rubens Junior Newton Kara José Geraldo Vicente de Almeida	-
2008	XVIII	Ayrton Roberto Branco Ramos João Luiz Lobo Ferreira	-
2010	XIX	André Castelo Branco	Prevenção da cegueira: dez anos para 2020
2012	XX	Newton Kara José	Estratégias de saúde pública em função do perfil epidemiológico das principais causas de cegueira no Brasil
2014	XIX	Liana Ventura Afonso Ligório de Medeiros	Refracção ocular: uma necessidade social

5.5 – 2020: o primeiro congresso virtual do CBO

Em março de 2020, o mundo passou a enfrentar uma ameaça global: a pandemia de Covid-19, causada pela disseminação do novo coronavírus. O 64º Congresso Brasileiro de Oftalmologia estava marcado para acontecer em Campinas (SP), em setembro daquele ano. Quando ficou claro que o cenário pandêmico demoraria mais do que apenas algumas semanas, o CBO precisou repensar no evento nacional. Em vez de adiá-lo, o Conselho optou por transformar seu formato, passando-o totalmente para o ambiente virtual.



Wallace Chamon

O que realmente marcou o evento foi a determinação de realizá-lo mesmo em condições de pandemia, mantendo o mais alto nível científico que caracteriza os congressos do CBO, utilizando os mais modernos recursos tecnológicos e seguindo todos os protocolos de segurança. O Congresso Brasileiro de Oftalmologia de 2020 tornou-se, assim, um divisor de águas, a partir do qual nada será como antes nos congressos e eventos oftalmológicos.

Para Wallace Chamon, que já integrou várias comissões científicas nos Congressos Brasileiros de Oftalmologista e foi primeiro-secretário na gestão de Hamilton Moreira (2007-2009), o resultado do evento virtual foi excelente. Porém, o início do processo foi caótico, devido ao susto provocado pela pandemia de Covid-19. “Em quatro meses, a Comissão Científica, que aliás é totalmente independente e não está ligada politicamente a nenhuma presidência, recebeu a incumbência de mudar o congresso por inteiro. Até então, seriam quatro dias de encontros presenciais e tudo passou a ser totalmente digital. Ninguém tinha uma experiência como essa até então”, relembra.

Wallace Chamon conta que, após uma conversa com o presidente da Comissão Científica do Congresso de 2020, Sérgio Henrique Teixeira, ficou decidido que eles dividiriam as funções. O presidente da Comissão se focou na montagem da grade de programação do evento, enquanto Wallace Chamon e uma parte da equipe se responsabilizaram em resolver como, tecnicamente, seria possível ter uma versão digital da programação. “No congresso, ao mesmo tempo, tínhamos dez salas transmitindo aulas aos associados. Foram mais de 400 horas de programação, em quatro dias. Era como se tivéssemos dez canais passando programação o dia inteiro para o telespectador”, compara.





5.6 – O Futuro dos congressos

Em 2021, o Congresso Brasileiro de Oftalmologia retorna ao seu formato padrão, com o evento presencial em outubro, em Natal (RN). Porém, depois de um evento totalmente virtual realizado no ano anterior, será que o futuro dos congressos talvez seja outro? Uma mistura de sessões presenciais e virtuais, em um formato híbrido, pode ser um caminho possível para as próximas edições.

Para Marco Antônio Rey de Faria, que presidiu o CBO no biênio 2011-2013, essa volta ao evento presencial em 2021, é um desejo que percebido entre os associados. Para isso, estão sendo tomadas todas as medidas para atender os protocolos de segurança. “O congresso de 2020 do CBO, provavelmente, foi o melhor congresso médico virtual que aconteceu em todo o planeta. Foi realmente um grande sucesso. Este ano, porém, sentimos que todos estão ansiosos pela volta dos congressos presenciais”, avalia.

Além de presidir o CBO, Marco Antônio Rey de Faria já exerceu outras funções nas diretorias do Conselho, assim como ocupou a presidência de edições anteriores dos eventos brasileiros. “Os congressos do CBO são os maiores congressos de Oftalmologia da América Latina e ocupam o segundo lugar nas Américas. Além de uma intensa socialização, os colegas têm a oportunidade de ter uma programação extremamente diversificada, com simpósios, mesas-redondas e cursos com níveis variados”, destaca.

Para o futuro, o Marco Antônio Rey de Faria acredita que os eventos seguirão presenciais, já que esse é um desejo permanente para os oftalmologistas brasileiros. “Quanto aos temas, fazendo um exercício de Futurologia, acredito que a inteligência artificial estará cada vez mais presente nos congressos, assim como a discussão de programas para atendimento em massa de populações carentes, visando à erradicação de doenças evitáveis e corrigíveis”, avalia.

Capítulo 6

Publicações

6.1 – As publicações do CBO e sua importância para o associado

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), desde seu nascimento, sempre buscou estar próximo dos seus associados por meio de publicações oficiais. São jornais, revistas e outros materiais impressos. Todos foram criados a fim de promover a atualização dos oftalmologistas, com notícias de mercado, informações sobre a defesa da especialidade e textos com as principais descobertas e novidades científicas. Com isso, as publicações do CBO impactam diretamente a saúde ocular da população brasileira, capacitando os oftalmologistas e auxiliando na luta pelos direitos dos profissionais.

Além de periódicos de caráter científico, publicações que buscam orientar os médicos para o dia a dia e edições com foco na defesa profissional, o CBO também começou, desde 2013, a falar diretamente com os pacientes, com o lançamento de uma revista voltada para o público leigo. A seguir, falamos melhor sobre essa e outras importantes publicações da história do Conselho.

6.2 – Publicações científicas

Revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Os *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* são mais antigos que o próprio CBO. A revista foi fundada em 1938 por Waldemar Belfort Mattos, exasperado com os constantes atrasos e intervalos entre as edições da Revista da Sociedade de Oftalmologia de São Paulo. Até 1990, foi editada e publicada pela própria família Belfort, de maneira independente. Ao longo do tempo, em seu expediente, surgiu o aviso de que a publicação seria o órgão oficial do CBO. Vale ressaltar, no entanto, que isso não era uma constância: em algumas edições, sem nenhuma explicação, essa frase simplesmente não aparecia.



Waldemar Belfort, fundador dos *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*

Em 1990, a família Belfort fez um acordo com o CBO, por meio do qual a entidade passaria a se responsabilizar pela edição, elaboração e distribuição da revista, embora os Belfort mantivessem prerrogativas na escolha do editor-chefe e na fiscalização da linha editorial e científica da revista. Dez anos depois, em 2000, durante o XIV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, realizado em Natal (RN), houve uma solenidade pública de doação definitiva da publicação para o CBO, com a manutenção de prerrogativas pela família Belfort.



Passagem oficial dos *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* para o CBO, em 2000

É importante destacar que a aproximação do CBO com os *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* tem ligação direta com um dos objetivos iniciais do Conselho Nacional de Oftalmologia (CNO) – nome adotado pelo CBO na sua fundação. A proposta, em 1941, era unificar as publicações oftalmológicas em uma revista única, o que nunca chegou a ocorrer de fato.

A revista *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia* foi uma publicação pioneira na utilização de CD-ROM para divulgação de artigos científicos. Ao longo de sua história, ela foi indexada nas principais bases de dados das publicações científicas. Atualmente, em 2021, a revista está em seu 84º ano. São editados seis volumes ao ano, publicados bimestralmente.



e-Oftalmo

Em 2015, o CBO lançou sua primeira publicação totalmente on-line, *e-Oftalmo*. A revista eletrônica traz atualização científica sob a forma de artigos de revisão de literatura, opinião de especialistas, perspectivas, debates e discussões. A publicação já está em seu sétimo ano, sendo editada trimestralmente em formato bilíngue (Português e Inglês), com um total de 26 edições publicadas até o primeiro semestre de 2021.

Além de ser mais um veículo de educação continuada e permanente em Saúde, tendo como eixo temático a Oftalmologia, o objetivo do CBO com a publicação era estimular estudantes, profissionais e gestores da área oftalmológica sobre os temas científicos de interesse dos especialistas. A *e-Oftalmo* possibilita o intercâmbio entre instituições de ensino, serviços de saúde e sociedades especializadas, além de promover a divulgação da abordagem multi e interdisciplinar.



Condições de Saúde Ocular no Brasil

A publicação especial *Condições de Saúde Ocular no Brasil*, já editada cinco vezes ao longo da história do CBO, é um trabalho que reúne dados de diferentes fontes, traçando um importante panorama da saúde ocular dos brasileiros a fim de prover aos oftalmologistas conhecimento e ferramentas para buscar a melhoria das condições da saúde da população. A última edição dessa publicação foi lançada em 2019. Anteriormente, foram lançadas edições em 2007, 2009, 2012 e 2015.



Condições de Saúde Ocular no Brasil edições 2009, 2015 e 2019

6.3 – Publicações informativas

Revista *Jota Zero*



Considerada uma das publicações mais representativas do CBO, a revista Jota Zero começou como um boletim em 1986. A primeira edição do *Boletim CBO* era uma simples folha frente e verso, datilografada e xerocada.

A página de frente trazia a relação dos integrantes da Diretoria e das Comissões do CBO, datas de eventos oftalmológicos e artigos do estatuto do Conselho. Na outra página, eram publicadas a posição do CBO sobre a cirurgia de miopia, uma nota sobre ação da Sociedade Brasileira de Lente de Contato (Soblec) contra optometristas e outra nota sobre concursos de trabalhos científicos para residentes, além de um apelo aos associados para o pagamento da anuidade.

Nesse primeiro ano, foram editados seis boletins. No sexto número, pela primeira vez, o boletim é chamado de *Jota Zero*. No editorial de comemoração de um ano da publicação, a Diretoria do CBO explicou: “Realmente, a letra é pequena, a diagramação é de amadores, mas o custo é zero, a frequência é satisfatória e, finalmente, o CBO tem seu boletim. Pelo tamanho diminuto da letra e pelo custo, *Jota Zero* até que seria um bom nome”.

jotazero

A origem do nome

A tabela Jaeger é uma das mais usadas para medir a acuidade visual de perto. É um cartão com texto impresso em tamanhos de 0,37 a 2,5 milímetros, embora haja inúmeras variações. Começou a ser usada em 1867, introduzida na prática oftalmológica, ao que tudo indica, pelo oftalmologista austríaco Friedrich Jäger von Jaxthal.

No Brasil e em outros países nos quais tal tabela é adotada, os oftalmologistas utilizam a letra J acompanhada de um número para delimitar a acuidade visual para perto do paciente examinado. Assim, o J1 é a menor letra da tabela, indicando uma ótima acuidade visual para perto.

Naturalmente, o *Jota Zero* que deu o título ao boletim informativo do CBO não existe na Oftalmologia real, mas foi uma anedota a respeito do reduzido tamanho das letras utilizadas em suas primeiras edições, feitas em xerox reduzidas para economia de custos com papel e envio pelos Correios.

Em 1987, também foram editados seis números do *Jota Zero*, agora com uma apresentação gráfica mais elaborada. Embora ainda fosse datilografado, passou a ser mimeografado e já tinha o tamanho de uma folha de papel ofício. O número de páginas também cresceu, variando de quatro a oito, dependendo da edição. O mesmo padrão foi seguido até 1990, quando algumas edições chegaram a ter 16 páginas. Nos últimos números de 1989, apareceram no boletim os primeiros anúncios publicitários.

No início de 1991, os oftalmologistas brasileiros passam a receber o *Jota Zero* no formato de jornal, de fato: impresso em papel jornal, com oito páginas em tamanho tabloide e com diagramação profissional, perdendo seu aspecto de boletim escolar. Nesse primeiro número, ainda não eram publicadas fotografias (a não ser em anúncios). A primeira fotografia editorial do *Jota Zero* foi publicada em julho de 1992. Essa também foi a primeira edição elaborada pelo jornalista José Vital Monteiro, que até hoje integra a equipe de Comunicação do CBO.

A partir de 1994, o jornal passou a ser impresso em cores e sua apresentação gráfica foi gradativamente se aprimorando. Em fevereiro de 2004, o *Jota Zero* passou a ser impresso no formato de revista (embora continue ostentando ainda hoje o nome de “jornal”). Até setembro de 2021, já foram publicadas 194 edições do *Jota Zero*.

Veja Bem



Após anos falando com os pacientes por outros meios de comunicação, em 2013 o CBO lançou uma publicação voltada especificamente para o público leigo: a revista *Veja Bem*. A proposta é que cada oftalmologista deixe um exemplar da revista na sala de espera de seu consultório ou clínica. Em linguagem simples e didática, a *Veja Bem* aborda temas ligados à Oftalmologia, à saúde ocular e aos cuidados que as pessoas devem ter com seus olhos. Hoje, a revista é bimestral. Até 2021, em seu nono ano, já foram lançadas 33 edições.

6.4 – Publicações para a prática médica

Manual de Ajuste de Condutas

A Oftalmologia foi a primeira especialidade médica a elaborar, em 2003, um manual que apresenta um balizamento de condutas médicas, baseando-se em evidências científicas para a prestação de serviços na sua área de atuação. Com a finalidade de tornar clara a atuação dos oftalmologistas, foi realizada uma condensação incluindo as principais vertentes que regem o mercado de trabalho: leis, resoluções, pareceres, protocolos e planilhas de custo de todas as cirurgias da especialidade.

O *Manual de Ajuste de Condutas* contempla, ainda, valores referenciais de taxas, materiais e medicamentos, com a finalidade de preservar a qualidade e a segurança dos procedimentos. Esse trabalho foi acolhido e reconhecido em diversas esferas voltadas para a prestação de serviços médicos. Entidades médicas, operadoras de planos de saúde e órgãos regulamentadores do governo enaltecem a publicação, tanto que ele já teve nove edições, sendo a última atualização publicada em 2019.



Ética médica comentada para oftalmologistas

Em 2018, com a publicação da nova versão do Código de Ética Médica (resolução CFM 2.217/2018), o CBO lançou mais uma edição da publicação *Ética médica comentada para oftalmologistas*. Essa foi a quarta edição dessa obra, que se constitui como um guia, com comentários e exemplos extraídos de resoluções e pareceres do CFM e dos conselhos regionais. O objetivo é ser uma publicação de consulta constante, tornando-se útil diante das dificuldades da atividade cotidiana dos oftalmologistas.

Manual LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

Em 2020, começou a valer no Brasil a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – lei 13.709, que regulamenta a forma como devem ser tratados os dados de pessoas físicas por empresas, instituições e governo. A nova legislação trouxe mudanças importantes na forma como médicos, clínicas e hospitais podem armazenar os dados de seus pacientes. Pensando nisso, o CBO lançou para seus associados o *Manual LGPD*, que explica os conceitos envolvidos na nova lei e como ela deve ser aplicada no dia a dia da rotina dos médicos.



Como iniciar uma clínica oftalmológica

Lançada em 2017, a publicação tinha como objetivo oferecer dicas e um passo a passo para os oftalmologistas que se decidiram por empreender. Desenvolvida pelo CBO, a obra contou com a colaboração de seus consultores e assessorias para chegar a dicas que realmente fizessem sentido para o médico oftalmologista que deseja iniciar sua clínica. A publicação abordava a ideia do novo empreendimento, os recursos necessários, a estrutura básica da clínica, a legalização, as decisões estratégicas e o marketing do novo negócio.



Meu primeiro consultório

Série publicada entre 2012 e 2015 com o objetivo de orientar os médicos oftalmologistas no desafio de começar suas clínicas particulares. Os livros continham artigos de especialistas de diversas áreas, dando valiosas dicas para os associados do CBO, seja no que se refere à parte administrativa das suas clínicas, seja na relação com o paciente, ou ainda abordando questões financeiras, tributárias, jurídicas, de comunicação, de recursos humanos ou de marketing.

Censo Oftalmológico

Desde 2000, o CBO busca acompanhar a questão da distribuição geográfica dos oftalmologistas que atuam no território brasileiro, por meio da realização de censos que buscam identificar, além do quantitativo de profissionais, sua distribuição pelo território nacional. A publicação faz uma importante comparação entre o número de oftalmologistas no país e o crescimento da população brasileira.

O estudo é desenvolvido com base no cruzamento dos bancos de dados do CBO, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Conselho Federal de Medicina (CFM). Para efeitos de compreensão das informações, durante esse trabalho, são denominados oftalmologistas todos os médicos com CRMs válidos e que atuam na especialidade.



Além das publicações citadas, nos últimos anos, o CBO lançou outras obras importantes para os oftalmologistas: *Guia de saúde suplementar: o que é preciso saber para lidar com operadoras de planos de saúde*; *Guia jurídico de orientação profissional do médico oftalmologista*; e o *Manual do Aluno CBO*.

Capítulo 7

Fóruns de Saúde Ocular

7.1 – Fóruns Nacionais de Saúde Ocular

Nos últimos 20 anos, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) realizou seis Fóruns Nacionais de Saúde Ocular. Tratam-se de eventos de suma importância política, nos quais os médicos oftalmologistas reúnem-se com autoridades dos Poderes Executivo e Legislativo para discutirem as condições de saúde ocular da população brasileira e as maneiras para democratizar a assistência oftalmológica de qualidade.

I Fórum Nacional de Saúde Ocular

O primeiro evento foi realizado em 30 e 31 de maio de 2001, durante a gestão do presidente Marcos Ávila no CBO. O fórum contou com a participação de mais de 500 oftalmologistas, no Auditório Petrônio Portela, do Senado Federal, em Brasília (DF). O evento nasceu de uma iniciativa conjunta entre o CBO, o Ministério da Saúde e a Comissão de Assuntos Sociais do Senado. Foi o primeiro fórum do gênero dentro do Congresso Nacional e a primeira vez que uma sociedade de especialidade realizou um evento com esse objetivo e com essas dimensões em um espaço legislativo.

II Fórum Nacional de Saúde Ocular

A segunda edição do Fórum Nacional de Saúde Ocular aconteceu em 5 de setembro de 2005, durante a realização do XXXIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Assim como o primeiro, o segundo fórum aconteceu em Brasília (DF), mas dessa vez na Câmara dos Deputados. O CBO contou com a parceria da Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara. Antes do início do evento, os oftalmologistas formaram um dispositivo gráfico/espacial nos jardins do Congresso, imitando um enorme olho humano. O evento foi coordenado por Marcos Ávila, que já não ocupava mais a presidência do CBO.

III Fórum Nacional de Saúde Ocular

Em 30 de outubro de 2008, também sob a coordenação de Marcos Ávila, aconteceu III Fórum Nacional de Saúde Ocular, uma parceria do CBO com o Poder Legislativo e com o Ministério da Saúde. No evento, foram discutidos detalhes da Política Nacional de Atenção em Oftalmologia, que o Governo Federal editou por meio de portarias ministeriais. Além de todas as lideranças da Oftalmologia brasileira, o evento em Brasília (DF) recebeu inúmeros deputados, senadores e o então ministro da Saúde, José Gomes Temporão.



Manifestação dos médicos oftalmologistas em frente ao Congresso Nacional durante o III Fórum Nacional de Saúde Ocular, em 2008

IV Fórum Nacional de Saúde Ocular

O Fórum Nacional de Saúde Ocular seguinte aconteceu em 29 de fevereiro de 2012, sendo coordenado pelo então presidente do CBO, Marco Antônio Rey de Faria, em conjunto com Marcos Ávila e Paulo Augusto de Arruda Mello, que já haviam ocupado a presidência da entidade. O evento, realizado no Senado Federal, em Brasília (DF) foi marcado pelos esforços para ampliar a parceria entre o CBO e o Ministério da Saúde. Contou com a participação de inúmeros parlamentares, médicos e autoridades do Poder Executivo.



Acima, abertura do IV Fórum Nacional de Saúde Ocular, em 2012. Abaixo, o IV Fórum reuniu influentes autoridades com o objetivo de formalizar uma única visão, uma única voz para a saúde ocular da população. Na foto, a senadora Ana Amélia e o deputado Darcísio Perondi (RS), junto com eminentes oftalmologistas

V Fórum Nacional de Saúde Ocular

Realizado em pleno Dia Nacional da Saúde Ocular e Dia do Médico Oftalmologista, o V Fórum Nacional de Saúde Ocular reuniu centenas de lideranças da especialidade, parlamentares, gestores do SUS e representantes do Ministério da Saúde em 7 de maio de 2015, no Senado Federal, em Brasília (DF). A reivindicação básica, que animou os participantes do evento, foi a inclusão da assistência oftalmológica nos programas de atenção básica do SUS, em especial no Programa Saúde da Família (PSF).



Acima, sessão do V Fórum Nacional de Saúde Ocular, em 2015. Abaixo, participantes do V Fórum Nacional de Saúde Ocular reunidos

VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

A sexta edição do Fórum Nacional de Saúde Ocular aconteceu em 12 de junho de 2019, mais uma vez em Brasília (DF). O evento ficou marcado pela reivindicação da inserção da assistência oftalmológica na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), propondo novos paradigmas que, quando implantados, modificarão substancialmente os pressupostos da prática da especialidade no país. O fórum contou com conferências proferidas pelo então presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano, por outros representantes do CBO, pelo coordenador do evento, Marcos Ávila, e por Eduardo Gomes de Sousa, que representava o Ministério da Saúde.



VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, realizado em 2019

Publicações e outras formas de expressão

Após cada edição dos Fóruns Nacionais de Saúde Ocular, o CBO publica os **anais dos eventos**, nos quais estão resumidas todas as discussões e conferências realizadas ao longo do evento. No último fórum, em 2019, foi lançada a quinta edição da publicação *As condições da saúde ocular do Brasil*. O livro traz definições importantes sobre cegueira e baixa visão, entre outros problemas oculares, e inclui um panorama da Oftalmologia brasileira. As edições anteriores já haviam sido lançadas em 2007, 2009, 2012 e 2015.

Ainda em razão do fórum de 2019, o CBO montou uma **Casa dos Sentidos** no Salão Negro do Congresso Nacional, promovendo também o 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual, que aconteceu no mesmo mês. A instalação simulou uma residência com quarto, sala e cozinha. Os cômodos ficavam completamente às escuras, para que as pessoas com visão vivenciassem as dificuldades para a realização das pequenas tarefas do dia a dia enfrentadas pelos portadores de cegueira.

Por fim, no mesmo período, o CBO promoveu duas exposições na Câmara dos Deputados: *Olhares sobre o Brasil e Oftalmologia brasileira presente*. A primeira era composta por 38 painéis fotográficos mostrando particularidades da visão e os cuidados específicos em cada fase da vida humana. Já a segunda exposição consistia em um grande painel explicativo, mostrando o atendimento oftalmológico de crianças no município de Aparecida de Goiânia (GO).



Casa dos Sentidos no VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

7.2 – Fóruns Nacionais de Atenção à Pessoa com Deficiência

Em 2018, foi realizado o 1º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência. O evento já teve uma segunda edição, realizada em 2019. O primeiro aconteceu em São Paulo e o segundo, em Brasília (DF), junto com o IV Fórum Nacional de Saúde Ocular. A iniciativa nasceu a partir de uma parceria do CBO com a Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN) e contou com o apoio da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo (SEDPcD-SP) e do Centro de Tecnologia e Inovação para Deficientes Visuais do Jardim Humaitá.

1º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência

Com a participação de cerca de 300 pessoas, o primeiro evento do tipo aconteceu em 25 de maio de 2018, no auditório da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo (SEDPcD-SP), no Memorial da América Latina. O tema central do fórum foi *Reabilitação, educação e tecnologia: inovações e perspectivas para atendimento à lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência*.



2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência

A segunda edição do Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência aconteceu em 12 de junho de 2019, no auditório principal do Ministério da Saúde. O principal resultado desse segundo evento foi a consolidação da atuação conjunta entre a Oftalmologia brasileira e as entidades representativas e de assistência. O objetivo era firmar uma parceria que resultaria na melhoria dos cuidados prestados e da qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência visual.



Como resultado da realização dos dois Fóruns Nacionais de Atenção à Pessoa com Deficiência, o CBO editou em 2018 a *Série Deficiência Visual*, com cinco publicações sobre os temas abordados nos eventos (o quinto volume foi lançado no ano seguinte): (1) *Medidas essenciais para promoção da qualidade de vida*; (2) *Aprendendo junto com papai e mamãe*; (3) *Baixa visão: conhecendo mais para ajudar melhor*; (4) *Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade*; e (5) *Braile!? O que é isso?*.

As publicações foram uma parceira do CBO com a Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN) e com a Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual (Laramara). Na quinta edição, lançada em 2019, houve o apoio também da Fundação Dorina Nowill para Cegos.



Capítulo 8

Campanhas sociais

Várias campanhas sociais foram realizadas pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), buscando aproximar os oftalmologistas da população brasileira. Além de se fazerem mais presentes na vida das pessoas, com as campanhas do CBO os oftalmologistas cumprem uma parte importante da sua missão de cuidar da qualidade de vida e do bem-estar de seus pacientes. Vale destacar que, apesar de ter sido fundado em 1941, o CBO só realizou sua primeira campanha social 53 anos depois, em 1994.

Campanha de Reabilitação Visual do Idoso

No início da década de 1990, o CBO assumiu um papel até então inédito na sua história: o de propor, organizar e coordenar campanhas de visibilidade nacional. Nascia, então, durante a gestão de Jacó Lavinsky (1993-1995) a primeira Campanha Nacional de Reabilitação Visual do Idoso, que aconteceu em 1994 e foi coordenada por Newton Kara José e Geraldo Vicente de Almeida.

A campanha reuniu 976 oftalmologistas voluntários de 67 cidades de todo o país (além de 8.675 voluntários não médicos) em um grande mutirão para detecção de pacientes idosos com problemas oculares. Ao todo, foram atendidos 72.366 pacientes, prescritos 6.498 óculos e realizadas 5.383 cirurgias de catarata.

Em 1996, o CBO realizou sua segunda Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, semelhante à realizada dois anos antes. Essa edição da iniciativa resultou no atendimento de 23.286 pacientes e na realização de 7.428 cirurgias de catarata.

As repercussões do grande mutirão nacional e as dificuldades encontradas para sua realização fizeram com que o Ministério da Saúde reprogramasse a política para realização das cirurgias de catarata no país, ampliando de modo significativo o seu número.

Antecedentes

Antes da primeira campanha, realizada na década de 1990, o CBO já havia feito outras iniciativas semelhantes. A primeira foi o projeto *Urbi*, idealizado por Hilton Rocha no final dos anos de 1970, que consistiu em equipar um ônibus com consultório oftalmológico e visitar periodicamente cidades mineiras para o atendimento gratuito da população carente. Os participantes do projeto também davam palestras e realizavam atividades educativas para prevenção da cegueira.

Outra iniciativa foi o projeto *Zona livre de catarata*, no qual o Departamento de Oftalmologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), chefiado por Newton Kara José, com apoio da Fundação Lions, promoveu mais de 80 mutirões para a realização de cirurgias de catarata.



1. Primeira reunião para discutir a campanha de Reabilitação Visual do Idoso, em abril de 1994. 2. Reunião discutindo o planejamento da campanha. 3. Lançamento oficial da campanha em maio de 1994, na Santa Casa de São Paulo. 4. Organização do mutirão para atendimento da população. 5. Mutirão de atendimento da população em São Paulo. 6. José Serra visita o mutirão de atendimento em São Paulo. 7. Idoso sendo atendido durante a campanha de Reabilitação Visual

Campanha de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual – Olho no Olho

Em 1998, o CBO lançou uma nova versão da Campanha de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, dessa vez tendo como alvo os alunos do primeiro ano do ensino fundamental das escolas públicas. Inicialmente, o esquema da campanha era o seguinte: o oftalmologista voluntário ou a instituição participante “adotava” uma ou várias escolas e se responsabilizava pela realização de exames oftalmológicos e pelo treinamento dos professores para a realização da triagem ocular dos alunos.

O esquema foi se aprimorando anualmente e o CBO estabeleceu convênios com os ministérios da Saúde e da Educação, mantendo a campanha em funcionamento até 2001. Nos quatro anos da iniciativa, foram atendidas 14 milhões de crianças, em 3.245 cidades e 136 mil escolas, contando com a participação de 274 mil professores e 13.490 oftalmologistas, que realizaram 759 mil consultas e prescreveram 343 mil óculos.



1. Lançamento da campanha com a presença do ministro da Educação, Paulo Renato Souza. 2 e 3. Conscientização nas escolas com a campanha *Olho no Olho*. 4. Presença do ministro Paulo Renato Souza no mitrê na Universidade de São Paulo (USP). 5. Lançamento da campanha em 2000 e 2001. 6, 7 e 8. Alunos sendo atendidos pela campanha. 9. Logo da campanha *Olho no Olho*, com apoio do Ministério da Educação

Pequenos olhares

Durante a gestão de Elisabete Ribeiro Gonçalves (2003-2005), os mutirões de exames oftalmológicos em crianças voltaram a acontecer, mobilizando mais de 800 médicos voluntários em todo o país, no projeto *Pequenos olhares*. Ao contrário da campanha anterior, essa foi uma iniciativa realizada e organizada exclusivamente pelo CBO, sem qualquer parceria com órgãos governamentais.

1



2



3



4



5



1. Logomarca da campanha *Pequenos olhares*. 2. Apresentação da campanha aos deputados federais, em março de 2004, pelo presidente do CBO, Elisabete Ribeiro Gonçalves. 3, 4 e 5. Crianças sendo atendidas durante a campanha

Abril Marrom

Há alguns anos acontece no Brasil a campanha *Abril Marrom*, pela conscientização, prevenção e combate de diversos tipos de cegueiras. A campanha foi criada por Suel Abujamra, que presidiu o CBO entre 2001 e 2003 e faleceu em 2019. Ela consiste na realização de atividades de conscientização da população e de mobilizações junto ao poder público para ressaltar a importância da visão e da saúde ocular.



Lançamento da campanha *Abril Marrom*, pelo presidente do CBO Suel Abujamra

Brasil que enxerga

Desde 2020, o CBO desenvolve o programa *Brasil que enxerga*, uma série de ações sociais para aprimorar a saúde ocular e incentivar a atuação da Oftalmologia brasileira junto à população e às entidades governamentais. O programa inclui três ações principais. A primeira é o serviço de teleorientação em saúde ocular, iniciado durante a pandemia de Covid-19. A segunda é a transmissão de *webmeetings* e *lives* sobre temas relacionados aos cuidados com os olhos. Por fim, o projeto inclui a atuação junto ao Ministério da Saúde e ao Congresso Nacional para criar condições para o atendimento oftalmológico na Atenção Básica.



Representantes do CBO em reunião no Ministério da Saúde para discutir a campanha *Brasil que enxerga*

24 horas pelo diabetes

Em novembro de 2020, o CBO promoveu uma iniciativa pioneira e multifacetada: *24 horas pelo diabetes – União pela saúde*. Em plena pandemia de Covid-19, o Conselho conseguiu planejar, organizar e coordenar uma série de ações que envolveu entidades médicas e acadêmicas, empresas, artistas, influenciadores digitais, atletas, médicos e outros profissionais de Saúde. Foram quatro ações principais:

- Doação e distribuição de 2 mil cestas básicas para entidades beneficentes de todo o país;
- CBO encorajou a realização de operações de atendimento a pacientes e de conscientização da população em várias cidades, seguindo rígidos protocolos de segurança;
- Ampla programação transmitida via internet, com palestras, debates, aulas e materiais de divulgação, abordando o diabetes para a população leiga;
- Instalação na sede do CBO de um serviço de recepção de chamadas para teleorientação sobre o diabetes, no qual acadêmicos de Medicina encaminharam centenas de pedidos de portadores da doença e seus familiares para receberem orientação segura de médicos especialistas.

A iniciativa, também chamada de **Novembro Azul**, contou, em sua programação, com a participação de várias outras entidades da área médica, como as sociedades brasileiras de Diabetes (SBD), de Nefrologia (SBN), de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), de Pediatria (SBP) e de Geriatria e Gerontologia (SBGG), além de sociedades de subespecialidades e o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN).

Números da ação *24 horas pelo diabetes*

- 272.342 pessoas alcançadas nas mídias digitais, com 18.766 engajamentos;
- 8.324 pessoas impactadas com entrega de cestas básicas e teleorientação médica;
- 1.847 matérias publicadas em 761 veículos, impactando áreas em que vivem 60 milhões de brasileiros;
- Mais de 100 voluntários envolvidos, com 203 agendamentos de consulta;
- Público potencialmente alcançado pela ação: 395 milhões de pessoas.



24 horas pelo glaucoma

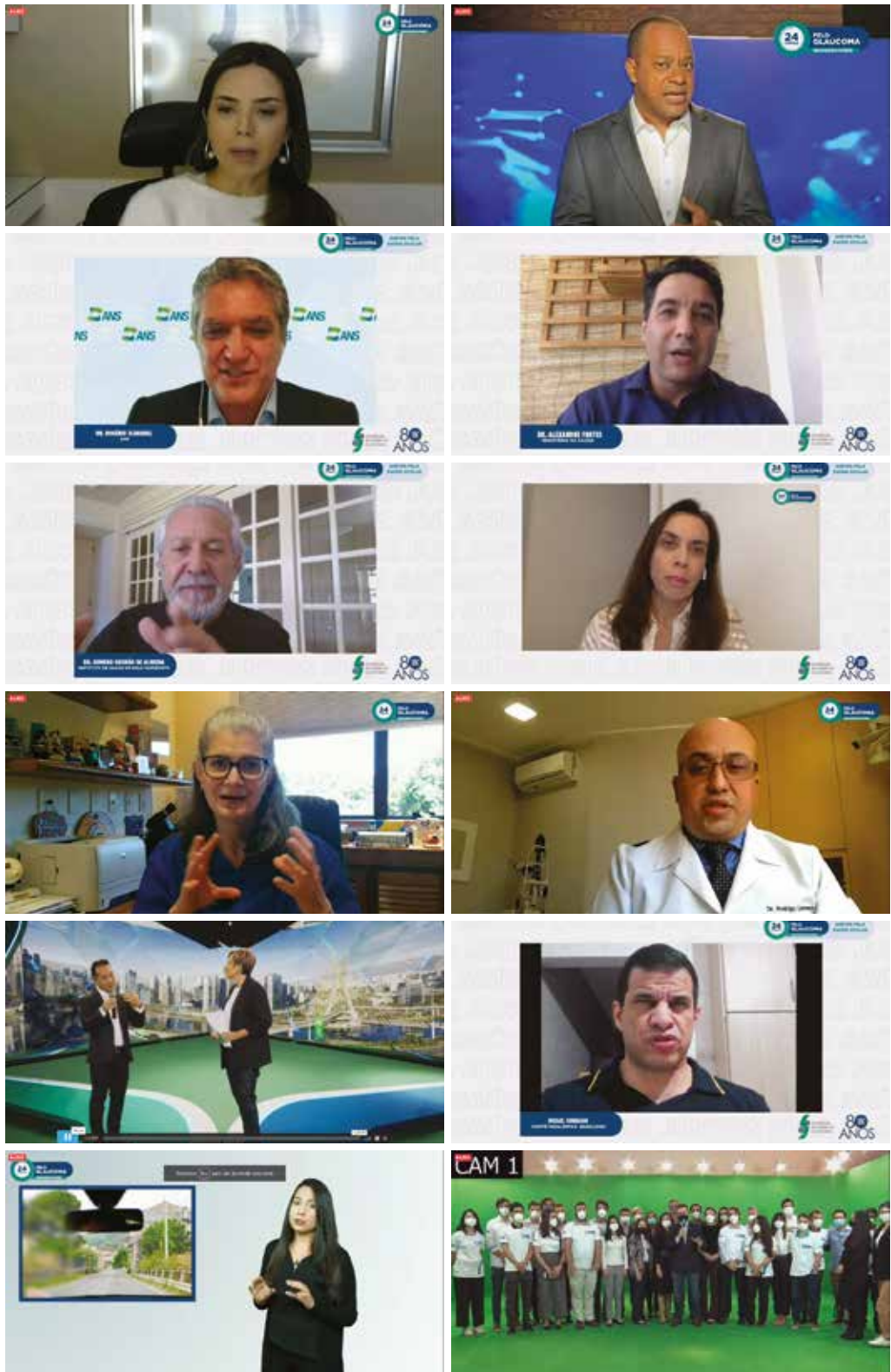
Seguindo os mesmos moldes da ação inovadora realizada em 2020, outra iniciativa aconteceu em maio de 2021: *24 horas pelo glaucoma*, também chamada de **Maio Verde**. A ação também contou com transmissão on-line e ao vivo para todo o Brasil, apresentando os riscos do glaucoma de forma leve, dinâmica e interativa.

Em um formato parecido com o utilizado na ação *24 horas pelo diabetes*, esta campanha também reuniu médicos oftalmologistas na teleorientação gratuita sobre saúde ocular. Milhares de pessoas foram alcançadas e a ação colocou um holofote na questão da importância do acompanhamento oftalmológico para prevenir essa e outras doenças oculares.

Números da ação *24 horas pelo glaucoma*

- Público alcançado pela ação: **370 milhões** de pessoas (mídias digitais, TV, rádio e impressos);
- **1.504** matérias citaram nominalmente o CBO pela ação de conscientização sobre o glaucoma;
- Mais de **500** veículos de comunicação noticiaram a ação, a maioria em mídias regionais e locais.





Meus olhos valem muito

Uma das campanhas mais recentes realizadas pelo CBO, *Meus olhos valem muito*, é voltada para toda a população brasileira. A iniciativa visa a estimular o retorno dos pacientes ao consultório oftalmológico, após o período de ausência causado pela pandemia de Covid-19, além de informar os cuidados importantes para a saúde ocular de modo geral.

Nessa campanha, o CBO disponibilizou em sua página na internet peças e vídeos para o médico compartilhar com seus pacientes. A ideia é que o profissional possa divulgar essas informações por meio da TV interna da sua clínica, nos quadros de avisos do consultório ou, ainda, em suas redes sociais.



Outras campanhas do CBO

A promoção da saúde em Oftalmologia e as ações de prevenção da cegueira realizadas pelo CBO têm encontrado respaldo em ações isoladas de vários órgãos públicos, como o Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), secretarias de Saúde e Educação (estaduais e municipais), Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Também há iniciativas de instituições privadas, como a Comunidade Solidária, a Fundação Banco do Brasil, o Rotary Clube e o Lions Clube.

Junto com essas entidades públicas e privadas, além das campanhas já citadas, o CBO realizou diversas outras, como a campanha de Baixa Visão, a campanha da Catarata, a campanha de Retinopatia Diabética, a campanha do Glaucoma, a campanha de Reabilitação Visual do Incra, a campanha de Reabilitação Visual da Comunidade Solidária, a campanha de Reabilitação Visual da Fundação Banco do Brasil e as campanhas de Saúde Ocular das entidades de prestação de serviços do Rotary e do Lions.



Capítulo 9

O presente e o futuro do CBO

9.1 – Tecnologia em alta

Quando se fala em “tempos modernos”, muito se pensa sobre as novas tecnologias, as mídias digitais e o impacto disso tudo em nossas vidas. Pensando nesses “tempos modernos”, a atual diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), sob a presidência de José Beniz Neto, vem investindo principalmente na educação continuada dos médicos por meio dos mais recentes recursos tecnológicos.

No site do Conselho (www.cbo.net.br), o associado encontra uma seção exclusiva de educação continuada, que promove o seu aprimoramento contínuo. Afinal, estar atualizado, hoje, é mais do que necessário para a carreira médica: já se tornou uma exigência. No portal, o oftalmologista encontra seminários, *webinars* e vários outros recursos para se atualizar.



Mas não é só com a classe médica que o CBO dialoga atualmente. Além do portal da entidade, há ainda o site *Veja Bem* (www.vejabem.org), voltado para o público leigo. Nele, a população encontra notícias, vídeos e *podcasts* sobre as doenças oculares, com uma linguagem direta e simples. Todas as edições da revista *Veja Bem* também estão disponíveis gratuitamente no site.

A seguir, destacamos duas iniciativas pioneiras realizadas pelo CBO nos últimos anos: uma série de *webmeetings* e o projeto de *podcasts* (com as versões para médicos e para pacientes). São duas ações que mostram que, para a atual diretoria, o presente do CBO (pensando no futuro) é o investimento em educação continuada e em informação de qualidade, usando as tecnologias mais modernas disponíveis para alcançar esse objetivo.

CBO Live

O **CBO Live** é uma série pioneira de *webmeetings* que vem sendo realizada pelo Conselho desde 2017, ou seja, bem antes de a pandemia de Covid-19 fazer as *lives* se popularizarem no país. O objetivo da iniciativa é oferecer o que há de melhor em atualização e formação em Oftalmologia. Quem coordena o projeto, que se tornou uma plataforma de educação continuada, é Newton Andrade Jr.

A primeira *live* do CBO aconteceu em 15 de maio de 2017, com a participação do então presidente do Conselho, Homero Gusmão de Almeida. A aula foi administrada por Milton Ruiz Alves, sob o tema *Controle da miopia: mitos e verdades*. De lá para cá, já foram realizadas diversas aulas, sobre assuntos como cirurgia refrativa, retinopatia diabética, glaucoma e mácula, entre outros.



Podcasts CBO/Veja Bem

Desde abril de 2021, o CBO conta com mais um recurso moderno para atualização dos oftalmologistas brasileiros: o **Podcast CBO**. O público leigo também encontra a sua disposição a **Rádio Veja Bem**, abordando assuntos ligados à saúde ocular com uma linguagem acessível a todos. O projeto é coordenado por Jorge Carlos Pessoa Rocha, membro da atual diretoria do CBO.

Além da abordagem de educação médica continuada, o programa para os oftalmologistas reúne entrevistas e debates sobre assuntos como defesa da especialidade, administração, marketing, liderança, economia, aspectos jurídicos, entre outros. Tudo isso, de forma leve e dinâmica. A primeira edição do Podcast CBO abordou a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e seus impactos na Oftalmologia. Os programas são lançados quinzenalmente e ficam hospedados na plataforma on-line Spotify.

Já a Rádio Veja Bem pode ser acessada pelo site *Veja Bem*, que reúne conteúdos preparados para a população. Entre os programas já disponíveis, o público pode saber mais sobre a prevenção e o tratamento do ceratocone e sobre a importância do acompanhamento médico no tratamento do glaucoma.



9.2 – O CBO de hoje e o de amanhã

O hoje

A atual diretoria do CBO é composta pelo presidente José Beniz Neto, pelo vice-presidente Cristiano Caixeta Umbelino, pelo secretário-geral Newton Kara José Júnior, pelo tesoureiro Pedro Carlos Carricondo e pelo primeiro-secretário Jorge Carlos Pessoa Rocha. Iniciada em janeiro de 2020, essa gestão teve que lidar com um grande desafio: a pandemia de Covid-19, que trouxe muitas mudanças em vários aspectos de nossas vidas.

“Com certeza, a pandemia de Covid-19 veio para marcar a gestão do CBO nos anos de 2020-2021. Programamos uma convenção para janeiro de 2020, imprimindo o início dessa administração, a qual ocorreu em seus moldes habituais, mas, logo em seguida, nos deparamos com a terrível notícia de uma pandemia que colocaria o país todo em compasso de espera. Mesmo assim, continuamos as nossas ações, principalmente no sentido de nos comunicarmos melhor com os nossos associados, com todos os oftalmologistas do país e também com a população leiga brasileira”, avalia o presidente José Beniz Neto.

Para o vice-presidente Cristiano Caixeta Umbelino, as adversidades causadas pela pandemia levaram o CBO a se posicionar ainda mais como uma entidade de apoio à população. “Sem dúvida, a pandemia nos trouxe muita dor, mas, acima de tudo, nos trouxe muitos ensinamentos. A necessidade de atuar em situação adversa fez com que o CBO assumisse sua responsabilidade e criasse o *Brasil que enxerga*, um projeto multifacetado que atuou principalmente no acolhimento, orientação e educação da população. Como desdobramento, criamos ainda as campanhas sociais *24 horas pelo diabetes* e *24 horas pelo glaucoma*”, destaca.

Segundo Pedro Carlos Carricondo, tesoureiro da atual gestão, as duas principais conquistas dos últimos anos foram a realização do primeiro congresso totalmente virtual do CBO, além da primeira prova on-line para obtenção do Título de Especialista em Oftalmologia. “No campo de virtualização das relações, tivemos um congresso como nenhum outro e fomos, inclusive, exemplo para outras especialidades de como fazer um evento virtual. A gente também teve a realização da prova no formato on-line, que era algo em que sempre houve muita resistência de todos. Como fomos obrigados a fazer dessa maneira, isso acabou se mostrando uma forma bem-sucedida de se fazer a prova”, afirma.

Já o primeiro-secretário Jorge Carlos Pessoa Rocha, destaca o investimento nas ações de Comunicação como uma grande contribuição da atual gestão do CBO. “A comunicação se expandiu em todas as suas possibilidades, com ênfase nas mídias digitais, adentrando à chamada ‘Revolução 4.0’. Foram utilizados diversos canais de comunicação, campanhas e informes diários a todos os oftalmologistas do Brasil e para a população também”, ressalta.

O amanhã

A gestão atual, presidida por José Beniz Neto e pela atual diretoria, fica à frente do CBO até dezembro de 2021. Até lá, um dos grandes desafios será a retomada dos eventos presenciais, com o 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em Natal (RN).

“Esperamos que esse seja um marco da retomada das atividades presenciais. Assim como fomos um dos primeiros congressos a ter o formato 100% virtual, seremos um dos primeiros na retomada dos eventos presenciais. O desafio é fazer um congresso seguro para todo mundo e que seja, ao mesmo tempo, um sucesso de público”, explica o tesoureiro Pedro Carlos Carricondo.

Além do congresso, a atual diretoria também tem outros olhares para o futuro. Para Jorge Carlos Pessoa Rocha, primeiro-secretário, o futuro do CBO está relacionado às transformações sociais e tecnológicas às quais a Medicina está sendo submetida à velocidade da luz. “A Medicina será totalmente diferente em dez anos. Temos que nos adaptar e abraçar o novo. O CBO será a plataforma de comunicação do especialista com a população, um catalisador de ideias e o norteador de diretrizes”, acredita.

Já o vice-presidente Cristiano Caixeta Umbelino vê o futuro do Conselho como uma continuação do trabalho bem-sucedido que vem sendo realizado. “O futuro do CBO será pautado sempre no respeito, na responsabilidade, na representatividade e na busca pelos direitos dos oftalmologistas e da população. É nosso dever zelar por uma Medicina cada vez mais inclusiva e democrática a todos. O DNA do CBO foi concebido com o desejo de buscar sempre além”, enfatiza.

Por fim, o presidente José Beniz Neto manda uma mensagem para as futuras gestões que ficarão à frente do CBO. “Vejo o futuro do Conselho com brilhantismo. Nossos associados podem esperar muito trabalho das futuras gestões, já que todos estão imbuídos do pensamento de continuar a promover o ensino e defender a Oftalmologia brasileira. O CBO sempre esteve e continuará na vanguarda dos acontecimentos que nos envolvem”, conclui.

O que representam os 80 anos do CBO?



“Completando 80 anos de vida, o CBO demonstra grande maturidade em sua ligação visceral com a Oftalmologia brasileira. Foi uma das primeiras sociedades de especialidade fundadas no país e, durante essas oito décadas, tem feito jus ao nome que carrega.

Inicialmente dedicada à parte acadêmica de nossa especialidade, logo em seguida viu a necessidade de abraçar o ensino da Oftalmologia no Brasil e, nas últimas décadas, se tornou também o guardião da defesa profissional de nossa categoria. O CBO completa, então, 80 anos com galhardia e com a certeza de estar sempre presente com os oftalmologistas do Brasil”.

José Beniz Neto



“A comemoração dos 80 anos do CBO é algo que nos enche de orgulho, porque, mesmo após oito décadas cuidando dos interesses da Oftalmologia e da saúde ocular da população brasileira, o Conselho está mais atuante do que nunca. A garra e o espírito ético e responsável estão presentes em todas as diretorias. A experiência acumulada desde a sua fundação torna o CBO uma entidade que serve de exemplo para várias áreas da Medicina. Nossa representatividade foi fundamentada em um trabalho digno e sempre à frente do seu tempo”.

Cristiano Caixeta Umbelino



“Oitenta anos é uma data muito importante para a entidade. É um momento de a gente rever tudo que foi feito até agora, toda a luta pela Oftalmologia e pela saúde ocular da população brasileira, e planejar o futuro. A gente está chegando em uma data muito emblemática para a maior parte das entidades, que são os 100 anos. Esperamos que, nos próximos 20 anos, a gente possa entregar mais ações em prol da saúde ocular da população brasileira, para poder comemorar um centenário com muito orgulho por todo o trabalho que será realizado até lá. Então, esses 80 anos compõem o momento para, ao mesmo tempo, celebrarmos a longevidade da entidade e para planejarmos a chegada aos 100 anos com mais força ainda”.

Pedro Carlos Carricondo



“Para as instituições, 80 anos significam o início, a infância da sua existência. Contudo, o CBO tem mostrado maturidade institucional. Podemos inferir que esse marco simbólico tem uma grande importância, pois significa maturidade em todas as suas dimensões e cores, na pluralidade de ideias, nos valores democráticos e no comprometimento social. O CBO tem total respaldo da comunidade oftalmológica, que reconhece seu valor e os serviços prestados na educação médica, na defesa profissional e no engajamento social em defesa da saúde ocular do povo brasileiro”.

Jorge Carlos Pessoa Rocha

O CBO na máquina do tempo

“Imagine que você tem a sua frente uma poderosa máquina do tempo”. Foi dessa forma que sugerimos aos atuais membros da diretoria do CBO um exercício diferente para encerrarmos as comemorações pelos 80 anos do Conselho.

Propusemos a eles duas viagens no tempo: primeiro, eles iriam ao passado – mais precisamente, em 1941, quando encontrariam com os fundadores do CBO. O que a atual diretoria diria para eles?

Depois, a viagem seria rumo ao futuro, para 2101. O que os médicos de hoje teriam a dizer aos oftalmologistas de daqui 80 anos?

Leia, a seguir, o que eles diriam aos médicos do passado e do futuro nessa interessante viagem no tempo.

Viagem a 1941

José Beniz Neto

“O CBO foi privilegiado com uma geração de grandes e eloquentes oftalmologistas, que idealizaram a sua criação, como Cesário de Andrade, Moacyr Álvaro, Cyro de Rezende e Hilton Rocha. Diria a eles que valeu a pena todo o esforço concentrado na ideia de congregar a classe oftalmológica em uma instituição, buscando uma Medicina sempre atual e moderna para o cuidado com a saúde ocular do povo brasileiro”

Cristiano Caixeta Umbelino

“Minhas primeiras palavras seriam de agradecimento aos colegas que transformaram um desejo de tornar a comunidade médica oftalmológica em um Conselho extremamente representativo. O protagonismo do CBO foi muito além do ensino e da educação médica continuada, abraçando de forma ampla os cuidados com a saúde ocular de população”.

Pedro Carlos Carricondo

“Eu diria para eles: sigam em frente, que vocês terão um futuro glorioso pela frente. Tenham fé que essa iniciativa de vocês frutificará e todo esforço de vocês será recompensado com o papel que a entidade assumirá, como a grande defensora da saúde ocular da população brasileira”.

Jorge Carlos Pessoa Rocha

“Ao encontrar os pais fundadores do CBO, eu diria: ‘Caros doutores, felicito o ato de tamanha importância para a Oftalmologia brasileira que acabam de fazer. O CBO lutou, superou obstáculos, atingiu todas as glórias e virtudes que vocês ousaram sonhar’. Terminaria com um muito obrigado”.

Viagem a 2101

José Beniz Neto

“O século XXII, com certeza, trará mudanças inimagináveis. O avanço digital transformará toda a humanidade, trazendo cada vez mais informações e tecnologias que, com certeza, farão com que a Oftalmologia seja cada vez melhor. Mudanças indelévels ocorrerão nas próximas décadas, deixando como legado para nossos futuros colegas o trabalho realizado por oftalmologistas durante dois séculos”.

Cristiano Caixeta Umbelino

“Em 80 anos, nada do que conhecemos será igual. Meu principal recado seria dizer que a tecnologia e a humanidade não são incompatíveis e que devem, sim, atuar em sinergia. Desejo que todos os colegas no futuro não percam o dom sublime do toque, do abraço, do aconchego, do choro, das alegrias, das conversas, do convívio e – por que não dizer? – da dúvida que nos faz lembrar de que precisamos uns dos outros”.

Pedro Carlos Carricondo

“A pandemia de 2020-2021 mostrou que temos que ficar prontos para mudar e para evoluir. A gente precisa estar muito atento a tudo que está acontecendo para estar um pouco à frente do nosso tempo. Então, desejo que, no futuro, eles consigam manter essa mentalidade. Com certeza, daqui a 80 anos, as coisas terão mudado bastante, mas que eles estejam sempre prontos para mudar de novo”.

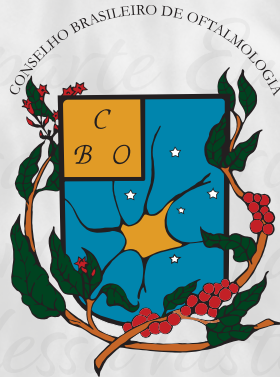
Jorge Carlos Pessoa Rocha

“Nossa máquina do tempo nos levou ao futuro. Colegas oftalmologistas muito distintos nos informaram que o CBO é a entidade maior da Oftalmologia no século XXII. Naquele momento, tive a certeza de que lutamos o bom combate no século XXI e deixamos um legado importante para os nossos descendentes. Por fim, arriscamos um conselho para os colegas do futuro: contuem unidos, decidindo de forma democrática e abraçando as novas ideias”.



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

dessa história dessa história dessa história
o parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
ssa história dessa história dessa história dessa história
faço parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
tória dessa história dessa história dessa história
aço parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
dessa história dessa história dessa história dessa história
o parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
ria dessa história dessa história dessa história
o parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
ssa história dessa história dessa história dessa história
faço parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
tória dessa história dessa história dessa história
aço parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
dessa história dessa história dessa história dessa história
o parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
ria dessa história dessa história dessa história
o parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte
ssa história dessa história dessa história dessa história
faço parte Eu faço parte Eu faço parte Eu faço parte



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

DOC